



ECONOMIA
CNH, Grupo Fiat avança no Brasil



COOPERAÇÃO
Santa Catarina terá filial da Academia de Belas Artes de Florença



ATUALIDADE
A passagem do navio italiano Andrea Doria pelo litoral brasileiro

Editora Comunità

Comunità Italiana

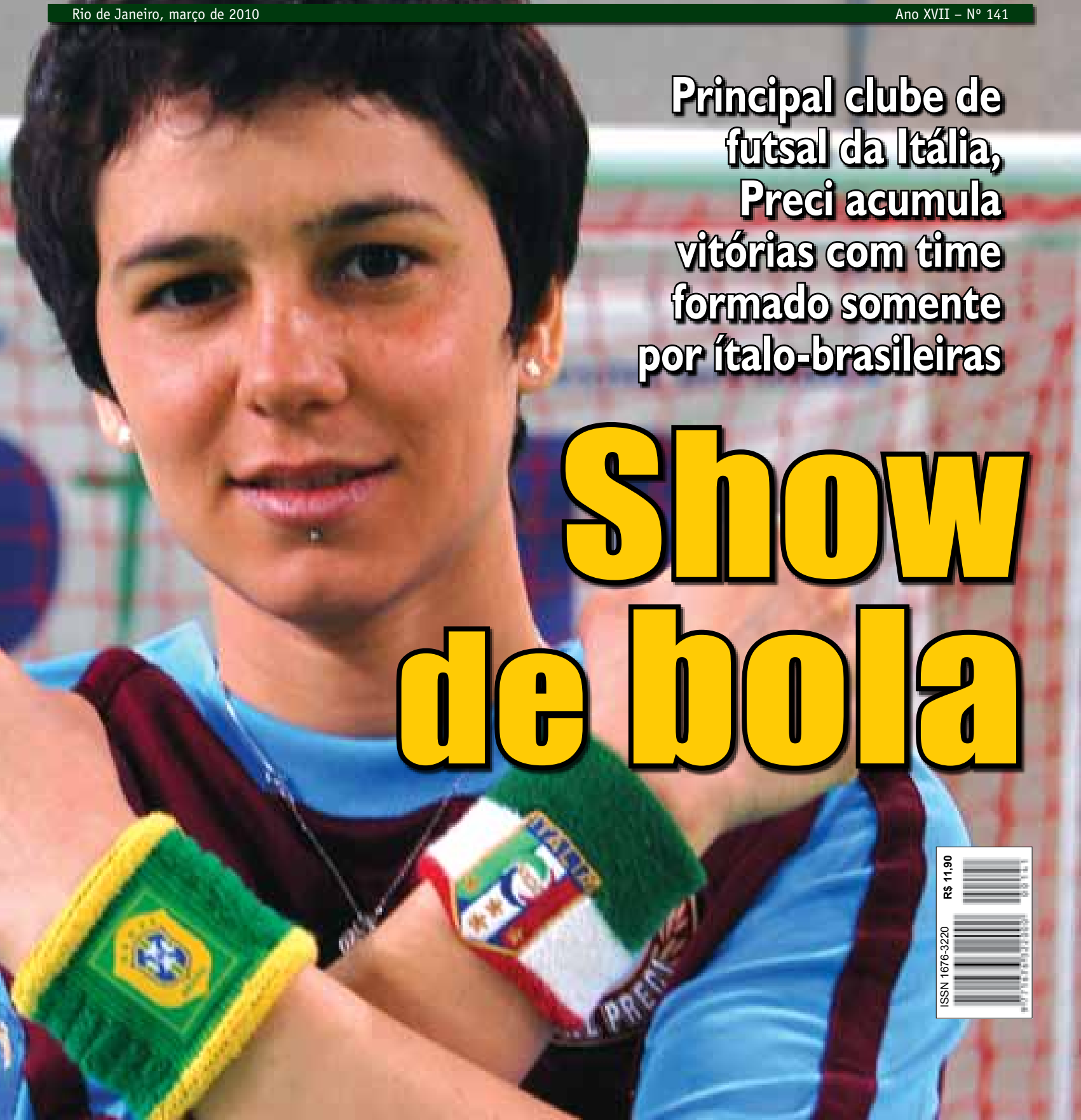
www.comunitaitaliana.com

Rio de Janeiro, março de 2010

Ano XVII - Nº 141

Principal clube de futsal da Itália, Preci acumula vitórias com time formado somente por ítalo-brasileiras

Show de bola



ISSN 1676-3220 R\$ 11,90

Itália leva para o teatro Dona Flor, de Jorge Amado

O presente perfeito para seus amigos e sua família.

Nesta Páscoa, dê Colomba Bauducco de presente.



Bauducco

*Da Família Bauducco
para a sua Família.*



CAPA

Preci se firma como principal clube de futsal feminino da Itália graças ao seu time de jogadoras "importado" do Brasil



Editorial
Expectativa 06

Cose Nostre
Arquidiocese da região de Friuli cria curso para ensinar sogros a não interferir na vida matrimonial de seus filhos 07

Política
Itália discute a instituição da "carteira de migrante" mediante a realização de provas de conhecimento da língua e da Constituição .. 16

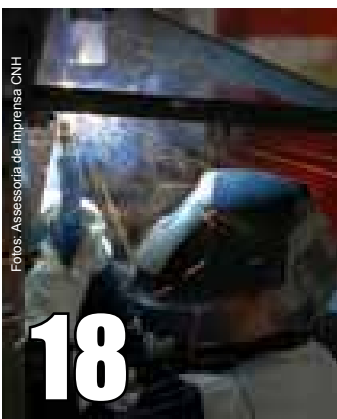
Negócios
Feira têxtil em Milão coloca na berlinda o "made in Italy" produzido por imigrantes chineses no país 18

Atualidade
Na Itália, consumidores se organizam, passam a comprar direto dos produtores e protagonizam uma mudança de comportamento 34

Archeologia
Sito Hatahata, vicino a Manaus, può diventare il primo museo archeologico a cielo aperto del Brasile 36

Especial
Centenário de nascimento de Chico Xavier, o mais importante médium brasileiro, será comemorado com filmes 38

Cooperação
Santa Catarina terá Academia de Belas Artes de Florença..... 48



Economia
CNH
Empresa do Grupo Fiat, Case New Holland inaugura empreendimento de 1 bilhão de reais em Sorocaba (SP)



Carnaval
Fano
Cidade da região de Marche tem o carnaval mais tradicional da Itália, comemorado sob chuva de balas e chocolates



Artes
Lucio Salvatore
Artista italiano cria polêmica ao expor, no Rio de Janeiro, quadros feitos com sangue de animais



Teatro
Dona Flor
Uma das mais populares obras do escritor brasileiro Jorge Amado é encenada em palcos italianos



Com uma rede de 134 escritórios espalhados por 88 países, o ICE - Instituto Italiano para o Comércio Exterior, agência de promoção comercial do Governo Italiano, promove os produtos, as tecnologias e os serviços italianos no mundo, dando particular atenção aos interesses e às necessidades das pequenas e médias empresas. Também trabalha para estimular o investimento direto italiano no exterior, bem como para atrair investimentos estrangeiros à Itália.

ITALIA 
Instituto Italiano
para o Comércio Exterior

ICE - INSTITUTO ITALIANO PARA O COMÉRCIO EXTERIOR
Departamento para a Promoção de Intercâmbios da Embaixada da Itália
Av. Paulista, 1971 - 3.º andar - 01311-300 - São Paulo (SP)
T. +55 11 2148.7250 - F. +55 11 2148.7251
sanpaolo@ice.it
www.ice.gov.it - www.ice-sanpaolo.com.br

DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:
Pietro Domenico Petraglia
(RJ23820JP)

DIRETOR: Julio Cezar Vanni

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:
Editora Comunità Ltda.

TIRAGEM: 40.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:
12/03/2010 às 17:30h

DISTRIBUIÇÃO: Brasil e Itália

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Marquês de Caxias, 31, Niterói,
Centro, RJ CEP: 24030-050
Tel/Fax: (21) 2722-0181 / (21) 2722-2555
E-MAIL: redacao@comunitaitaliana.com.br

SUBEDITORA: Sônia Apolinário
jornalismo@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO: Guilherme Aquino;
Nayra Garofle; Sarah Castro; Sílvia Souza;
Janaína Cesar; Lisomar Silva

REVISÃO / TRADUÇÃO: Cristiana Cocco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Alberto Carvalho
arte@comunitaitaliana.com.br

CAPA: Leandro Demori

COLABORADORES: Luana Dangelo; Pietro
Polizzo; Venceslao Soligo; Marco Lucchesi;
Domenico De Masi; Fernanda Maranesi;
Beatriz Rassele; Giordano Iapalucci;
Cláudia Monteiro de Castro; Ezio Maranesi;
Fabio Porta; Fernanda Miranda;
Paride Vallarelli; Aline Buaes

CORRESPONDENTES:
Guilherme Aquino (Milão);
Janaína Cesar (Treviço);
Leandro Demori (Roma);
Lisomar Silva (Roma);
Quintino Di Vona (Salerno)

PUBLICIDADE:
Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2722-2555
comercial@comunitaitaliana.com.br

REPRESENTANTES:
Minas Gerais - GC Comunicação & Marketing
Geraldo Cocolo Jr.
Tel: (31) - 3317-7704 / (31) 9978-7636
gcocolo@terra.com.br

Comunità Italiana está aberta às contribuições
e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos
e estrangeiros. Os artigos assinados são de
inteira responsabilidade de seus autores, sendo
assim, não refletem, necessariamente, as
opiniões e conceitos da revista.

La rivista Comunità Italiana è aperta ai
contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti
brasiliani, italiani e stranieri. I collaboratori
e sprimo, nella massima libertà, personali
opinioni che non riflettono necessariamente il
pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220



Expectativa

Mais uma vez, uma aguardada visita do primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi ao Brasil não se concretiza. O cancelamento da viagem, em cima da hora, frustrou não apenas a comunidade ítalo-brasileira por aqui. Mas também a empresários italianos por lá que integrariam a comitiva do premier com a expectativa de fechar acordos comerciais.

O governo italiano ainda acena com a possibilidade de Berlusconi vir ao Brasil após as eleições regionais que acontecem no final de março, na Itália. Se concretizada, essa visita será realizada em uma boa época. Afinal, está sendo articulado o Momento Itália/Brasil e vários projetos começam a sair do papel.

Um deles já causa grande expectativa na sociedade: o grande espetáculo brasileiro, por excelência, o carnaval. Como mostramos nesta edição, a Embaixada italiana no Brasil acertou com a Acadêmicos do Salgueiro que a Itália será o tema do próximo enredo da escola de samba.

Também é destaque deste mês, na revista, uma outra paixão brasileira, o futebol. Nossa reportagem de capa mostra como o talento verde e amarelo está revolucionando um clube italiano. Que ninguém pense que vamos falar de Kaká, Pato ou Ronaldinho. Dessa vez, as feras estão soltas no time de futsal feminino do Preci. Sim, estamos falando de garotas. Todas ítalo-brasileiras, a maioria proveniente do sul do Brasil, que se transferiu para a Itália para jogar futebol. E vencer, é claro.

Da Itália para cá, outra história vitoriosa faz parte da edição. Dessa vez, o protagonista é um executivo italiano que sempre apostou no Brasil, onde vive desde 1969. Valentino Rizzoli é o presidente da Case New Holland (CNH), empresa do Grupo Fiat que inaugurou, em Sorocaba, um empreendimento de 1 bilhão de reais, cuja inauguração nós acompanhamos.

Ainda na área econômica, a revista deste mês aborda um assunto que vem se tornando cada vez mais polêmico na Itália. Trata-se do novo "made in Italy" ou produtos feitos na Itália não necessariamente por italianos. A questão monopolizou as discussões da Milano Unica, a principal feira têxtil da Itália. Lá, o setor está sendo dominado pelos imigrantes chineses.

Por falar em imigrantes, os que vivem na Bota terão que fazer provas de conhecimento de língua e sobre a Constituição do país. Isso é o que prevê o novo projeto-de-lei que entrou em discussão no parlamento italiano. Em uma de nossas reportagens, mostramos o que será necessário para a obtenção da "carteira de imigrante".

Se na área política, a Itália tem sido identificada como um país conservador, em termos de comportamento, os italianos caminham para uma mudança que pode vir a se tornar revolucionária, em termos de consumo. Como mostramos em uma de nossas reportagens, cresce a cada dia, um movimento - já nem tão silencioso assim - de pessoas que compram seus produtos alimentícios diretamente dos produtores. Com isso, garantem melhor qualidade na mesa a um preço mais em baixo.

De volta ao Brasil, é justamente do ramo dos alimentos o empresário que recebeu o primeiro Prêmio Comunità Italiana: Sylvio Coelho, de 91 anos, o presidente da Granfino esbanja simpatia e dá aula quando o assunto é saúde.

Boa leitura.



Pietro Petraglia
Editor

editorial

Entretenimento com cultura e informação

Curso para sogra

Famílias em diálogo, como ser pais eficientes com filhos que vivem a experiência de casal" é o nome do curso organizado pela arquidiocese da região de Friuli. Financiada pela prefeitura de Udine, no norte da Itália, tem como objetivo evitar que sogras e sogros interfiram na vida matrimonial dos filhos. Gratuito, o curso é composto por três aulas ministradas por sacerdotes e psicólogos. Segundo a Associação Italiana dos Advogados Especializados em Divórcio, 30% das separações judiciais ocorrem por interferência dos sogros.

Disputa

Roma e Veneza iniciaram oficialmente a briga pelo direito de sediar os Jogos Olímpicos de 2020. As respectivas prefeituras entregaram, mês passado, seus projetos ao Comitê Olímpico Nacional Italiano. O Coni decide a questão até maio. Os prefeitos Gianni Alemanno (Roma) e Massimo Cacciari (Veneza) chegaram juntos ao Foro Itálico para fazer a entrega dos projetos. Roma já foi palco de uma Olimpíada, em 1960, e está envolvida em outra disputa, dentro de casa. A Cidade Eterna quer levar para suas ruas uma das provas do Grande Prêmio da Itália de Fórmula 1. Tradicionalmente, a corrida é realizada em Monza, na Lombardia, cuja capital é Milão. Roma quer promover um GP em circuito de rua, o que pode ameaçar o evento de Monza.



Apesar de ausente na disputa pelo Oscar de melhor filme estrangeiro, a Itália marcou presença na 82ª edição do evento. Mauro Fiore, natural de Marzi (Calábria) levou o prêmio de melhor fotografia por *Avatar*, enquanto o ítalo-americano Michael Giacchino, faturou o Oscar de melhor trilha sonora por *Up - Altas aventuras*. Em seus discursos, ambos exaltaram suas raízes italianas. Fiore agradeceu aos pais que emigraram no século 20 para a América. Em italiano, ele se despediu com um "Viva a Itália".

Troca-troca

O ator americano George Clooney quer vender a mansão que tem em Laglio, no norte da Itália, e comprar uma propriedade na praia, em uma região como a Sardenha. O imóvel que Clooney tem atualmente no país foi o mesmo que recebeu o jogador David Beckham no ano passado e de onde saiu a notícia de que o ator estava namorando a

apresentadora italiana Elisabetta Canalis. O próprio Beckham, muito amigo de Clooney, seria o "primeira da fila" para comprar a chamada Vila Oleandra. O jogador inglês, no entanto, terá que competir com o russo Tariko Roustam, de 48 anos e dono de uma fortuna avaliada em 1 bilhão de dólares, que teria oferecido 30 milhões de euros pelo imóvel.

Rapidinhas

- Morreu em Roma, aos 94 anos, Antonio Giolitti. Um dos 'pais' da Constituição Italiana, o político foi ministro socialista na época da centro-esquerda e membro da Assembleia Constituinte.
- O Circolo Emilia-Romagna di San Paolo e o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro (ICIB) firmaram convênio no qual os associados do Circolo terão uma concessão

de desconto de 30% para frequentar as aulas no Instituto. Informações: emiliaromagnasp@yahoo.com.br.

- O escritor Affonso Romano de Sant'Anna e os cantores Dori, Danilo e Nana Caymmi serão homenageados em setembro na festa italiana, denominada Carnevale, promovida anualmente pelo município de Pequeri (MG).

Sorvete

Criada em 2003, a Universidade do Sorvete, na cidade italiana de Bologna, fechou o ano de 2009 em alta. A recessão econômica transformou a formação na instituição em oportunidade para desempregados de diferentes setores na Bota. Resultado: aumento de 90% no número de inscrições em relação a 2008, que foi de 6 mil alunos. A universidade é patrocinada pela empresa Carpigiani, que produz cerca de 70% das máquinas de fazer sorvete em todo o mundo. Os estudantes, muitos deles chefs vindos da Austrália, China, Sudão, Líbano e Reino Unido, pagam o equivalente a 1,8 mil reais por semana por um dos seis cursos oferecidos.

Mimo

O meia italiano Fabrizio Miccoli, do Palermo, anunciou que devolverá a Diego Maradona o brinco que arrematou em leilão público realizado em Bolzano, em janeiro passado. O brinco, que pertencia ao técnico da seleção argentina, foi confiscado pela polícia judicial italiana, por conta das dívidas do ex-jogador de futebol com o fisco italiano, quando esteve em uma clínica de desintoxicação em Merano. "Desde pequeno sonho em ser fotografado ao lado do *ex-Pibe de Oro* e, além disso, batizei meu filho com o nome Diego em sua homenagem", disse o jogador do Palermo.

Solteiros

Proteger os direitos individuais, ajudar os solteiros a conhecer outras pessoas, organizar eventos para promover a socialização das pessoas solitárias. Estas são algumas das propostas do recém-criado Sindicato do amor para os solteiros. O sindicato nasceu de um ramal do Movimento Single da Itália que, só na região da Campania, tem cerca de 30 mil simpatizantes. O objetivo desse movimento é ajudar todos que, por escolha ou necessidade, vivem sozinhos. Uma das propostas é instituir o Dia Nacional para as pessoas que vivem sozinhas - 24 de julho - além de criar uma rede de contatos para promover casamentos.

frases



"In Italia c'è una progressiva erosione dei diritti umani, particularmente nei riguardi degli immigranti, delle minorie, di chi richiede asilo. Ci sono norme e práticas preocupanti",

Riccardo Noury, portavoce dei rappresentanti italiani dell'Amnisty Internacional

"Per noi non esiste modo migliore per tutelare la vita, se non affidare la decisione al riguardo a chi la vive",

Beppino Englaro, padre di Eluana, rimasta 17 anni in stato vegetativo e morta l'anno scorso dopo la suspensão de alimentação e hidratación, originando polemiche in Italia riguardo all'eutanasia

"Mio padre mi disse che Forza Italia era nata in seguito alla cosiddetta trattativa tra Stato e Mafia",

Massimo Ciancimino, figlio di Vito Ciancimino, ex sindaco di Palermo acusado di mantenere legami con mafiosi, morto nel 2002

"Sou absolutamente de acordo com esse pronunciamento, que considero importante passo na estrada da tolerancia zero em relação às discriminações sofridas pela mulher",

Mara Carfagna, ministra italiana pela Igualdade de Oportunidades, sobre a decisão da Corte de Cassação em condenar um jornalista e um sindicalista por difamação à diretora da prisão de Arienzo

"O vício da corrupção entrou em nosso partido (PT)",

Gilberto Carvalho, chefe de gabinete da Presidência da República do Brasil

enquete

Prefeito de Roma proíbe máscaras de Hitler e Mussolini no carnaval. É justo?

Sim – 71,4%

Não – 28,6%

Palavrão em campo será punido com cartão vermelho na Itália. Isso funcionaria no Brasil?

Não – 69,2%

Sim – 30,8%

Nesta recusa possível convocação e não defenderá Itália na Copa. Isso pode prejudicar a seleção?

Não – 75%

Sim – 25%

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 9 a 12 de fevereiro.

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 12 a 19 de fevereiro.

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 1º a 5 de março.

cartas

"Fiquei muito feliz com a notícia de que, finalmente, o Auditório Oscar Niemeyer ficou pronto e já está sendo usado. Como ítala-descendente, isso é motivo de muito orgulho. Afinal, Niemeyer é um grande motivo de orgulho para o Brasil. E a cidade de Ravello, pela sua beleza e seu festival, sem dúvida, é motivo de orgulho para a Itália".

VICENZA LORETTI – Porto Alegre, RS – por e-mail

"Muito boa a reportagem sobre a união de Brasil e Itália em prol do Haiti. É bom saber que os laços que unem essas duas nações vão além dos negócios e das festas. A lamentar a grande perda para o Brasil da sanitária Zilda Arns, uma dentre as centenas de milhares de vítimas do terremoto. Espero que sua obra continue".

CECILIA ZAMBROTTA – Vitória, ES – por e-mail

agenda

FEIRA DE SETOR ALIMENTÍCIO (RJ)

Reunindo empresários e profissionais dos setores de supermercado, panificação, hotelaria, franchising, conveniência e restaurante, a Super Rio Expofood acontecerá no Riocentro, de 23 a 25 de março. Além da oportunidade de negócios e de favorecer o marketing de relacionamento, o evento oferece aos expositores palestras, cursos, consultoria técnica e administrativa, além de realizar treinamentos no varejo e dentro das empresas. Em março do ano passado, a 21ª edição da feira somou 80 milhões de reais em negócios. Montada no pavilhão 4, ocupará 24 mil metros quadrados. Informações: www.superrio.com.br.

EXPOSIÇÃO NO RS

"Corina, Elegância e Tradição nos Figurinos da Festa da Uva" é o nome da exposição que o Departamento de Memória e Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal da Cultura de Caxias do Sul

promove no Museu Municipal. Sob a curadoria de Vera Stedile Zattera, a mostra apresenta a história da indumentária das soberanas do maior evento da cidade. Focada no período de 1958 a 1998, a exposição realça a particular contribuição da costureira Corina Frigeri, atualmente com 84 anos de idade, e do saudoso figurinista e artista plástico Darwin Gazzana. Além dos trajes, desenhos, adornos e painéis integram o acervo. Até 10 de abril, das 9h às 17h. O Museu Municipal fica na rua Visconde de Pelotas, 586, Centro. Entrada Franca

MBA EM MILÃO

Promovido pela Università Cattolica del Sacro Cuore – ALTIS, Alta Scuola Impresa e Società, o MBA Internacional New Markets & Euromed aceita, até maio, inscrições de candidatos do Brasil e América Latina, Rússia, Índia, China, Leste Europeu, África Mediterrânea e Itália, para interessados em oportunidades de estu-

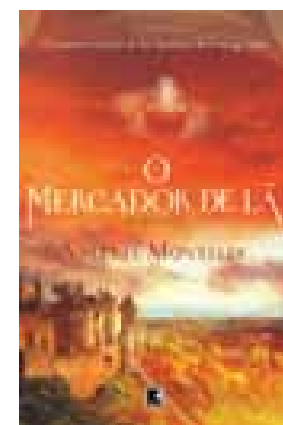
do e contato com empresas italianas. Com aulas ministradas em inglês, a iniciativa confere aos estudantes opções de estágio e trainee. O MBA Internacional tem como diretor o doutor Mario Molteni professor de Administração de Empresas e Estratégia Corporativa na Universidade Católica de Milão e diretor do campus ALTIS. Terá duração de 11 meses, a partir de setembro, sendo realizado em Milão, em tempo integral. Serão concedidas bolsas de estudo totais e parciais. Mais informações: +39 02.48517156 ou altis@unicatt.it.

ANIME CINEMATOGRAFICHE

O amor ao cinema ele herdou do pai: Fabio Carpi, diretor e escritor a quem costuma acompanhar pela Cinecittà. Nascido em Via della Croce, rua que dava na Piazza di Spagna, Claudio passou a infância em uma Roma similar à do pós-Segunda Guerra, com os muros desbotados e rachados. O gosto pela arte de fotografar

se revelou aos 16 anos, quando com as próprias economias, pediu a seu primo que lhe comprasse na Suíça uma Nikkomat. Acostumado a viajar pelo mundo (Paris, Roma, Los Angeles e Rio de Janeiro), fotografando o rosto de personalidades como Robert De Niro, Nicole Kidman, Dennis Hopper, Marcello Mastroianni, Roberto Burle Marx e Oscar Niemeyer, Claudio teve suas fotos publicadas em importantes revistas internacionais como *Vanity Fair*, *Time*, *Entertainment Weekly* e *GQ*. "Não seria ousado afirmar que um bom retratista é sempre de certo modo também ladrão de alma", disse seu pai. "Almas Cinematográficas", primeira exposição do artista, traz 33 obras originais impressas em um formato especial, que varia de 40x50 cm a 2,80 metros. Até 2 de maio, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Av. Infante Dom Henrique 85 - Parque do Flamengo). Informações: www.mamrio.org.br.

na estante



O mercador de lã. Depois do sucesso de *O monge inglês*, o mistério de frei Matthew, está de volta nesta obra da italiana Valeria Montaldi. Vencedor de três prêmios literários na Itália, onde vendeu mais de 80 mil exemplares, o livro traz o protagonista em viagem pela Europa do século 13. Ele deixa seu monastério, na Inglaterra, em busca de Felik, uma aldeia isolada nos Alpes, habitada por ricos mercadores e marcada por uma antiga lenda. Carregando consigo uma terrível profecia e o remorso por ter oferecido proteção a uma mulher acusada de bruxaria, o frei cruza o caminho de prostitutas e ladrões e prova a hospitalidade dos nobres castelões e dos pobres camponeses. Felik, envolto em uma atmosfera sinistra e com habitantes frios e indiferentes, lhe reserva dilemas ainda maiores. Record, 406 páginas, 39,90 reais.

Os piratas da Malásia. O italiano Emilio Salgari reúne mistério, aventura e uma ilha paradisíaca nesta obra. A história, que tem como cenário a Ilha de Sarawak, conta com dois heróis: Tremal-Naik, preso sob domínio de James Brooke, o exterminador de piratas, e Kammamuri, seu fiel ajudante, que embarca em um navio com Ada, a noiva do patrão, para tentar salvá-lo. Nesta viagem, eles resistem a um naufrágio, mas são vítimas de piratas que massacram toda a tripulação do veleiro. Destacando-se por sua bravura ao tentar defender seus companheiros, Kammamuri é poupado pelo Yanez, o braço direito de Sandokan, o Tigre da Malásia, chefe dos terríveis piratas. Ao saber de toda a história, que reserva ainda uma dose de romance, é justamente Sandokan quem resolve ajudar Kammamuri a libertar Tremal-Naik. Iluminuras, 256 páginas, 38 reais.



click do leitor



"As quatro da tarde já tinha sol de novo. Mas nem assim o espetáculo da neve na manhã do dia 12 de fevereiro de 2010, conseguiu ser ofuscado. Por volta das onze horas, nevou intensamente em Roma. Foi um espetáculo raro para turistas e romanos e não menos emocionante para os brasileiros como eu que moram na cidade eterna".

ANDRESSA COLLET, jornalista Roma, Itália - por e-mail

Mande sua foto comentada para esta coluna pelo e-mail: redacao@comunitaitaliana.com.br



Espettacolo penoso

In Italia gli stranieri hanno organizzato una giornata di sciopero. E all'estero? Ancora una riflessione sui problemi e le opportunità di un mondo più cosmopolita

Il primo marzo del 2010 in Italia è successo un fatto che potremmo definire storico, sicuramente inedito: per la prima volta uno sciopero è stato organizzato non da una categoria di lavoratori, ma da semplici cittadini che in comune avevano la residenza italiana e la cittadinanza straniera.

“Lo sciopero degli immigrati”: così è stata definita questa protesta pacifica che aveva come obiettivo (pienamente raggiunto!) quello di sensibilizzare l'opinione pubblica italiana sull'importante ruolo degli oltre quattro milioni di stranieri che oggi vivono nel territorio italiano.

Infermieri, operai, badanti, muratori e anche tantissimi pizzaioli! L'Italia di oggi non potrebbe più fare a meno delle braccia, delle menti, ma anche dei cuori di quei tanti cittadini stranieri che hanno scelto il nostro Paese come loro terra d'adozione, spesso - come successe ai nostri emigrati - non per loro spontanea scelta, ma per la drammatica esigenza di fuggire dalla fame o dalla guerra.

Mi chiedo cosa succederebbe se, in maniera analoga, un giorno fossero gli italiani nel mondo a scioperare. Sì, cosa succederebbe se i milioni di italiani che vivono all'estero smettessero anche solo per un giorno di comprare prodotti italiani, leggere giornali italiani, parlare e divulgare la nostra lingua e la nostra cultura: in una parola, di essere i veri “ambasciatori militanti” del

made in Italy nel mondo. Forse si tratterebbe di una provocazione intelligente, in grado di fare capire in maniera chiara e palpabile come la presenza nel mondo di oltre 4 milioni di italiani e di più di sessanta milioni di italo-discendenti ha per il nostro Paese un valore aggiunto pressoché incommensurabile, anche se troppe volte scarsamente riconosciuto e valorizzato.

Nelle ultime settimane mi hanno colpito gli interventi di due intellettuali (un giornalista ed un politico) apparsi sulla stampa italiana: mi riferisco al saggio “La cittadinanza cosmopolita, trionfo dell'opportunità di Babele” dell'ex Primo Ministro italiano Giuliano Amato (“L'interprete”, 5 febbraio 2010) e all'articolo “Città multietnica. Se l'Italia perde il sogno della convivenza” di Gad Lerner (“La Repubblica”, 18 febbraio 2010). Entrambi gli interventi sostengono con la forza degli argomenti, ma anche della storia, come la convivenza e l'integrazione tra popoli e culture diverse sia storicamente stata alla base dello sviluppo e spesso del successo di città e nazioni. Gad Lerner parte dall'antica Costantinopoli o Alessandria d'Egitto, per arrivare alle moderne New York o Tel Aviv.

Giuliano Amato, che è anche il Presidente dell'Istituto della “Enciclopedia Italiana Treccani”, parla invece della straordinaria opportunità che il mondo ha oggi di costruire una “cittadinanza cosmopolita”; alla “Ba-



bele” frutto della globalizzazione dobbiamo sapere rispondere, sostiene Amato, cogliendone le opportunità positive. In questo senso la valorizzazione dell'integrazione, come anche lo studio delle lingue, costituisce un elemento fondamentale. Questa discussione, o meglio questa riflessione, sta avvenendo oggi in Italia come in Europa; anche il Brasile oggi sta vivendo una nuova fase di fortissima internazionalizzazione, un fenomeno certamente favorito dal forte sviluppo economico e dal crescente ruolo assunto dal Paese nel mondo. Come l'Italia, il Brasile ha la necessità di conciliare le sfide poste dalla modernità con il necessario rispetto della propria storia e tradizione, all'interno delle quali la lingua portata dai milioni di emigrati italiani ha un ruolo senza dubbio centrale. Per essere chiari: allo studio dell'inglese e dello spagnolo, entrambi necessari per diversi motivi per la formazione lin-

guistica del giovane brasiliano, dovrebbe essere affiancato lo studio della lingua che maggiormente ha segnato - attraverso la storia 'brasiliiana' del suo popolo - la storia del Brasile e dei 36 milioni di italo-brasiliani. Nell'ambito di una eventuale riforma della scuola brasiliana, pur con la dovuta flessibilità che uno Stato Federale come il Brasile dovrebbe avere, sarebbe forse necessario prevedere forme in grado di conciliare lo studio dell'inglese e dello spagnolo con quello dell'italiano o - per esempio - del tedesco (nelle aree a forte presenza delle comunità linguisticamente influenzate da quella lingua). Non si tratta soltanto di esigere un maggiore impiego di risorse da parte del governo italiano: dobbiamo aumentare l'impegno sul piano della coscientizzazione culturale delle nostre comunità. Troppo spesso Comites e associazioni, per esempio, sono più preoccupati del lungo iter burocratico e delle difficoltà per l'ottenimento della cittadinanza italiana che di promuovere una seria e diffusa conoscenza della lingua e della cultura italiana in Brasile e tra gli italo-discendenti. Una maggiore attenzione da parte delle autorità brasiliane al problema andrebbe così accompagnata da una maggiore sensibilizzazione della collettività di origine italiana su un problema tanto importante quanto il funzionamento dei servizi consolari o l'assistenza ai nostri connazionali.

C'era una volta un re

Non potendo fare il re, prova a fare il giullare

Le storie di re, principi e principesse che ci raccontavano quando eravamo bambini ci avvincevano e affascinarono. I re, per saggezza e forza, i principi, sempre azzurri su cavalli bianchi, per bellezza e gentilezza di tratti, le principesse per delicatezza di lombi. Dovevano, è vero, baciare rospi o dormire sul pisello, pene esclusive per gli esseri dal sangue molto blu. Belle favole: nella vita reale si ama parlare dei regnanti, sul serio o sul faceto, nei saggi storici o nei giornali di gossip. Lasciamo la storia agli studiosi; essi ci spiegano che i re di Casa Savoia hanno avuto un ruolo fondamentale nel processo dell'unità d'Italia. Se questo sia stato un merito o una disgrazia è lecito discutere. Ma furono re, pur con le loro debolezze. Re Vittorio Emanuele II, grandi baffi maschi, amava per esempio andare a caccia nella valle di Champorcher. Aveva fama di grande amatore e, quando noi si andava in montagna da quelle parti, cercavamo i tratti somatici delle stirpi savoiarde nei visi

dei valligiani. Se aveva mano rapida per le belle montanare, sembra non fosse altrettanto fulmineo nell'esercizio del potere, così come non lo era il padre Carlo Alberto, detto infatti Re Tentenna. Qualche decennio dopo, nostro re fu Vittorio Emanuele III, che ebbe l'incarico drammatico di regnare durante il fascismo e la seconda guerra. L'Italia avrebbe avuto bisogno di un re dal polso forte e deciso: re Sciaioletta, come lo chiamarono, non l'ebbe. Si piegò al volere di Mussolini firmando le leggi razziali e fuggì da Roma dopo l'armistizio. La statua non lo aiutava; 153 cm. di re rendono poco credibile un assalto a sciabola alzata, la sciaboleta appunto, al grido di “avanti Savoia”. Aveva manie di grandezza: fece costruire nella Stazione di Milano una grandiosa sala d'attesa esclusiva per la famiglia reale. Sulle piastrelle del pavimento ligneo era incisa la croce uncinata nazista. Sul soffitto del bagno, proprio sopra il w.c., c'era una botola; serviva forse per scappare? Anche dal cesso? Di Umberto,

re per un mese, si parlò più per le sue inclinazioni sessuali che per il suo augusto ufficio. Il suo regno terminò per un discusso referendum che installò la repubblica. Il figlio, Vittorio Emanuele, erede al trono, fu protagonista di un oscuro episodio avvenuto nelle acque dell'isola di Cavallo, in cui ci scappò una vittima. Recenti cronache hanno poi divulgato piccanti dialoghi telefonici che nulla avevano di regale e patetiche baruffe con i cugini Savoia-Aosta per disputare un onirico trono. Noi siamo quindi senza re. La RAI ci propone insistentemente da un paio d'anni l'ultimo rampollo della real casa: Emanuele Filiberto, semplicemente “il principe”. L'albero genealogico che ha sulle spalle è pesante, ma il nostro lo sopporta bene, tanto che ne sembra estraneo. A differenza degli ancestrali è persino simpatico. Si presenta bene, è convenzionale, politicamente corretto quanto basta. Dà audience, perché piace alle casalinghe di Voghera e ai nostalgici. Fu candidato alle elezioni europee ma

fu trombato. Vinse l'anno scorso “Ballando con le stelle”: un ballerino quindi. Presenta con Pupo un programma idiota che la RAI, preoccupata con la nostra cultura, ci impone. Ha avuto uno spazio, sempre in nome dell'audience, nel Festival di Sanremo. Vessillifero dell'italianità più becera, si presenta con la facile canzone “Italia amore mio” che, in mezzo a tante canzoni velleitarie, emerge per povertà assoluta. La canzone è eliminata al primo colpo, ma il nostro giovin Savoia insiste nel cantarla. E' ripescata, perché il principe dà audience, e si classifica al secondo posto. I voti delle casalinghe di Voghera e dei nonnetti nostalgici pesano e premiano il sig. Savoia che canta seriamente “Stasera sono qui per dire al mondo e a Dio, Italia amore mio”. Festeggia aprendo la giacca per mostrare la fodera bianca rosa e verde. Avremmo preferito un principe riservato. E che la RAI ci avesse risparmiato questo spettacolo penoso. E che i nostri fratelli d'Italia che l'hanno votato avessero neuroni meno assopiti. C'è uno spartiacque netto tra i re, pur discutibili, che hanno fatto l'Italia e gli ultimi scadenti pretendenti al trono. Fortunatamente, è un trono che non esiste. I monarchici sono in estinzione; forse sono protetti dal WWF. Professiono una fede che è un sogno impossibile e nel quale non credono. Del resto, anche il piemontese più roccioso non può infatti vedersi pronò davanti al ballerino cantante Emanuele Filiberto seduto sul trono con la corona in testa.

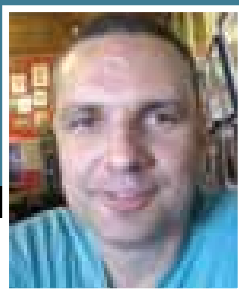
No Brasil ou em uma das mais de 1.200 sedes existentes em outros 24 países, o Patronato ITAL UIL terá sempre uma porta aberta para você! Conte com os serviços gratuitos que prestamos em matéria de Cidadania e Previdência Italiana.



Una porta sempre aperta per te.

REDE DE ATENDIMENTO NO BRASIL:
S. Paulo - S. C. do Sul - Americana - Curitiba - Florianópolis - P. Alegre - Salvador - R. de Janeiro - B. Horizonte - Vitória

www.uit.org.br



Italia: c'era una volta il nord-est

La mia breve permanenza italiana tra Padova e Treviso di questi ultimi giorni mi ha portato a conoscenza di un fenomeno pressoché sconosciuto a livello nazionale. Dalla fine del 2008 ad oggi, ossia dall'inizio della grave crisi economica che ha colpito il mondo intero ed in particolare l'Occidente, ben 14 imprenditori del Nord-Est, compresi tra i 40 e 50 anni, si sono suicidati. Già, uomini che non temevano di essere licenziati, bensì di dover licenziare...

Il tragico "triangolo della morte" è compreso tra le province di Padova, Vicenza e Treviso, laddove la crisi globale sta letteralmente spazzando via un modo di fare impresa, quella della piccola fabbrica del vecchio artigiano diventato imprenditore, in tempi rapidi e con modi a dir poco brutali. Oramai si parla sempre più spesso della conclusione di un ciclo come se l'epopea "eroica" del Nord-Est fosse giunta al capolinea. Dalla fine degli anni '70 Veneto, Trentino e Friuli-Venezia Giulia hanno raggiunto una ricchezza economica pro capite che non ha eguali in molte altre regioni d'Europa e che vede, o forse vedeva..., le sole province di Treviso e Vicenza avere il PIL (Prodotto Interno Lordo) superiore a quello dell'intera Argentina.

Lunedì 23 Febbraio, purtroppo, un altro imprenditore nell'alto-padovano si è suicidato. Nella sola provincia di Padova dall'inizio della grave crisi economica è salito a 4 il numero di quanti hanno deciso di porre fine alla loro esistenza con un gesto estremo e non si può

escludere che ciò vada a ripetersi anche nelle prossime settimane. Nei mesi di Gennaio e Febbraio, infatti, sono state ben 7 le persone che si sono tolte la vita per disperazione, poiché oramai costrette a chiudere l'attività e a mandare a casa i loro dipendenti.

Migliaia di lavoratori nel Nord-Est sono a spasso e la preoccupazione, naturalmente, è quella di non poter garantire alle loro famiglie un futuro. Nelle fabbriche e nelle piccole aziende, in genere, viene tagliato il numero di ore lavorative in modo tale da garantire a tutti, anche se non sempre è così, di continuare ad avere un lavoro benché lo stipendio sia fortemente decurtato. Per gli agenti di commercio le provvigioni sono sempre più risicate, ammesso che qualcosa ancora arrivi alla fine del mese, e le produzioni sono ferme visto che gli ordini mancano da diversi mesi. Salvo alcune felici ecce-

zioni questa parte d'Italia è in ginocchio e non sembra avere la forza di reagire.

Cosa sta succedendo nel Nord Est? La domanda sembra scontata, ed in parte lo è forse, ma non del tutto. Si è parlato molto della disperazione e della solitudine di persone che hanno impiegato una vita per costruire il loro "giocattolino" ed ora si vedono costrette a farne a meno. Uomini e donne che, con sacrificio e spirito di abnegazione, sono partiti dal nulla per creare un'attività che per molti anni ha dato loro grandi soddisfazioni, ma oramai ciò è parte del passato.

Già, il Nord-Est italiano ha fatto il suo tempo e molti imprenditori veneti se ne sono resi conto. Per loro non c'è scampo in questo mondo globalizzato e fortemente minacciato dalla crisi economica. La flessibilità, termine di cui ci si è riempiti anche a sproposito la bocca, non paga più perché la realtà imprenditoriale di questa area del Paese non è mai diventata sistema. Si è trattato di un fenomeno molto importante per decenni, ma le aziende sono sempre rimaste piccole e non si sono strutturate per diventare più grandi. Nessuno ha mai pensato per lungo tempo che fosse necessario fare sistema come è avvenuto in altri paesi europei e quando se ne sono resi conto è stato troppo tardi.

Quei poveri cristi, e lo dico con profondo rispetto, che si sono suicidati non hanno fatto altro che prendere atto di una situazione che non poteva più essere mutata. In questi giorni, in effetti, anch'io ho sentito par-

lare di "questione d'onore" come se quanti hanno lasciato questo mondo in modo tragico e violento lo avessero fatto sapendo che era venuto il momento di mettersi da parte.

Non in tutti i casi, forse, il dramma degli operai lasciati a casa era evitabile e, d'altra parte, un imprenditore cosciente e che sa fare bene il suo mestiere ha a cuore, in primo luogo, proprio le sorti dei suoi dipendenti, ma è altrettanto vero che per questa gente abituata a lavorare anche 18 ore al giorno si è presentato lo spettro della fine del grande sogno. L'onore, perciò, è da intendersi con la presa d'atto di un ciclo che si conclude, come dicevo prima, e che rappresenta il termine di un'esperienza che ha reso il Veneto, in particolare, la regione più ricca e produttiva d'Italia dopo la Lombardia. Qui probabilmente finisce una storia anche se non è impensabile che per gente da sempre abituata a lavorare tanto (forse anche troppo...) possa riaprirsi presto una nuova strada.

Penso, infine, al Brasile che con l'inizio del 2010 ha ripreso a marciare spedito avendo oramai superato la sua crisi... Certo, l'esperienza brasiliana non può essere paragonabile a quella italiana, ed europea più in generale, ma a vedere i capannoni vuoti tra Padova e Treviso e la gente a casa nel mitico Nord-Est, confesso che un magone rimane. Anch'io, in fondo, sono stato un figlio del Nord-Est benché non abbia mai smesso di criticarlo, eppure gli ho voluto anche un po' di bene.



Guadagni

Il Banco do Brasil (BB) il mese scorso ha annunciato di aver ottenuto, nel 2009, guadagni netti di 10,148 miliardi di reais. La somma rappresenta i maggiori guadagni annuali già registrati da una banca in Brasile. I risultati del BB nel 2009 sono migliorati del 15,2% rispetto a quelli del 2008, che erano stati di 8,803 miliardi di reais. Un nuovo salto nelle operazioni di credito, insieme ad introiti extra con il fondo di pensione degli impiegati e spese minori, hanno aumentato i risultati alla fine dell'anno scorso. Secondo i consulenti della Economática, su dieci fra i maggiori risultati bancari in Brasile, tre sono stati registrati, curiosamente, proprio nel 2009, anno colpito dalla crisi economica. Le banche che hanno guadagnato di più sono state il Banco do Brasil, il Bradesco e l'Itaú o Itaú Unibanco.

Brics

Il 16 aprile Brasília sarà sede della seconda riunione del vertice dei Brics (Brasile, Russia, India e Cina). La prima era stata in Russia nel giugno 2009. L'evento sarà seguito da un seminario imprenditoriale con rappresentanti dei quattro paesi. Dopo l'incontro il presidente della Cina, Hu Jintao, rimarrà in Brasile per una visita ufficiale per contraccambiare il viaggio che il presidente Luiz Inácio Lula da Silva ha fatto a Pechino nel maggio 2009. Il tema principale del vertice sarà, com'era stato in Russia, ancora una volta economico. Il primo incontro dei Brics era terminato con una dichiarazione politica in difesa dell'avvicinamento dei suoi membri, ma senza decisioni concrete.

Ultimo atto

Prima di lasciare il comando del ministero della Justiça, Tarso Genro ha firmato, insieme al ministro dell'Ambiente, Carlos Minc, un disegno di legge per creare un Fundo de Proteção Ambiental. Usando risorse provenienti da multe ed altri fondi, sarà usato per appoggiare le polizie di stato e gli organi ambientalisti nella lotta contro la deforestazione nell'Amazônia, nel cerrado e nella caatinga. Minc stima che il fondo renderà disponibili 500 milioni di reais all'anno. Il testo ora è nelle mani del Congresso per la sua approvazione.

Un'altra

Un'altra statale sta per entrare in operazione in Brasile. Il presidente Luiz Inácio Lula da Silva vuole riattivare la vecchia Telebrás con la meta di far sì che gli stati siano in condizioni di mettere in atto azioni complementari che garantiscano l'offerta di internet a banda larga in tutto il Paese, ma con la partecipazione delle aziende di telecomunicazione private. Gli investimenti dovrebbero aggirarsi sui 15 miliardi di reais. La Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebrás) era stata creata nel 1972 e aveva per compito centralizzare, standardizzare e modernizzare le varie imprese di telecomunicazioni concessionarie di servizi pubblici che c'erano in Brasile all'epoca. Il Sistema Telebrás è stato privatizzato nel 1998 dovuto ad un cambiamento della Costituzione nel 1995, in cui venne promulgata la Lei Geral de Telecomunicações. Questa aveva come obiettivo quello di ampliare e universalizzare i servizi di comunicazione e di ridurre la macchina statale brasiliana. Prima della privatizzazione i servizi telefonici in Brasile erano limitati e per ottenere una linea di telefono fisso ci volevano sei mesi o più di tempo.

Allo studio

Una notizia pubblicata dal giornale Folha de S.Paulo informa che il Banco do Brasil starebbe valutando l'acquisto di una parte dell'inglese RBS (Royal Bank of Scotland) che ha sede negli Stati Uniti. La banca federale nazionale punterebbe sulle circa 20 agenzie della Citizens Bank, filiale americana del RBS. L'iniziativa dell'affare sarebbe partita da banche americane d'investimento. L'obiettivo sarebbe di dare impulso al funzionamento di agenzie bancarie negli stati statunitensi di New York, New Jersey e Massachusetts per poter servire la comunità brasiliana. La Citizens Bank, fondata nel 1828, è una delle istituzioni finanziarie americane più importanti. Dopo essere diventata statale la banca è stata oggetto di voci su una sua vendita. La banca impiega 22.600 persone e ha circa 1.500 agenzie in 12 Stati. Secondo il giornale brasiliano il vicepresidente dell'area internazionale del BB, Allan Simões Toledo, ha detto di non essere a conoscenza dell'affare, ma ha confermato che il BB ha ricevuto proposte per comprare alcune partecipazioni bancarie negli EUA e in America Latina.

Nuovo ministro

Il primo cambiamento nel gabinetto del presidente Luiz Inácio Lula da Silva direttamente legato alle elezioni di quest'anno riguarda l'insediamento di Luiz Paulo Barreto come ministro della Justiça. Sostituisce Tarso Genro (PT), che dovrebbe candidarsi al governo di Rio Grande do Sul. La scelta di Barreto è stata una "soluzione domestica", visto che occupava già l'incarico di segretario esecutivo dello stesso ministero dal 2003. Impiegato pubblico di carriera, Barreto è entrato nel ministero della Justiça nel 1983, a 19 anni, dopo aver fatto un concorso. Occupava anche le presidenze del Conselho Nacional de Combate à Pirataria e del Conselho Nacional de Refugiados (Conare). Quando era a capo del Conare, l'organo ha votato la non concessione di rifugio al militante di sinistra Cesare Battisti, decisione questa che poi non è stata presa in considerazione da Tarso Genro.



Granfino

Famoso per il modo di fare semplice e per il suo spirito imprenditoriale, il presidente della Granfino, Sylvio Coelho, 91 anni, ha ricevuto il Premio ComunitàItaliana. L'azienda che ha acquisito una grande fama nello scenario industriale brasiliano, è stata fondata nel 1951, ma appartiene ai fratelli Coelho solo dal 1963. L'imprenditore Sylvio Coelho è socio della Camera Italo-brasiliana di Commercio e Industria di Rio de Janeiro e partecipa sempre attivamente ai festeggiamenti dell'anniversario della Repubblica Italiana. Al pranzo offerto dall'azienda nella sua sede a Nova Iguaçu (RJ) per la consegna del premio, il 3 marzo, il console generale d'Italia a Rio de Janeiro, Umberto Malnati, il presidente della Camera Italo-brasiliana di Commercio e Industria di Rio de Janeiro, Raffaele Di Luca, il direttore dell'Istituto Italiano per il Commercio Estero di Rio de Janeiro, Antonello Confente e il direttore-presidente della rivista ComunitàItaliana, Pietro Petraglia. Ora l'imprenditore passa a far parte del Conselho de Beneméritos della rivista ComunitàItaliana.

Proibição judicial de deixar o país, jogo de cena ou problemas de última hora? Essas foram algumas das especulações levantadas, no Brasil, para explicar o cancelamento da visita que o primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi faria ao país, em março.

Sem confirmação oficial de Roma, a expectativa é que ele desembarcaria no Rio de Janeiro em pleno carnaval. Ele chegou a ser esperado por aqui, nessa mesma época, no ano passado. Mas o "caso Battisti" teria adiado a viagem. O motivo do cancelamento da vinda, naquela época, não foi informado oficialmente. Dessa vez também não.

Se não confirmava, a assessoria de imprensa do governo italiano também não negava a vinda de Berlusconi. O governo brasileiro indiretamente confirmou a visita. Foi por intermédio do site do ministério das Relações Exteriores que soltou, no dia 4 de março, um aviso de credenciamento para a imprensa interessada em acompanhar o encontro do premier italiano com o presidente brasileiro, marcado para o dia 9, em Brasília.

No dia 5, matéria editada no site da agência Ansa, informava que o presidente da Finmeccanica, Pier Francesco Guarguaglini, faria parte da comitiva que viria com Berlusconi ao Brasil. Segundo o empresário italiano informa na matéria, a visita poderia ren-



Não veio

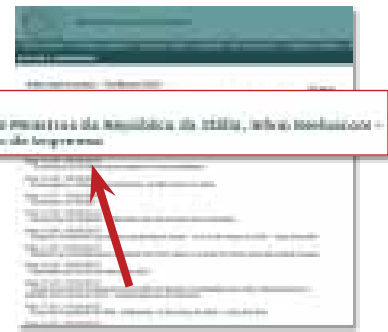
Pela segunda vez em dois anos, o primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi cancela viagem que faria ao Brasil

..... SÔNIA APOLINÁRIO

venda dos direitos de transmissão de filmes americanos por parte do grupo da família Berlusconi. A promotória argumenta que o preço real dos direitos televisivos foi aumentado para a empresa driblar a receita e desviar dinheiro a contas no exterior.

Segundo informações não oficiais, Berlusconi sabia que não poderia deixar o país. Por intermédio do seu advogado, ele teria informado à Corte que não poderia comparecer ao julgamento por força de atribuições do cargo de primeiro-ministro. A Corte, porém, não aceitou a justificativa. Da mesma forma, a defesa de Berlusconi informou que, no dia 12 de abril, ele estará em viagem oficial a Washington (EUA).

Também no começo de março, Berlusconi enfrentou outra turbulência. Um dos secretários do seu partido (PDL) para a região do Lazio simplesmente perdeu o prazo para a entrega da lista de candidatos para as próximas eleições. Nos dias 28 e 29 de março, os italianos escolhem os presidentes das 13 regiões do país e seus conselheiros. O PDL também teve problemas com a lista da Lombardia, mas conseguiu reverter na Justiça. Já o mesmo não tinha acontecido com o pessoal do Lazio, até o fechamento desta edição. Atualmente, o partido de oposição, o PD, governa em 11 regiões.



Site do Ministério das Relações Exteriores

der 10 bilhões de euros em acordos bilaterais que seriam assinados. Nesse mesmo dia, à noite, o Itamaraty informou, oficialmente, a respeito do cancelamento, admitindo que não sabia o motivo.

No dia 8 de março, Berlusconi era esperado na sede de um tribunal em Milão, onde deveria depor no julgamento de um caso de suposta fraude fiscal de seu grupo de comunicação. Ele não compareceu e a sessão foi adiada para o dia 12 de abril.

O "Processo Mediaset", como o caso é conhecido, é um dos dois julgamentos em curso envolvendo o primeiro-ministro, na Itália -- no outro, ele é acusado de corrupção. Nele, são julgadas irregularidades na compra e na

No Brasil, especulou-se que, mais uma vez, o "caso Battisti" poderia estar ligado ao cancelamento da visita. Está nas mãos do presidente Lula a decisão final a respeito do futuro do italiano. A Itália quer sua extradição, a Justiça brasileira já mandou devolvê-lo a seu país de origem, mas ainda cabe a palavra final a Lula. Enquanto isso, Battisti continua preso, em Brasília.

Colaborou Leandro Demori



Il conto del panettone

Per la prima volta nella storia della democrazia brasiliana un governatore viene arrestato, per corruzione, mentre è ancora nel pieno esercizio delle sue funzioni

..... SÔNIA APOLINÁRIO

Vari video di politici brasiliani che nascondono mazzette nelle calze e nelle mutande hanno sconvolto i brasiliani alla fine dell'anno scorso. Il materiale, trasmesso sugli schermi TV, era il filo di Arianna della soprannominata

Operação Caixa de Pandora, della Polícia Federal, che indagava uno schema di corruzione del Partido Democratas (DEM) nel Distrito Federal (DF). Circa due mesi dopo, precisamente l'11 febbraio, dovuto a queste indagini José Roberto Arruda, governatore del DF, è stato arrestato. Fino alla chiusura di questa edizione era in fase di apprezzamento una richiesta di impeachment contro di lui. Arruda è agli arresti in una delle celle della Polícia Federal di Brasília.

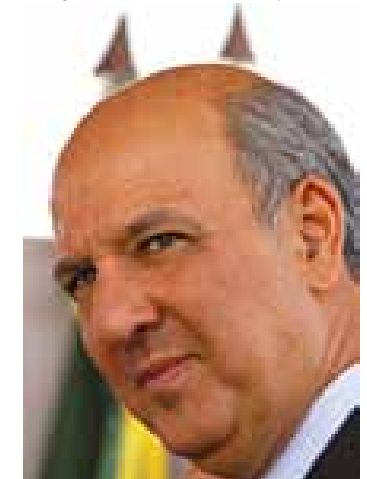
La Corte Especial del Superior Tribunal de Justiça (STJ) ha allontanato il governatore dalle sue funzioni e l'ha mandato in cella accusandolo di essere al comando di un tentativo di subornazione per intralciare l'Operação Caixa de Pandora, della Polícia Federal, che indagava uno schema di corruzione del DEM

nel Distrito Federal. Insieme ad Arruda sono stati arrestate altre cinque persone sospette di offrire mazzette ad un testimone perché non parlasse dello scandalo.

Il procuratore generale della Repubblica, Roberto Gurgel, ha chiesto l'apertura di un'azione penale contro il governatore per corruzione di testimoni e falso ideologico di documento privato. Arruda dovrebbe anche essere denunciato per associazione per delinquere. Gli altri detenuti sono l'ex deputato Geraldo Naves, l'ex segretario di Comunicação del DF Wellington Morais, l'ex direttore della Companhia Energética de Brasília Haroaldo Brasil de Carvalho e Rodrigo Arantes, nipote e segretario privato di Arruda. Antonio Bento da Silva, impiegato pubblico pensionato, è stato arrestato in flagrante il 4 dalla Polícia Federal mentre consegnava una busta con 200mila reais al giornalista Edmilson Edson dos Santos, chiamato "o Sombra" [l'ombra].

Sombra era il partner principale dell'ex delegato di pubblica sicurezza Durval Barbosa, secondo le denunce sullo schema di cor-

ruzione a Brasília, che è diventato famoso come "lo scandalo del panettone" o "mensalão [mensile] del DEM". La somma che Bento da Silva voleva consegnargli sarebbe stata la prima rata di un totale di 1 milione di reais affinché Sombra firmasse un documento squalificando la denuncia dello scandalo. Durante una testimonianza data alla Polícia Federal, Bento da Silva ha detto di aver fatto da tramite nei tentativi di corruzione convinto del fatto che l'ordine era partito dal governatore Arruda in persona.



José Roberto Arruda

Caixa de Pandora

Il 27 novembre dell'anno scorso la Polícia Federal ha messo in pratica l'Operação Caixa de Pandora per raccogliere prove su una supposta distribuzione di risorse illegali alla "base alleata" del governo del DF. Sono state realizzate indagini nei gabinetti di parlamentari del Legislativo di Brasília, nelle segreterie e perfino a casa del governatore José Roberto Arruda. Secondo la Polícia Federal durante l'operazione sono stati sequestrati, oltre a computer, vari tipi di media e documenti. Sono stati messi in pratica a Brasília, Goiânia e Belo Horizonte 29 mandati di perquisizione. In uno dei documenti sequestrati dalla PF Arruda dichiara di aver speso 1,39 milione di reais che ha ricevuto da imprenditori e alleati nell'acquisto di panettoni.

Ex segretario di Relações Institucionais del governo Arruda, Durval Barbosa è stato uno dei protagonisti e autore delle registrazioni di una serie di video in cui si vedono politici ed imprenditori mentre ricevono soldi che, secondo la PF, farebbero parte di uno schema di corruzione e che ha fatto scoppiare lo scandalo. Barbosa ha accettato di collaborare con la PF in cambio di una punizione più branda in un altro caso di corruzione, rivelato dalla Operação Megabyte durante la gestione dell'allora governatore del DF, Joaquim Horiz. Questi risponde a più di 30 processi contro di lui, tra cui uno di associazione per delinquere DIRECIONAMENTO DE CONTRATAÇÕES e un altro di corruzione.

Tra i politici ripresi mentre ricevevano le bustarelle c'era l'ex presidente della Câmara Legislativa del Distrito Federal, deputato Leonardo Prudente (senza partito, ex DEM). Nel video si vede mentre nasconde le mazzette nelle calze.

Con l'arresto di Arruda il suo vice Paulo Octávio (anche lui ex DEM) aveva assunto l'incarico al governo, ma anche lui è finito sotto inchiesta per la Operação Caixa de Pandora. Viene citato nelle indagini della Polícia Federal come uno di coloro che hanno tratto vantaggio dal supposto schema di distribuzione di risorse illegali. Il 23 febbraio ha rinunciato all'incarico. In questo momento il governatore interino del DF è il deputato Wilson Lima (PR), presidente della Câmara Legislativa e alleato di Arruda.

Os livros da Itália na

Livraria Leonardo da Vinci

Encomendamos e entregamos qualquer livro nacional e importado

LIVRARIA LEONARDO DA VINCI
Av. Rio Branco, nº 185 - Subsolo
Centro - RJ - Rio de Janeiro
Tel: +55 | 21 | 2533.2237
Info@leonardodavinci.com.br
www.leonardodavinci.com.br



30 pontos

Itália discute a instituição da “carteira de imigrante” mediante a realização de provas de conhecimento da língua e da Constituição

LEANDRO DEMORI
ESPECIAL DE ROMA

Trinta pontos. Esse será o número mágico para conseguir o *permesso di soggiorno* - documento sonhado por 10 em cada 10 imigrantes em situação ilegal que vivem na Itália. O projeto-de-lei, anunciado no dia 5 de fevereiro em conjunto pelos ministros Roberto Maroni (Interior) e Maurizio Sacconi, (Trabalho e Política Social) prevê testes de “italianidade” a quem deseja regularizar sua situação no país.

Em um intervalo de tempo de dois anos, os extracomunitários deverão passar por provas de língua italiana, demonstrar conhecimentos da Constituição do país, ter a ficha criminal limpa, contrato regular de aluguel, inscrição no serviço nacional de saúde e matrícula dos filhos na escola. Caso não atinjam a meta, o governo prevê mais um ano de estudo - depois desse prazo, os que não completarem a pontuação serão enviados de volta para seus países.

O projeto deve ser votado pelo Conselho de Ministros ainda

no primeiro semestre deste ano e virar decreto, mas a iniciativa suscitou críticas já no dia de seu lançamento. O que Roberto Maroni (Lega Nord) definiu como um “acordo de integração”, Lívia Turco, responsável pelo tema “Imigração” no Partido Democrático (PD) chamou de “armadilha”.

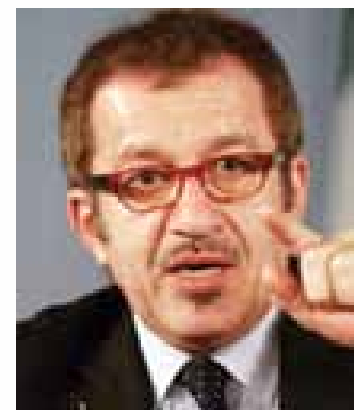
— A Itália não é o Canadá. Em nosso país, um *permesso* leva mais de um ano para ficar pronto. Além do mais, os cursos de língua e cultura são geridos por voluntários, não é possível esperar nada além disso — protestou Turco ao que Maroni rebateu:

— Nós vamos sugerir ao estrangeiro o que ele deve fazer para se integrar. Se ele fizer, terá direito de viver aqui, caso contrário significa que não quer se integrar.

Loteria social
A “carteira de imigrante” que o governo pretende instituir é uma resposta aos confrontos ocorridos na cidade de Rosarno, na Calábria. Em janeiro, cerca de 1500 imigrantes em situação precária

entraram em atrito com parte da população local. Os trabalhadores nômades, a maioria africanos que naquela época do ano colhiam laranjas e tangerinas nas plantações locais, destruíram carros, fecharam ruas e causaram caos depois que dois deles foram atingidos por tiros de espingarda de pressão. Suspeita-se que a máfia local (‘Ndrangheta) seja chave importante das desavenças.

O episódio serviu para que os corredores da política prestassem atenção imediata ao barril



Roberto Maroni

de pólvora que a imigração desregulada se tornou no país, com centenas de grupos nômades e uma quantidade incalculada de moradores ilegais, “fantasmas” sem assistência ou trabalho.

Alguns passos além do debate político à italiana, a instituição dos pontos para obter o *permesso* é vista com desconfiança por dois motivos principais. Um deles é a dúvida se o Estado será capaz de organizar aulas de língua e constituição para os imigrantes. Outra, de caráter mais técnico, é que o projeto seria uma medida mais tática do que estratégica, ou seja: não entraria no campo das reformas estruturais profundas capazes de garantir condições a grupos como aquele de Rosarno de viverem no



Maurizio Sacconi

país. A imprensa local comparou a “carteira do imigrante” à carteira de motorista por seu sistema de pontos (semelhante ao do Brasil). Assumindo a comparação, seria como dar a alguém a habilitação para dirigir sem que essa pessoa tenha condições de comprar um carro.

O chefe do grupo de trabalho do PD na Comissão de Constituição da Câmara não mediu palavras. Após o anúncio do projeto-de-lei, Gianclaudio Bressa declarou em tribuna que o projeto é uma “loteria social”:

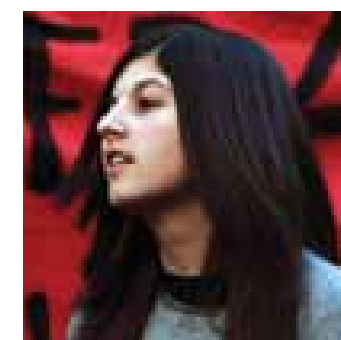
— É uma autêntica aberração que cancela os elementos fundadores do direito penal liberal. A Itália é hoje o país mais xenóforo da Europa.

As críticas em relação ao projeto não vieram somente da oposição. O presidente da Câmara, Gianfranco Fini, cabeça importante do Partido do Povo da Liberdade, o PDL do primeiro-ministro Silvio Berlusconi e um dos nomes de maior peso dentro do governo, destilou ironia ao comentar a iniciativa. Durante um encontro com

estudantes estrangeiros em Roma, Fini atacou, sobretudo, a exigência de conhecimentos sobre a constituição italiana:

— Os imigrantes conhecem a Constituição? Gostaria de fazer o mesmo teste sobre o assunto na Câmara — ironizou, amenizando o tom no final do discurso ao dizer que se tratava de uma “brincadeira”.

Na verdade, esse teste já foi feito e desencadeou polêmicas na Itália. Na última semana de janeiro, antes do projeto-de-lei vir a público, o programa *Le Iene* (da mesma franquia argentina que licencia o *Custe o que custar* - CQC - exibido pela Rede Bandeirantes, no Brasil) mostrou uma série de entrevistas com deputados, senadores e ministros. Pegos de surpresa, na rua, os honoráveis de todas as bandeiras partidárias deveriam ditar de bate-pronto algum artigo fundamental da Constituição do país. Dos mais de dez políticos ouvidos, nenhum soube citar sequer um artigo. A ideia de Fini de instituir uma espécie de “carteira do parlamentar” basea-



Como agem outros países europeus



Portugal – Deve-se comprovar recursos materiais suficientes para permanecer no país, com valores que variam conforme tabela oficial. Caso contrário, um cidadão português precisa assinar termo assegurando possuir recursos para manter o estrangeiro, abrigá-lo em uma casa ou expatriá-lo em caso de necessidade.



Alemanha – Concedido a imigrantes “tolerados” que estejam há oito anos (solteiros) ou seis anos (família com filhos menores) no país, que saibam falar alemão, possam garantir seu sustento e não tenham antecedentes criminais. Quem se recusar a participar dos cursos de integração poderá pagar uma multa. Quem atrapalhar a integração de outros deverá ser expulso do país. Para estrangeiros que não estudaram na Alemanha e queiram trabalhar no país, a legislação exige uma renda mínima anual de 85 mil euros.



França – O país tem um visto chamado “Competências e Talentos” que busca atrair profissionais, artistas e esportistas de alto nível. Segundo a lei, o projeto profissional pode ser o exercício de uma atividade assalariada, industrial, comercial ou artesanal, ou de profissão independente. As profissões de altas qualificações e os diplomas de mestrado têm prioridade. Com exceção dos artistas e desportistas, um candidato sem experiência profissional portador de um nível de formação inferior à licenciatura não é aceito.



Reino Unido – Tem sistema de visto de permanência por pontos há dois anos. Existe uma lista de categorias para qualificar os imigrantes dependendo do tipo de trabalho que exercem: a categoria mais alta corresponde aos trabalhadores qualificados (especialistas, mestres e doutores, por exemplo), além de empreendedores, todos livres de provas ou exames para residir no país.



da no estudo da Constituição deve ser mesmo apenas “uma brincadeira”. Melhor assim.

Greve

Para mostrar a importância do seu trabalho para fazer girar a roda econômica do país, imigrantes organizaram uma greve geral. Manifestações em toda a Itália desencadeadas no dia 1º de março mostraram a força de pressão que os imigrantes podem exercer no país. Organizado para ser uma espécie de dia sem imigrantes, o “povo dos invisíveis” ocupou ruas e praças das principais cidades

do país para protestar. As principais reclamações são relativas à demora burocrática na regularização da situação de ilegais e às condições de habitação e trabalho a que muitos são submetidos. É a primeira greve de imigrantes realizada na Itália.

Em Roma, cerca de 20 manifestações paralelas ocorreram ao mesmo tempo. Na principal delas, na Piazza Umberto, cidadãos de diversos países de fora da Comunidade Europeia contaram suas experiências e, sobretudo, criticaram os centros de detenção para ilegais instalados na Itália, definidos por alguns deles como “campos de concentração”. Os centros são postos provisórios de identificação. De lá, quem estiver ilegal é enviado de volta aos seus países de origem.

O impacto da greve no mercado de trabalho foi abaixo do esperado pelos organizadores. Segundo eles, muitos ainda têm medo de serem punidos com cortes salariais ou com a perda do emprego. O esperado *break out* nos serviços, no entanto, não era o objetivo central das manifestações. Em Nápoles, por exemplo, cerca de 20 mil pessoas foram às ruas, número impossível de ser ignorado.

Um 'made in Italy' diferente

Feira têxtil realizada em Milão reúne 441 expositores provenientes de todo o mundo e coloca em debate a deslocalização das empresas. Na berlinda, produtos chineses feitos na Itália

Uma das principais feiras têxteis do mundo, a Milano Unica, realizou sua X edição, mês passado, envolta em uma polêmica que começa a ganhar ecos cada vez mais altos. Onde foi parar o verdadeiro produto *made in Italy*, aquele feito na Itália, com matéria-prima e mão-de-obra italianas?

Dezoito anos atrás, quando os chineses abriram suas primeiras indústrias têxteis em Prato, ninguém deu muita importância porque, na época, as peças produzidas eram de baixa qualidade e voltadas para a chamada "moda rápida". As roupas eram baratas e "inspiradas" nas passarelas de Milão. Hoje, a cidade que já foi símbolo do manufaturado europeu encontra "na própria casa" um verdadeiro distrito têxtil chinês, que trabalha e cresce em ritmo inimaginável para a economia italiana. Isto porque a comunidade chinesa, que conta com 40 mil indivíduos e é a maior de toda Europa, trabalha fechada nela mesma.

Uma recente pesquisa realizada pelo jornal *Il Sole 24 ore* revelou que, até 2007, as empresas chinesas em Prato eram 3.528 (17% a mais em relação a 2006). Daquela total, 2440 atuam no ramo das confecções e 215 no ramo têxtil. A pesquisa também detectou que nessas empresas, a língua predominante é o chinês porque empregam 17 mil deles - clandestinos em sua maioria - e que somente ano passado lucraram cerca de 1,8 bilhões de euros, sendo que 1 bilhão entrou no caixa sem nota fiscal.



Mais de 400 expositores participaram da X edição de Milano Unica

Nessas empresas, os acidentes de trabalho são inexistentes; os empregados fazem turnos de 16 horas - trabalham quase sempre à noite para fugir do controle da polícia; não são inscritos em sindicatos; 46% dos contratos de trabalho duram menos de 6 meses e o contrato é sempre interrompido com demissão voluntária do trabalhador. Uma outra característica: em cada dez empresas, 6 fecham após funcionarem por um ano. A exportação responde por 70% do faturado



Lucca Saccenti

porque a "moda rápida" chinesa, como é conhecida, abastece boa parte da Europa. Esse distrito têxtil chinês produz cerca 360 bilhões de roupas ao ano.

Para Luca Saccenti, proprietário do Lanificio Faiva, um dos expositores de Milano Unica, a invasão chinesa no mercado têxtil "foi a pior coisa que poderia acontecer" para o setor:

— Estamos caminhando em direção à rebelião, a uma revolta de massa. Isto porque os empresários prateses estão cansados, se

sentem injustiçados. Eles pagam os devidos impostos e fecham o balanço anual em negativo — afirma. — Os chineses vendem para as grandes marcas que depois sobrecarregam o preço em 150%. Uma jaqueta de algodão e poliéster produzida no distrito chinês custa em média 9,50 euros. A mesma jaqueta é vendida por uma marca italiana por 45 euros.

Segundo ele, o verdadeiro problema se encontra na falta de fiscalização:

— Hoje, não existe um controle adequado. Essas empresas declaram ter lucrado 50 mil euros por ano e o proprietário anda pela cidade com uma Ferrari. Não é justo que eles continuem a não pagar impostos e a não respeitar as regras ambientais e de trabalho. A fiscalização é dura com as empresas italianas. Não consigo entender porque chegamos a esse nível de tolerância com as fábricas chinesas. Além do mais, eles nem contribuem com a economia local porque são fechados, não compram tecidos de produtores italianos e não empregam trabalhadores não chineses — protesta.

Deslocalização

Muitos empresários italianos proprietários de pequenas e médias empresas no ramo têxtil apontam a deslocalização como uma das causas principais pela destruição do "*made in Italy by italian people*". Claudio Marucco, proprietário da empresa Deninland que também participou da Milano Unica, faz uma provocação:

— O que é pior? Os chineses que produzem *made in Italy* aqui na Itália ou os italianos que resolveram ajudar a destruir a economia local com um processo maluco de deslocalização?

Para ele, o governo deveria exigir que as empresas fizessem pelo menos 50% de suas produções na Itália. Marucco acredita que isso seria "o mínimo" necessário para impedir o fechamento de fábricas locais. Ele observa que "não é necessário que tudo seja italiano até porque o tecido nasce na máquina e o fio é sempre importado". O problema, na sua visão, "é a mão de obra que deveria ser italiana para que um produto fosse considerado *made in Italy*".

Apesar de criticar a deslocalização, Marucco é um dos empre-

sários italianos adeptos da produção fora de casa, mais especificamente, na Turquia. Ele diz que isso não é contraditório com o seu discurso pelo simples fato de que não vende seus produtos com o selo *made in Italy*.

— Quem vende com o status do "feito na Itália" deveria ter consciência do que está colocando no mercado, porque essa frase, um dia, significou qualidade, design e exclusividade. Nesse processo, quem perde é o consumidor que compra *made in Italy* achando que é legítimo, mas no final descobre que suas roupas vieram da China, Índia ou Turquia — observa.

Marucco não faz muitas críticas em relação aos chineses de Prato que produzem *made in Italy*. Ele conta que, no final dos anos 80, quando os primeiros chineses chegaram para trabalhar nas tecelagens da cidade, os empresários se entusiasmaram. Afinal, lembra, "era gente nova no mercado, disposta a trabalhar mais e ganhar menos":

— O que ninguém podia imaginar é que eles aprenderiam tudo rapidamente para, depois, entrar no mercado por conta própria, com uma velocidade incrível. Nesse quadro, o maior problema é o fato de que essas empresas chinesas não trabalham em rede com as italianas, se fecham num círculo vicioso entre elas.

Antonio Aspesi, sócio da empresa Aspesi Srl e também expositor de Milano Unica, concorda com seu colega Marucco quando diz que o mercado paralelo chinês de Prato compra somente de empresas chinesas que se localizam na Itália ou na China. Porém, para ele, o grande problema é mesmo a deslocalização.

— Muitas empresas italianas abrem filiais em outros países, le-



Antonio Aspesi



A produção têxtil feita por imigrantes chineses no país levantou o debate sobre o verdadeiro *made in Italy* entre empresários do setor que participaram da feira



vam a tecnologia, produzem tecidos com fios de qualidade inferior, importam esses tecidos como se fossem *made in Italy*, mas com preços mais baixos que os encontrados no mercado interno italiano e assim ajudam a destruir a economia e as empresas locais. Realmente, não sei o que é pior. Até porque, efetivamente, não existe uma diferença entre o *Made in Italy* feito na Itália pelos chineses e o *Made in Italy* feito na China. Muito se fala em boicotar os produtos *made in China*. Porém, que sentido tem esse boicote se depois, no mercado, encontramos *made in Italy* direção à extinção, graças à deslocalização — avalia.

Distrito paralelo

O "distrito paralelo" de produção e venda das empresas chinesas é também conhecido como Iolo. Dalí, partem tecidos já cortados para serem costurados a poucos quilômetros de distância, nos laboratórios da Chinatown de Prato. No interior desses laboratórios são construídos dormitórios onde são hospedados numerosos clandestinos que vivem e trabalham em ritmo alucinante. Esses "invisíveis"

são capazes de produzir milhares de peças no giro de 24/48 horas. As roupas prontas retornam às mesmas empresas do distrito paralelo onde tinham sido cortados para serem vendidas a ambulantes e comerciantes provenientes principalmente da Alemanha, Polônia e da própria Itália.

Mas não é só de *made in Italy* que vivem os chineses. Eles também vendem mercadoria confeccionada e importada diretamente da China. Em uma espécie de shopping center de 10 mil metros quadrados, que fica perto do Iolo e funciona 24 horas por dia, 100 empresas (todas chinesas, somente uma italiana) expõem roupas, sapatos, bolsas, acessórios e bijuterias. Grande parte das empresas presente vende ali mesmo, sem nota fiscal.

A esperança dos empresários italianos é que o verdadeiro *made in Italy* volte a ser produzido. Porém, com a globalização, isso parece ficar cada vez mais difícil. É sempre maior o número de empresas italianas que se ocupam do design de produtos chineses - o carro Tiggo 6, da Chery, foi desenhado pelo grupo Bertone - e designers chineses e de outras nacionalidades se ocupam da parte criativa dos produtos *made in Italy*.

Grandes histórias

Livro conta a história de sucesso de 20 dos principais empresários brasileiros em atividade. Desse total, seis são ítalo-descendentes

..... SÔNIA APOLINÁRIO

No começo, a ideia era fazer um livro sobre empresários brasileiros para que servisse de inspiração para quem quisesse se aventurar pelo mundo do empreendedorismo. Porém, a história de vida de vários dos inicialmente selecionados para fazer parte do projeto encantou tanto a jornalista Marina Vidigal que ela mudou o rumo da prosa.

Ao invés de muitos empresários contando rapidamente a trajetória de suas empresas, apenas 20 foram escolhidos para fazer parte do livro. Em comum, histórias de vida que se misturam com desempenho profissional, em relatos sinceros e, em alguns casos, comoventes. Assim é *Para ser grande* (Panda Books), recentemente lançado no Brasil.

— A virtude era um fim condutor para o projeto. Mas ao ir mais fundo nas histórias de vida de cada empresário, ao buscar

suas origens, percebi que era ali que residia toda a diferença. Em todos os casos, os primeiros anos de vida foram fundamentais para a formação daqueles futuros empreendedores — conta Marina.

Estão no livro Abraham Kasinsky (Cofap e da Kasinski Motors), Alberto Saraiva (Habib's), Aleksandar Mandic (Mandic: Mail), Alex Periscinoto (SPG&A), Ângelo Salton Neto (Vinícola Salton), Camilo Cola (Viação Itapemirim), Chieko Aoki (Blue Tree Hotels), Cristiana Arcangeli (Phytoervas e Éh), Daniel Rivas Mendez (Sapore Benefícios), Elói D'Ávila de Oliveira (Flytour), Guilherme Paulus (CVC Turismo), Ivan Fábio Zurita (Nestlé), Laércio Cosentino (Totvs), Lirio Albino Parisotto (Videolar), Luiz Sebastião Sandoval (Grupo Silvio Santos), Michael Klein (Casas Bahia), Ozires Silva (criação da Embraer), Peter Graber (Graber

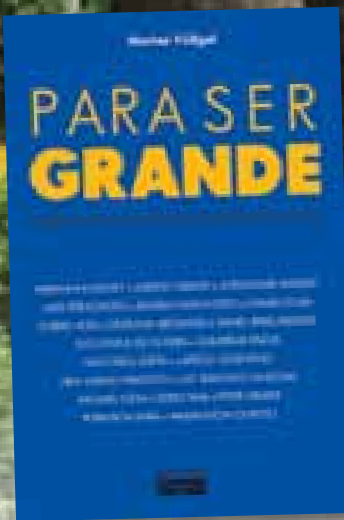
Sistemas de Segurança), Robinson Shiba (China in Box) e Washington Olivetto (W/Brasil).

Depois de dois anos, ao colocar um ponto final no livro, a autora se deparou com outra informação que lhe escapara durante o processo de trabalho. Dos 20 empresários, seis eram ítalo-descendentes. Nenhuma outra nacionalidade de imigrantes se repetiu tanto. Na verdade, quase não teve nacionalidades repetidas entre as outras 14 personalidades.

Marina confessa que não sabe explicar o motivo dessa "coincidência". Até porque, na sua opinião, os seis "italianos", são bem diferentes, entre si. A escri-

tora paulista — que também por coincidência é casada com um italiano — acredita que um deles poderia sintetizar essa italianidade: Ângelo Salton Neto. Ele, porém, morreu meses após dar sua entrevista para Marina.

— Esse foi o momento mais difícil para mim. Salton Neto tinha aquele típico carisma e calor italianos. Era uma marca não só dele, mas da família. Ele sempre observou o jeito descontraído do pai, como o pai era querido pelos funcionários e clientes. Ele entendeu como a simpatia do pai fez diferença no crescimento da empresa. Na época da entrevista, ele demonstrava bastante



Ângelo Salton Neto

Falecido em fevereiro de 2009, Salton ficou 28 anos na presidência da vinícola que leva seu sobrenome. Bisneto de italianos, ele pertence a uma família que preservou muito os costumes da Itália. Ele assumiu a presidência da vinícola aos 28 anos de idade, em um momento em que a empresa devia oito anos de impostos e vivia uma situação nada confortável. Ele conseguiu saldar todas as dívidas, construiu uma vinícola totalmente nova e automatizada e conquistou importantes posições no mercado nacional, como a liderança no segmento de vinhos finos espumantes. Sua marca foi a simplicidade, a simpatia e o carisma, traços que ele via como herdados de seus ascendentes italianos.



Lirio Albino Parisotto

Fundador da Videolar e gestor do fundo de investimentos geração LPar: Filho de italianos, nasceu em Nova Bassano, pequena cidade no interior do Rio Grande do Sul. Por cinco anos, frequentou o seminário e, após ter sido expulso, tentou a vida em Brasília e mais tarde em Porto Alegre. Nesta cidade, estudou Medicina e, para se sustentar nos anos de faculdade, trabalhou em uma loja de eletrônicos e em uma videolocadora. Com conhecimentos adquiridos em uma viagem ao Japão a convite de um fornecedor, criou, em 1988, a Videolar, uma empresa inicialmente destinada à fabricação e à gravação de fitas VHS. Hoje, a Videolar atua também no mercado de mídias virgens, mídias gravadas e resinas plásticas.



Camilo Cola

Neto de italianos, nasceu no interior do Espírito Santo e se criou em meio a uma rígida disciplina e muito cedo começou uma história de muito trabalho e conquistas. Tendo lutado na Segunda Guerra Mundial junto à Força Expedicionária Brasileira, voltou para o Brasil em 1945 e poucos anos depois ingressou no transporte coletivo de passageiros. Começou com 50% de uma linha de ônibus que ligava Castelo a Cachoeiro do Itapemirim. Depois, aumentou sua atuação no setor até criar a Viação Itapemirim, a maior companhia de ônibus da América do Sul e parte de um complexo de empresas que atua em mais de dez setores. Em 2007, aos 83 anos, foi eleito deputado federal pelo PMDB.



Alex Periscinoto

Filho de imigrantes italianos, o sócio e diretor da empresa de consultoria em comunicação e marketing SPG&A nasceu na Mococa, no interior de São Paulo. Aos oito anos de idade já trabalhava e mesmo tendo sido muito cobrado pelos pais no que se referia à dedicação "a um ofício sério", ele lutou tanto quanto pôde para ingressar em um universo profissional que envolvesse o desenho, que o fascinava desde a infância. Foi em revistas americanas que Periscinoto descobriu o que era publicidade — e percebeu que era aquilo que desejava fazer na vida. Antes de abrir a SPG&A, passou quase trinta anos à frente da agência de publicidade Almap/BBDO.

felicidade com a vida pessoal, a empresa, a família. Tanto que uma de suas frases foi "sou um homem realizado". Foi realmente um choque a notícia que ele tinha sofrido um infarto. Ele tinha 56 anos — conta Marina.

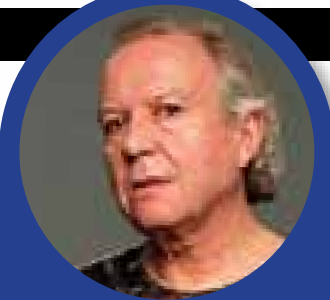
Segundo a escritora, todos os entrevistados se expuseram "por inteiro" durante as entrevistas. Falar com eles foi fácil. Difícil foi chegar até eles. Como ela não conhecia pessoalmente nenhum dos empresários, o trâmite foi lento entre o primeiro contato e a realização da entrevista. Um deles exigiu sete meses de perseverança por parte da autora.

O primeiro a recebê-la foi Abraham Kasinsky. Do grupo de 20 nomes inicialmente previstos para fazer parte do livro, um foi trocado quando a publicação estava quase na gráfica. Marina conta que optou pela mudança de última hora porque este empresário "tinha realizações fortes, mas, pessoalmente, não estava à altura dos outros".

— Eu tinha como critério desistir de um nome caso me deparasse com qualquer mancha na história. Isso incluía problemas judiciais — explica a escritora que observou em todos os

seus entrevistados "um grande orgulho do que viveram e pelo que passaram".

Ela diz que, analisando todas as histórias, é possível sintetizar o que faz uma pessoa se tornar um grande empreendedor: se colocar totalmente no que faz. Na opinião da autora, isso pode ser traduzido em agir com paixão, entrega, perseverança e renúncia "porque, em muitos casos, fica claro o quanto o empresário acaba se distanciando da família e até descurando de sua saúde, em prol dos seus negócios".



Washington Olivetto

Nascido em São Paulo, este neto de italianos mostrou-se desde a infância um apaixonado pelas palavras, pela música e pela arte de vender. Sem sequer conhecer o termo "publicidade", intuía desde adolescente que era aquilo o que gostaria de fazer: criar anúncios e comerciais de TV. Desde o início de sua carreira, o sucesso, o reconhecimento e os prêmios sempre vieram em cascata, fosse no papel de redator na agência DPZ ou como sócio da W/Brasil, agência que comanda há mais de vinte anos.



Cristiana Arcangeli

Filha de italiano, formou-se em Odontologia e exerceu essa profissão por alguns anos, até decidir partir para novos desafios. Ela que sempre teve grande apreço pela cosmética e por produtos naturais, montou em 1986 um pequeno laboratório, onde nasceria a Phytoervas. Sob seu comando, a empresa acabaria se tornando a principal responsável pelo Phytoervas Fashion, evento de moda que revolucionaria a visibilidade da alta-costura brasileira. Também pelas mãos dela chegariam ao Brasil as melhores marcas de cosméticos e perfumes do mundo e seria criada a marca de cosméticos Éh!

Mappa delle opportunità

Missione europea Quattro Motori si avvicina al settore agroindustriale di Minas Gerais

..... GERALDO COCOLO JR

Interscambi di idee e tecnologie, oltre ad un round di affari tra europei e brasiliani. Così è stato il Seminário Quatro Motores, grazie al quale il mese scorso si sono recati a Belo Horizonte (MG) 11 aziende europee e rappresentanti di sei regioni dell'Europa. Il gruppo formato da circa 40 persone includeva rappresen-

tanti dei rispettivi Governi, di università e di istituti di ricerca. La scelta di Minas Gerais come sede dell'evento – che trattava specialmente del comparto agroindustriale – è avvenuta per mezzo di un protocollo di intenti siglato dal Governo di Stato e dall'associazione "Quattro motori" nel novembre 2008. Attualmente la regione Lombardia occupa la presidenza dell'associazione.

Nata nel 1988, "Quattro motori per l'Europa", è l'unione delle più importanti regioni d'Europa per ciò che riguarda sviluppo e tecnologia e il suo obiettivo è di contribuire all'internazionalizzazione delle sue imprese e dei suoi cittadini. L'accordo prevede la cooperazione nelle aree legate a scienza, ricerca, istruzione, ambiente e cultura, oltre ad altri comparti. L'associazione ha come membri la Lombardia (Italia), Rhone Alpes (Francia),

Catalogna (Spagna) e Baden-Württemberg (Germania) e conta sugli aiuti delle regioni delle Fiandre (Belgio) e Galles (Gran Bretagna).

Del programma dell'incontro facevano parte un seminario tecnico con enfasi sulle opportunità dell'agroindustria, un workshop tecnico-scientifico rivolto al mondo accademico e un incontro con il comitato di Minas per la Coppa del 2014. L'organizzazione dell'evento era nelle mani della Promos Milano e hanno dato il loro appoggio il Governo di Minas Gerais, Sebrae, Fiemg – Federação das Indústrias de Minas, INDI – Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas e la Camera Italiana di Minas Gerais.

Presidente dell'associazione e Segretario per le Relazioni Internazionali della Lombardia, Roberto Ronza ha osservato che ci sono grandi somiglianze tra l'economia lombarda e quella brasiliana.

— Interessa molto, specialmente a noi lombardi, il progetto dell'aeroporto industriale di Belo Horizonte. Tra il nostro aeroporto di Milano e quello di Belo Horizonte ci sono vari contatti affinché ambedue sviluppino una forte vocazione nell'area di merci da carico — afferma Ronza, che ha indicato i comparti di agroindustria, di pro-

duzione di macchinari, di industria tessile e di moda, aerospaziale, di biotecnologia, di nanotecnologia e del design industriale come quelli di maggior interesse da parte italiana per fare affari con il Brasile.

Secondo Ronza è "fondamentale per Minas Gerais" prepararsi per aumentare le sue esportazioni, specialmente quelle di carne bovina, intensificando la tracciabilità dei buoi per poter corrispondere alle esigenze del mercato europeo:

— Entro tre anni la Comunità Europea dovrebbe liberalizzare le sue pratiche commerciali, ritirando, nel caso della carne bovina, i sussidi che concede ai produttori europei.



Roberto Ronza, Segretario per le Relazioni Internazionali della Lombardia e Giacomo Regaldo, Presidente della Camera Italiana di Commercio di Minas Gerais

Membri della Agrosystem/Genetron – impresa che progetta e installa macchinari per il settore di zootecnia del latte – hanno visitato cooperative a 70 km da Belo Horizonte. Secondo uno dei suoi rappresentanti, Mirco Lonati, c'è interesse di formare in Brasile una partnership per realizzazioni nelle aree di trattamento di animali, mungitura, miglioramento della qualità del latte nel Paese e nello Stato.

— La nostra idea è quella di trasferire in Brasile ciò che viene fatto in Italia. Pensiamo di contrattare un'azienda che lavori già in questo segmento e, insieme ad essa, sviluppare i nostri prodotti, che sono specialmente tecnologici — informa.

Secondo il Sottosegretario di Temi Internazionali della segreteria di Sviluppo Sociale di Minas, Luiz Antonio Athayde, l'evento è stata una "grande opportunità" per coloro a cui interessava investire in tecnologia nell'agroindustria, oltre ad essere stato un momento per "trasformare opportunità in progresso per Minas Gerais".

Il Presidente della Camera Italiana di Commercio di Minas Gerais, Giacomo Regaldo, è d'accordo sull'esistenza di una prossimità economica tra lo Stato e le regioni europee. Secondo lui sono "regioni molto attive e dinamiche dell'Europa, che hanno collegamenti con Minas Gerais dovuto al loro profilo tecnologico e agroindustriale".

Nuovo aspetto

Nuove banconote di real sono immesse nel mercato da maggio

..... NAYRA GAROFLE

Fin dai tempi della nascita del real, nel luglio 1994, i soldi brasiliani non sono mai cambiati. Da maggio, quasi 16 anni dopo, sarà realizzato il primo cambiamento, che andrà avanti in tempi lunghi, fino al 2012, e comincerà con banconote di grande taglio, da 100 e 50 reais, proprio perché sono quelle più falsificate. Secondo il capo del dipartimento del Meio

Circulante do Banco Central, João Sidney de Figueiredo Filho, i costi per i cambiamenti saranno di 380 milioni di reais, che in tre anni sommeranno circa 1,1 miliardo di reais. Ciò significa un aumento di costi valutato tra il 25 e il 28% visto che ora sostituire le banconote già fuori uso con delle nuove costa 300 milioni di reais. Le nuove banconote avranno nuove misure, proprio come l'euro, e presenteranno elementi di sicurezza grazie ad una tecnologia più avanzata e alle fasce olografiche.

La sostituzione della cartamoneta sarà effettuata poco a poco, man mano che le banconote in circolo saranno ritirate dovuto al logorio naturale. Il primo semestre del 2011 saranno messe in circolo le banconote di piccolo taglio, da 20 e da 10 reais, che avranno una maggiore durabilità perché su di esse sarà passata una mano di un prodotto trasparente per renderle più resistenti e che, inoltre, ridurrà l'assorbimento di sporizia.

— Questo ulteriore investimento sarà compensato nel tempo perché le nuove banconote dureranno circa il 30% in più di quelle attuali — dice Figueiredo Filho.

Secondo il presidente del Banco Central (BC), Henrique Meirelles, nessuno dovrà andare in banca per cambiare i soldi, visto che il processo sarà messo in pratica naturalmente, con la sostituzione delle vecchie banconote per quelle nuove, man mano che le prime diventeranno logore. Ma le sostituzioni dovranno essere

concluse entro il 2014, anno della Coppa del Mondo in Brasile.

Per produrre le nuove banconote con le risorse grafiche e i nuovi elementi di sicurezza specificati nel progetto la Casa da Moeda do Brasil (CMB) ha ammodernato il suo parco macchine, grazie a risorse ottenute nel 2008 per l'acquisto di macchinari di ultima generazione nell'area di stampa di sicurezza. Le nuove macchine si trovano in fase di installazione e test, e dovrebbero essere pronte per la produzione durante il primo semestre del 2010.

Dettagli

Dal 2003 il BC, insieme alla Casa da Moeda do Brasil, mette a punto il progetto delle nuove banconote per i non vedenti. Con svariate misure e marche tattili in rilievo migliorate rispetto a quelle attuali, la nuova famiglia di cartamoneta faciliterà la vita di coloro che affrontavano delle difficoltà per riconoscere il valore delle stesse. Oggi tutte le banconote misurano 14 per 6,5 centimetri. D'ora in poi andranno dai 12,1 per 6,5 centimetri, come nel caso della banco-

nota da 2 reais, fino a 15,6 per 7 centimetri, nel caso di quella da 100 reais. Questo metodo è già in uso in 83 paesi, oltre all'Unione Europea. E questi cambiamenti non richiederanno grandi investimenti da parte delle banche visto che i bancomat sono già pronti per riconoscere misure diverse. La tematica dell'attuale famiglia di cartamoneta – effigie della Repubblica sul fronte e animali della fauna brasiliana sul retro – sarà mantenuta, ma gli elementi grafici sono stati ridisegnati per aggregarvi sicurezza e facilitare la verifica dell'autenticità da parte della popolazione. La nuova famiglia manterrà i colori predominanti come elemento differenziale, aspetto questo che facilita un rapido riconoscimento dei valori nelle operazioni di tutti i giorni. In questo momento nella banconota da 100 reais la filigrana rappresenta l'immagine della Repubblica e da ora sarà della garoupa, un pesce della famiglia della cernia. Tutto proprio per evitare l'azione dei falsari. Secondo il BC nel 2009 su ogni milione di banconote circolanti in Brasile 143 erano false, mentre l'euro, cartamoneta che ha ispirato la nuova famiglia del real, il numero arriva a sole 53 banconote false ogni milione di unità. Cambiare la cartamoneta è un'azione messa in pratica non solo in Brasile, ma in tutto il mondo: le autorità emittenti hanno cercato di aggiornare il design delle loro banconote con maggior frequenza per aggregargli elementi di sicurezza tecnologicamente più sofisticati, capaci di resistere ai tentativi dei falsari.





No campo e na cidade

O Brasil é o principal pólo de investimentos do Grupo Fiat fora do território Europeu. Em um momento em que a crise econômica levou à paralisação do trabalho em sete fábricas da montadora na Itália, o mês de março foi, porém, de celebração para executivos do grupo. O motivo foi a inauguração do novo complexo industrial da Case New Holland (CNH) em Sorocaba, cidade a 90 quilômetros de São Paulo.

O empreendimento, resultado de um investimento de 1 bilhão de reais, trouxe ao Brasil o presidente mundial do grupo, Sergio Marchionne, e levou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Sorocaba. Juntos, eles conferiram as instalações da Fábrica da Case e do Centro de Distribuição e Logística de Peças da CNH, que também atenderá a Iveco, subsidiária do grupo no setor de caminhões e veículos pesados.

— Este é o mais importante investimento já feito no Brasil por uma indústria deste setor. Não me refiro apenas à dimensão econômica do empreendimento. Refiro-me, sobretudo, aos 6 mil empregos que serão criados ao longo de dois anos — afirma Marchionne que anunciou o projeto em 2006.

Empresa do Grupo Fiat, Case New Holland inaugura em Sorocaba empreendimento de 1 bilhão de reais, que prevê, em dois anos, a geração de seis mil empregos

••• SÍLVIA SOUZA

Segundo o presidente da CNH e vice-presidente da Fiat no Brasil, Valentino Rizzoli, a fábrica de Sorocaba se ocupará de novos modelos e peças para máquinas agrícolas e de construção. A capacidade de produção será de 8 mil unidades por ano:

— Passamos por uma crise grande, mas a receita mundial da Fiat em 2009 foi de 50, 1 bilhões



Presidentes: Lula (do Brasil) e Marchionne (da Fiat)

de euros. A CNH teve um lucro de 12,7 bilhões de dólares e o Brasil contribuiu com 3,8 bilhões de reais desse faturamento. As obras começaram em 2008, em plena crise, pois sempre apostamos na vocação que o país e a América Latina têm para a agricultura, e as atividades industriais de uma maneira geral.

Para tanto, foram decisivos um financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) - cujo valor não foi divulgado - e do Programa Pró-Veículos, adotado pelo estado de São Paulo. Este último utiliza os créditos acumulados do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o que no caso da fábrica de Sorocaba significa 117 milhões de reais. Dentro desta parceria, a CNH se insere ainda no Programa Pró-Trator que oferece subsídio total dos juros, por meio do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), da secretaria estadual de Agricultura e Abastecimento.

O complexo industrial de Sorocaba compreende uma área de

526 mil metros quadrados, dos quais 104 mil metros quadrados constituem a fábrica e 56 mil metros quadrados o Centro de Distribuição. Além desta unidade, a CNH mantém plantas em Curitiba (Paraná), Piracicaba (São Paulo) e Contagem (Minas Gerais). O Centro de Distribuição tem capacidade de estocagem de 180 mil itens e substituiu o de Itu, fechado em dezembro de 2009 e que tinha metade da área do atual CD.

A iniciativa, que reativou a fábrica da empresa fechada em 2001, foi comemorada pelo presidente Lula:

— Ao inaugurar uma fábrica com esta qualidade tecnológica, é preciso que a gente discuta a manutenção e o fortalecimento do mercado interno, para a sobrevivência desta fábrica — ponderou — Em maio de 2008, o Cleodorino Belini (presidente da Fiat Brasil) se lembra, quando surgiu a crise de alimentos, que o governo federal criou o Programa Mais Alimentos, que financiou 60 mil tratores e mais de 300 mil imple-

mentos agrícolas. Esse programa é responsável, hoje, por mais de 70% da produção desses tratores que tiveram 22 mil unidades vendidas para a agricultura familiar. Isso significa que o estado se importa em dar condições de competitividade a todos.

A unidade de Sorocaba tem equipamentos como máquinas de corte a laser de chapas de aço de até 25 mm, com alimentador automático, estações robotizadas de solda, transportadores aéreos para peças e componentes e modernos sistemas de pintura. A fábrica promove o reaproveitamento da água utilizada, através do tratamento de resíduos, o que representa um total de 600 metros cúbicos por dia. Seis poços artesanais, com capacidade total de 32 metros cúbicos por hora, abastecem o complexo. Além de realizar coleta seletiva, na unidade, que faz divisa com entorno do Rio Pirajibu, a empresa se comprometeu com uma ação de conservação iniciando o plantio de 1.600 mudas de árvores nativas.

Como as operações exigem a contratação de mão-de-obra qualificada, a empresa estuda convênios com instituições de ensino da região como Senai e a Universidade Federal de São Carlos.



Foto: Assessoria de Imprensa CNH



Complexo industrial é o maior da CNH e no local serão feitas as colheitadeiras AFX-8120 (abaixo). Máquina tem mesmo rendimento que 80 bóias-frias. Ao lado, Valentino Rizzoli, presidente da holding no Brasil.



Vínculos antigos

Se os investimentos da Fiat no Brasil começaram no final da década de 1960, uma pessoa em especial acompanhou todo o desenvolvimento deste casamento de sucesso. Natural de Calto, província de Rovigo, no Vêneto, o presidente da CNH, Valentino Rizzoli, fixou residência no Brasil em 1969. Aos 27 anos, chegou ao país para assumir a filial de Belo Horizonte da Fiat Tratores e Máquinas Rodoviárias, responsável pela venda de máquinas,

peças de reposição e assistência técnica, que entrava em operação. Nunca mais deixou o Brasil. — Vi diferentes planos econômicos e fases de desenvolvimento deste país. Hoje, tenho mais de brasileiro do que de italiano. Para mim, o tempo da alta inflação foi o mais difícil de viver e acreditar no Brasil. Vim de uma experiência em que já se sabia que o investimento na saúde e na educação da população faz parte do motor da economia e aqui não via isso. Acho que o

segredo para um bom êxito de nossa empresa aqui também está ligado a essa preocupação com o bem estar social — diz. Oficial da Aeronáutica e Engenharia na Academia Aeronáutica Militar de Pozzuoli, Nápoles, antes de vir para o Brasil, Rizzoli trabalhou como técnico no laboratório central da Fiat Auto e foi instrutor do Centro de Treinamento do departamento de Assistência Técnica da Fiat Tratores.

Já em 1991, chegou à vice-presidência da N.H. Geotech, holding do Grupo Fiat para os setores de máquinas rodoviárias e agrícolas, que dois anos mais tarde passou a se chamar New Holland N.V. No Brasil, a empresa englobava além da New Holland Latino Americana, a Fiat Allis. Com a criação da CNH, a partir da fusão entre New Holland e Case IH, Rizzoli tornou-se presidente da CNH para América Latina em 2002 e, no mesmo ano, assumiu o cargo de vice-presidente da Fiat Automóveis S.A.

Atualmente, além de presidente da CNH e vice do Grupo Fiat para a América Latina, ele é o primeiro vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e do Gruppo Esponenti Italiani (GEI), que reúne as principais personalidades italianas em atuação no Brasil.

— O GEI tem como principal objetivo facilitar a relação das empresas italianas no Brasil e das brasileiras na Itália. E 2011 é o ano da Itália aqui. É o momento de mostrar o que temos de melhor e oferecer um projeto de ajuda mútua para o intercâmbio cultural, econômico e social — defende Rizzoli, que em 2007 recebeu o título de cidadão honorário de Minas Gerais, outorgado pela Assembleia Legislativa do estado. Depois de 40 anos no Brasil, o vice-presidente da Fiat destaca que, para além das belezas naturais, a cordialidade do brasileiro é o que mais o fascina no país. Segundo Rizzoli, a facilidade com que o brasileiro lida com os

problemas é fator diferencial face a outros povos. Ele diz admirar “a capacidade do brasileiro em aprender e querer fazer as coisas”. É, porém, taxativo ao apontar que Itália e Brasil têm em comum a complexidade política e a burocracia fiscal. Mas faz uma ressalva: — O problema do Brasil não é o câmbio, porque a moeda de um país é o símbolo de sua força econômica e o real é muito bem cotado. O problema do Brasil é que ele exporta impostos. O modelo ideal seria então o norte-americano, que destaca para o cliente ao final dos processos o que é valor de custo e o que é imposto.

Quanto às previsões otimistas que afirmam que a partir de 2012 o PIB brasileiro ultrapassaria o italiano (atualmente a Itália detém a 7ª colocação e o Brasil, a 8ª), Rizzoli diz que não existirá uma disputa entre os países. Para ele, a conquista de eventos como a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas 2016 credenciam o Brasil a alcançar essas posições nos índices econômicos mundiais.

24

As feras

Le cannoniere

Brasileiras garantem o sucesso do Preci, principal time de futsal da Itália

Brasileiane garantiscono il successo del Preci, miglior squadra di calcetto in Italia

LEANDRO DEMORI
ESPECIAL DE ROMA

“**C**orre, gira, marca. Volta, fecha, joga fácil.” No ginásio da minúscula Preci, comune italiano de 800 almas escondida entre as montanhas da região da Úmbria, as orientações do treinador do time local de futebol de salão feminino soam quase alienígenas. A estranheza não vem da força dos pulmões – o mister tem fala mansa e pontuada. A dissociação entre as frases de comando e a paisagem externa medieval tem outro fundo de cena: no terreno de jogo, a squadra se move ao som da língua portuguesa.

Formado em 2005, o time feminino da cidade tem pouco de calcio a cinque – como é chamado o futebol de salão na Itália – e muito de futsal, nome do esporte no Brasil. No elenco, com exceção da goleira reserva, todas as atletas são brasileiras de descendência italiana: oito meninas entre 20 e 27 anos nascidas e criadas no Brasil e que vivem exclusivamente de jogar bola.

O time “das brasileiras” tem formação recente, mas é o mais temido de toda a Itália: desde sua fundação, o Futsal Preci perdeu apenas 2 partidas e desistiu de contar quantas vezes o placar



Fotos: Leandro Demori

passou dos 10 gols de diferença. — Até que estamos indo bem — brinca Neka Universal, capitã do time, menina tímida de gestos doces e dribles rápidos, nascida em Dois Vizinhos, região sudoeste do Paraná, e uma das primeiras a chegar à cidade italiana.

Neka não é a única familiarizada com a vegetação verde-escura, as lavouras de soja e os planaltos de curvas lentas do sul do Brasil. Das oito brasileiras que defendem a camisa bordô-azul de Preci, seis são descendentes de italianos que migraram para

“**C**orri, passa la palla, marca. Torna, chiu-di, gioca facile”
Nel campetto indor della minuscola Preci, comune italiano di 800 anime nascosto tra le montagne dell'Úmbria, gli orientamenti dell'allenatore della squadra locale di calcio a 5 femminile sembra quasi provenienti da un altro pianeta. Lo strania-mento non deriva dalla forza dei polmoni – il mister parla con calma. La dissociazione tra le frasi di comando e il paesaggio esterno medievale ha un altro panno

di fondo: sul terreno di gioco la squadra si muove al suono della lingua portoghese.

Formata nel 2005 la squadra femminile del paesino ha poco di calcio a 5 – come viene chiamato il calcetto in Italia – e molto di futsal, nome dello sport in Brasile. Nella lista tutte le atlete, meno il portiere di riserva, sono brasiliane discendenti di italiani: otto ragazze tra i 20 e i 27 anni nate e cresciute in Brasile e che vivono esclusivamente del calcio.

La squadra “delle brasiliane” è di recente formazione, ma è la più temuta di tutta l'Italia: dalla sua fondazione il Futsal Preci ha perso solo due partite e non conta nemmeno più quante volte il risultato è stato di 10 gol di differenza.

— Sembra che stiamo andando bene — scherza Neka Universal, capitano della squadra, ragazza timida dai gesti dolci e dribbling rapidi,

aquela região e apenas duas de São Paulo. A proveniência tem explicação: os testes para seleção de jogadoras foram feitos basicamente ali. Somente em 2008, ano da viagem mais recente feita ao Brasil pela comissão do time, cerca de 800 garotas foram avaliadas nas cidades que circundam Pato Branco e Francisco Beltrão, pólos regionais e focos de colônias de gaúchos descendentes de italianos com grande força a partir dos anos 1930.

A Futsal Preci, sensação do círculo italiano de futebol de salão feminino, é protagonista de uma pequena revolução na categoria, ainda majoritariamente amadora, no país. Todas as atletas são pagas para exclusivamen-

te jogar futebol – nenhuma exerce outra atividade além de treinar durante a semana e jogar nos sábados e domingos.

— Somos o único time de futebol de salão feminino inteiramente profissional da Itália — informa com orgulho Damiano Basile, diretor do grupo e espécie de paizão da turma, centralizador de quase todas as tarefas extra-campo, desde a organização das viagens e partidas à compra do videogame pedido por alguma atleta para passar o tempo entre um treinamento e outro.

Ele também já teve que providenciar uma churrasqueira. Na verdade, improvisou uma com a ajuda dos moradores da cidade, feita com um tonel de óleo diesel cortado ao meio. Comer churrasco e beber chimarrão são hábitos típicos do sul do Brasil que as atletas não abrem mão.

nata a Dois Vizinhos, nel sud-est del Paraná e una delle prime ad arrivare nel paesino italiano.

Neka non è l'unica ad avere familiarità con la vegetazione verde scuro, le piantagioni di soia e gli altipiani dalle curve lente del sud del Brasile. Delle otto brasiliane che difendono la maglietta bordeaux-azzurra del Preci, sei sono discendenti di italiani emigrati in quella regione e solo due di São Paulo. La loro provenienza si spiega così: i test per la selezione di calciatrici sono fatti quasi sempre là. Solo nel 2008, anno del viaggio più recente fatto in Brasile dalla commissione della squadra, 800 ragazze circa sono state valutate nelle città intorno a Pato Branco e Francisco Beltrão, poli regionali e luoghi caratteristici di colonie di gauchos discendenti di italiani dagli anni '30.

La Futsal Preci, sensazione del círculo italiano di calcio a 5 femminile, è protagonista di una piccola rivoluzione nella categoria, quasi totalmente ancora non professionista in Italia. Tutte le atlete sono pagate per giocare solo a calcio – nessuna di loro ha un'altra attività oltre agli allenamenti settimanali e alle partite il sabato e la domenica.

— Siamo l'unica squadra di calcetto femminile completamente professionista d'Italia — ci dice con orgoglio Damiano Basile, direttore del gruppo e una specie di papà del gruppo, centralizzatore di quasi tutti i compiti fuori dal campo, dall'organizzazione dei viaggi e delle partite all'acquisto del videogame richiesto da qualche atleta per passare il tempo tra un allenamento e l'altro.

Ha dovuto perfino comprare un barbecue. In realtà ne ha improvvisato uno con l'aiuto degli abitanti del paese, fatto con

Neka Universal e Naiara Rizzato



Escalção

1 - Raquel Silva Crescencio Tolotti (pivô). Nasceu em Cascavel (PR). Tem 24 anos e trabalhava como professora em uma escola municipal. Jogava apenas torneios amadores de futebol. Assim como Joseane, seus planos para o futuro são somente o *calcio*.

2 - Joseane Pinto Dias (meia). Nasceu em Guarapuava (PR). Tem 24 anos e trabalhava em um hotel depois de morar três anos na Itália. Jamais havia jogado futebol como profissional. Hoje, só pensa em seguir no país como jogadora profissional.

3 - Cristiane Aparecida Taffarel (defensora). Nasceu em Chapecó (SC). Tem 25 anos e é formada em Educação Física na Universidade de Chapecó. Também professora, jogou três anos como profissional no time da cidade. Depois que largar o futebol, quer voltar ao Brasil e construir uma escola de futebol de salão ou um centro esportivo.

4 - Naiara Rizzato Ribeiro (lateral). Nasceu em Clementina (SP). Tem 28 anos e é formada em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Jogou como profissional de futebol de campo e salão em clubes de São Paulo. Na Itália, primeiro jogou no Lecce, antes de se mudar para o Preci.

5 - Rosani Aparecida Turmina (goleira). Nasceu em Chopinzinho (PR). Formada em Educação Física pela União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP) de Dois Vizinhos, foi profes-

sa de uma escola elementar em sua cidade natal. Quer continuar carreira como jogadora. Porém, quando voltar ao Brasil, quer utilizar a experiência na Europa em sua profissão como professora.

6 - Juliana Paula Bisognin (defensora). Nasceu em Chopinzinho (PR). Tem 20 anos, se mudou para a Itália no ano passado logo após completar o ensino médio. Quer fazer carreira como profissional do Fustal e vestir a camiseta da seleção italiana. Quando encerrar a carreira, pretende exercer a fisioterapia.

7 - Neka Universal (meia, capitã do time). Nasceu em Dois Vizinhos (PR). Tem 25 anos e trabalhava como auxiliar na prefeitura da cidade. No Brasil, já disputava campeonatos regionais e estaduais amadores. Seus sonhos são vencer o campeonato com o Preci e vestir a camiseta da seleção italiana.

Priscila Faria De Oliveira (pivô). Jogadora de fama mundial, tem 29 anos, 13 deles como profissional do esporte. Já vestiu a camiseta da Seleção Brasileira nas duas categorias de futebol: salão e campo. Chegou no Preci como a grande contratação em dezembro do ano passado e quer permanecer na Itália. Na época em que essa reportagem foi feita, estava no Brasil, regularizando questões relacionadas à obtenção da cidadania italiana.

— A gente traz até carne. Aqui não tem os cortes e é muito caro — conta Cristiane Aparecida Taffarel, que não é parente do ex-goleiro da seleção brasileira Cláudio André Mergen Taffarel, também filho de imigrantes italianos nascido no Rio Grande do Sul.

— Temos quilos de erva-mate em casa para o chimarrão. Cada vez que alguém vem do Brasil traz — completa a goleira Rosani Turmina.

Como a maioria, no Brasil, morava em pequenas cidades, as meninas não tiveram grandes dificuldades para se adaptar ao paco ritmo de Preci. Além do mais, como treinam diariamente e jogam nos finais de semana, sobra pouco tempo para “agitarem”:

— Nossa rotina aqui é treino e jogo. Vez ou outra, vamos para alguma cidade vizinha comer uma pizza — diz Cristiane que aproveita para avisar que nenhuma delas tem namorado, na Itália.

Revolução verde

A família Basile é, de fato, responsável pela criação e principal patrocinadora do projeto. Somente no ano passado, informa o diretor, foram gastos cerca de 160 mil euros com estrutura e salários de jogadoras e comissão técnica. Segundo ele, a segunda equipe que mais investiu não chegou aos 20 mil euros.

Além das atletas, o Futsal Preci conta com o treinador Cris-



un barile di olio diesel tagliato a metà. Mangiare carne grigliata e bere il chimarrão sono abitudini tipiche del sud del Brasile a cui le atlete non rinunciano.

— Ci portiamo perfino la carne. Qui non ci sono i tagli [come in Brasile] e è molto cara — racconta Cristiane Aparecida Taffarel, che non è parente dell'ex portiere della nazionale brasiliana Cláudio André Mergen Taffarel, anche lui figlio di immigranti italiani nato al Rio Grande do Sul.

— Abbiamo chili di erva-mate a casa per il chimarrão. Quando qualcuno viene dal Brasile li porta — completa il portiere Rosani Turmina.

Visto che la maggior parte di loro in Brasile abitava in piccole città, le ragazze non hanno avuto grandi difficoltà ad adattarsi al paco ritmo di Preci. E inoltre visto che si allenano tutti i giorni e giocano il fine settimana gli rimane poco tempo per “dare una botta di vita”.

— Qui la nostra routine è di allenamenti e partite. Una volta

o l'altra andiamo in qualche città vicina per mangiare una pizza — dice Cristiane, che ne approfitta per avvisare che nessuna di loro ha il ragazzo in Italia.

Rivoluzione verde oro

Realmente la famiglia Basile è il principale sponsor e la responsabile della creazione del progetto. Solo l'anno scorso, da come ci dice il direttore, sono stati spesi circa 160mila euro in strutture e stipendi delle calciatrici e della commissione tecnica. Secondo lui la seconda squadra che ha investito più delle altre non è arrivata ai 20mila euro.

Oltre alle atlete il Futsal Preci conta sull'allenatore Cristiano de Noronha, ex calciatore professionista appena arrivato, una fisioterapista e altri due dirigenti. L'investimento salta agli occhi anche dei più esperti.

— Una struttura come questa non la trovi nemmeno in molte squadre professioniste maschili — garantisce Noronha, che è di Minas, ma abita in Italia da

tiano de Noronha, ex-jogador profissional recém-chegado, uma fisioterapeuta e outros dois dirigentes. O investimento salta aos olhos mesmo aos mais rodados.

— Uma estrutura como essa você não encontra em muitos times profissionais masculinos — garante Noronha, mineiro com dez anos de Itália e quatro convocações para a Azzurra de salão, ex-jogador de times como Roma e Cagliari e treinador

proeminente — venceu a série B masculina no ano passado em sua estreia.

A evidente superioridade e a “mania” de vencer de goleadas trouxeram, em menos de cinco anos, resultados impressionantes, mas também alguns percalços. Na estação passada, o time foi impedido judicialmente de disputar a final da Copa Itália nacional. Acionados na justiça por um grupo de times tradicionais, o Preci



O técnico da equipe, Cristiano de Noronha
L'allenatore Cristiano de Noronha

Scala

1 - Raquel Silva Crescencio Tolotti (attaccante). E' nata a Cascavel (PR). Ha 24 anni e lavorava come insegnante presso una scuola comunale. Giocava solo tornei non professionisti di calcio. Come Joseane, i suoi piani per il futuro prevedono solo il calcio.

2 - Joseane Pinto Dias (centrocampista). E' nata a Guarapuava (PR). Ha 24 anni e lavorava in un hotel dopo aver vissuto tre anni in Italia. Non aveva mai giocato a calcio come professionista. Oggi pensa di continuare in Italia come calciatrice professionista.

3 - Cristiane Aparecida Taffarel (difensore). E' nata a Chapecó (SC). Ha 25 anni ed è laureata in Educazione Fisica presso l'Università di Chapecó. Anche lei insegnante, ha giocato tre anni come professionista nella squadra della sua cittadina. Quando lascerà il calcio pensa di tornare in Brasile e mettere in piedi una scuola di calcio a 5 o un centro sportivo.

4 - Naiara Rizzato Ribeiro (terzino). E' nata a Clementina (SP). Ha 28 anni ed è laureata in Educazione Fisica presso la Università Estadual Paulista (Unesp). Ha giocato nel calcio professionista e nel calcio a 5 in squadre di São Paulo. In Italia ha giocato nel Lecce prima di andare a Preci.

5 - Rosani Aparecida Turmina (portiere). E' nata a Chopinzinho (PR). Laureata in Educazione Fisica presso la União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP) di

Dois Vizinhos, è stata maestra in una scuola elementare nella sua città natale. Vuole continuare la carriera come calciatrice. Ma, quando tornerà in Brasile, pensa di usare l'esperienza europea per lavorare come insegnante.

6 - Juliana Paula Bisognin (difensore). E' nata a Chopinzinho (PR). Ha 20 anni e si è trasferita in Italia l'anno scorso dopo aver terminato il liceo. Vuole fare carriera come professionista del calcio a 5 ed indossare la maglia della nazionale italiana. Quando terminerà la carriera vuole essere fisioterapista.

7 - Neka Universal (centrocampista, capitano della squadra). E' nata a Dois Vizinhos (PR). Ha 25 anni e ed era impiegata pubblica comunale nella sua cittadina. In Brasile aveva già disputato campionati regionali e statali non professionisti. Sogna di vincere il campionato con il Preci e di indossare la maglia della nazionale italiana.

Priscila Faria De Oliveira (attaccante). Calciatrice di fama mondiale, ha 29 anni, di cui 13 come professionista. Ha già indossato la maglia della Nazionale Brasileira di Calcio e di calcio a 5. E' arrivata nel Preci come la grande contratação nel dicembre dell'anno scorso e vuole rimanere in Italia. Mentre stavamo preparando questo servizio era in Brasile per regolarizzare questioni legate all'ottenimento della cittadinanza italiana.

dieci anni ed è stato convocato per l'Azzurra a 5, ex calciatore di squadre come Roma e Cagliari e allenatore di spicco. — Appena arrivato, ha vinto la serie B maschile l'anno scorso.

L'evidente superiorità e la “mania” di vincere di goleada ha causato, in meno di cinque anni, risultati impressionanti, ma anche dei problemi. Nella scorsa stagione alla squadra è stato proibito in giudizio di giocare la finale della Coppa Italia. Denunciato ai giudici da un gruppo di squadre tradizionali, il Preci si è visto negare il diritto di giocare per non aver dichiarato che una delle sue atlete aveva giocato una partita all'estero con un'al-

tra squadra, “un dettaglio tecnico irrilevante”, secondo quanto valuta Basile.

Prima di questo la Federazione Italiana aveva messo in questione la squadra sospettata di avere calciatrici con cittadinanza italiana ottenuta in modo “illegale o molto rapido”.

— Abbiamo vinto il processo, non ci sono state discussioni, e allora hanno trovato questo dettaglio tecnico per metterci da parte — reclama il direttore.

La preoccupazione delle altre squadre è da capire: con investimenti colossali per la categoria e atlete di un livello tecnico superiore, il Preci “obbliga” gli avversari a spendere di più.

se viu impedido de jogar por não ter declarado que uma de suas atletas havia disputado uma partida no exterior por outra equipe, “um detalhe técnico irrelevante”, segundo avaliação de Basile.

Antes disso, a Federação Italiana havia questionado o time sobre suspeitas de cidadanias italianas feitas de forma “ilegal ou muito rápida”.

— Vencemos na justiça, não houve discussão. Então, arrumaram esse detalhe técnico para nos deixar de fora — reclama o diretor.

A preocupação dos outros times é compreensiva: com investimentos colossais para a categoria e atletas de nível técnico superior, o Preci “obriga” os adversários a tirar mais dinheiro do bolso.

Seleção masculina

A final do campeonato mundial de futebol de salão disputada no Rio de Janeiro em 2008 causou espanto em parte da sociedade italiana. Não pelo adversário a ser enfrentado, o Brasil, que desde sempre faz com a Itália um dos maiores clássicos do *calcio*. As manifestações de surpresa foram desencadeadas quando as câmeras de TV filmavam os jogadores da Azzurra durante a execução do hino nacional. Em fila e em posição de respeito, ordenados e concentrados, nenhum atleta, no entanto, cantou: o elenco era completamente composto por jogadores brasileiros com cidadania italiana.

O futebol de salão tem uma posição social importante na Itália, não somente pelas três divisões profissionais masculinas que sustentam clubes e torcedores em todo o país. O *calcetto*, como é conhecido, faz parte da vida de milhões de italianos “comuns”, que o praticam em

— Eles dominam a categoria há anos sem gastar quase nada. É claro que é uma situação incômoda desse ponto de vista. Para eles, é bom que fique do jeito que está, amador — alfineta Basile.

Italianos de Série B?

A história do povoado umbro que montou uma das mais fortes esquadras femininas de futebol de salão tem ligação umbilical com o Brasil. No verão de 2005, Damiano Basile e seu pai, Raffaele Basile (presidente honorário do time e principal financiador da aventura), decidiram passar férias no Rio de Janeiro. Entre um banho de mar e outro, andaram pela cidade atrás de clubes que disputassem campeonatos femininos de futsal. A ideia

quadradas de grama sintética ou de taco, construídas às centenas de milhares. A realidade da principal série profissional masculina passa, entretanto, longe de qualquer traço de “italianidade”. Dos 348 atletas inscritos na última temporada, 268 eram *oriundi*, a maioria da Argentina ou do Brasil. Nos dois times mais fortes da série A masculina, 28 dos 30 jogadores são nascidos fora da Itália e naturalizados — aptos a serem convocados para a seleção, portanto.

A celeuma em torno do “hino mudo” foi tanta que desencadeou reações políticas. O presidente da República Giorgio Napolitano precisou intervir dizendo que “todos são iguais e devem ser tratados assim” depois que manifestações pediam algum tipo de intervenção no esporte. Porém, por mais que haja críticas não há muito a ser feito, a não ser que a Itália promova uma mudança radical na Constituição.



— Loro hanno il dominio sulla categoria da anni spendendo quasi niente. E' chiaro che è una situazione scomoda da questo punto di vista. Per loro andrebbe bene se tutto rimanesse com'è ora, non professionista — dice ironicamente Basile.

Italiani di Serie B?

La storia del paesino umbro che ha messo in piedi una delle più forti squadre femminili di calcio a 5 ha un legame ombelicale con il Brasile. Nell'estate 2005 Damiano Basile e suo padre, Raffaele Basile (presidente onorario della squadra e sponsor principale dell'avventura) hanno deciso di passare le ferie a Rio de Janeiro. Tra un bagno di mare e l'altro sono andati in giro per la città a cercare club che disputassero campionati femminili di calcetto. Pensavano di valutare la possibilità di portare ragazze brasiliane discendenti di italiani a giocare in Italia. Ma l'avventura carioca fu un fracasso.

— Abbiamo subito percepito che Rio de Janeiro non era il posto ideale — racconta Basile,

mentre ricorda le poche squadre trovate e l'infimo livello tecnico dimostrato.

Impegnato nel compito di mettere su un gruppo con una qualità tecnica che si distaccasse tra le squadre della penisola, ha cominciato a fare ricerche sull'immigrazione italiana in Brasile. Ci è voluto un po' di tempo per capire che gli Stati del sud nascondevano la “miniera d'oro” che lui cercava tanto: pieni di discendenti di italiani e con la tradizione di calcio a 5 più importante e vittoriosa del Paese.

Il primo posto dov'è andato è stata Curitiba. Là, così come a Rio de Janeiro, ha fatto un buco nell'acqua. Basile ha trovato la città “troppo grande” ed ha deciso di andare a Foz de Iguaçu e, dopo, nell'interno del Paraná. E lì, stavolta sí, ha trovato l'ambiente che cercava:

— Lo stile di vita ricorda molto delle caratteristiche dell'Italia — afferma.

La scelta di giovani talenti è cominciata subito e, ancora nel 2005, un gruppo di ragazze è stato portato in Europa. Con



Damiano Basile, manager do Preci. Abaixo, o mascote do time. Damiano Basile, manager del Preci. Sotto, la mascotte della squadra.



era avaliar a possibilidade de levar meninas brasileiras com descendência italiana para jogar na Itália. A aventura carioca, porém, fracassou.

— Logo percebemos que o Rio de Janeiro não era o lugar ideal — conta Basile lembrando dos poucos times encontrados e do baixo nível técnico que exibiam.

Empenhado na tarefa de montar um grupo de qualidade técnica que fizesse frente aos times da península, ele começou a pesquisar a imigração italiana no Brasil. Demorou pouco tempo para perceber que os estados do sul escondiam a “mina de ouro” que tanto buscava: plenos de descendentes de italianos e com a tradição de futebol de salão mais importante e vitoriosa do país.

A primeira parada foi Curitiba. Lá, assim como no Rio de Janeiro, os avanços foram nulos. Basile achou a “cidade muito grande” e decidiu ir para Foz de Iguaçu e depois para o interior

do Paraná. Lá, sim, encontrou o ambiente que buscava:

— O estilo de vida lembra muito algumas características da Itália — afirma.

O garimpo de jovens talentos começou logo e, ainda em 2005, um grupo de meninas foi levado à Europa. Com poucos meses de treino, o time já mostrou as garas empilhando goleadas. O sucesso repentino despertou interesse dos outros times e logo se transformou em desavenças. As dúvidas recaíam sobre a duplicidade feita de maneira ágil em Preci, uma cidade pequena com pouca demanda burocrática.

— É normal que essa questão da cidadania seja resolvida rapidamente. Afinal, são 800 habitantes, a prefeitura não tem muito trabalho — explica Basile que há cinco anos espera por “surpresas” extra-campo vindas de seus adversários.

A “novidade” deste ano, conta, é uma regra que, segundo ele, fere a Constituição do país. Conforme o regulamento da Final Eight — campeonato dos oito melhores times do país disputado em abril na cidade de Pescara — cada time deverá ter, obrigatoriamente, 50% de atletas italianas “puras”. Ou seja: para a *Federazione Italiana Gioco Calcio* (FIGC), ítalo-brasileiros, ítalo-argentinos, ítalo-americanos ou ítalo-australianos não são italianos — algo absolutamente diverso do que diz a Constituição nacional, que não faz qualquer distinção entre direitos e deveres de cidadãos que possuam carteira de identidade italiana.

— Pelo que entendo, a Federação está dizendo que as meninas são italianas de série B — ironiza Basile, que promete tomar medidas contra a determinação.

Nazionale maschile

La finale del Campionato Mondiale di calcio a 5 disputato a Rio de Janeiro nel 2008 ha colpito parte della società italiana. Non dovuto all'avversario da affrontare, il Brasile, che da sempre gioca con l'Italia importantissime partite di calcio. Le manifestazioni di sorpresa hanno avuto inizio quando le telecamere hanno ripreso i calciatori dell'Azzurra durante l'esecuzione dell'inno nazionale. Erano in fila e in posizione di rispetto, ordinati e concentrati, ma nessuno di loro ha cantato: la squadra era composta totalmente da calciatori brasiliani con cittadinanza italiana.

Il calcio a 5 occupa un'importante posizione sociale in Italia, sono solo dovute alle tre serie professioniste maschili che sostengono club e tifosi in tutto il Paese. Il soprannominato calcetto fa parte della vita di milioni di italiani “comuni” che giocano in campi d'erba sintetica o di legno, costruiti in centinaia di migliaia. Ma la realtà della principale serie professionista maschile passa alla lontana da qualsiasi segno di “italianità”. Dei 348 atleti iscritti nell'ultima stagione, 268

erano oriundi, la maggior parte dall'Argentina o dal Brasile. Nelle due squadre più forti della serie A maschile 28 dei 30 giocatori sono nati fuori dall'Italia e naturalizzati, quindi possono essere convocati per la nazionale.

La discussione riguardo “l'inno muto” è stata così grande da scatenare reazioni politiche. Il presidente della Repubblica Giorgio Napolitano è dovuto intervenire dicendo che “tutti sono uguali e così



devono essere trattati” dopo che in molti chiedevano un qualche tipo di intervento nello sport. Ma, malgrado le critiche, non c'è molto da fare, a meno che l'Italia non promuova un cambiamento radicale nella Costituzione.

pochi mesi di allenamento la squadra metteva già fuori le sue grinfie accumulando goleada su goleada. Il successo improvviso ha risvegliato gli interessi delle altre squadre e, subito, si è trasformato in problemi. I dubbi sono ricaduti sulla doppia cittadinanza ottenuta rapidamente a Preci, un paesino con poche attività burocratiche.

— E' normale che questo problema della cittadinanza sia stato risolto rapidamente. In fondo sono 800 abitanti, il comune non ha molto da fare — spiega Basile, che da cinque anni si aspetta “sorprese” fuori dal campo provenienti dai suoi avversari.

E racconta che la novità di quest'anno riguarda una regola che, secondo lui, ferisce la Costituzione italiana. In confor-

mità al regolamento della Final Eight — campionato delle otto migliori squadre del Paese disputato in aprile a Pescara — ogni squadra viene obbligata a presentare il 50% di atleti italiani “puri”. Ossia: per la Federazione Italiana Gioco Calcio (FIGC) ítalo-brasileiros, ítalo-argentinos, ítalo-americanos o ítalo-australiani non sono italiani — il che è assolutamente differente da ciò che dice la Costituzione italiana, che non fa nessun tipo di distinzione tra diritti e doveri di cittadini che posseggano la carta d'identità italiana.

— Da quello che ne capisco, la Federazione sta dicendo che le ragazze sono italiane di serie B — dice ironicamente Basile, che promette di fare qualcosa contro la decisione.



Lisomar Silva

Factory

Caso você esteja procurando roupas e acessórios esportivos de ótimas marcas, mas não necessariamente grifados, este é o lugar certo. Corredores, saltadores, navegantes e cultores do *bodybuilding* compram o que é necessário para qualquer atividade esportiva. Tênis e roupas de marcas como Sixty, Energie, Dake9 e Tommy Halfigher têm sempre descontos a partir de 45-50%. Factory Outlet Store - Via Tommaso Inghirami, 70.

Regola 33

Loja ultra-jovial, com artigos de moda extremamente originais. É um dos mais novos *outlets* da cidade. Olhe só as grifes apresentadas: Dolce&Gabbana, Fendi, Gai Mattioli, Piero Guidi, Prada, Roberto Cavalli, Miu Miu, Extê, Emporio Armani. Guarde esse endereço bem guardadinho para quando vier fazer suas comprinhas em Roma. Regola 33 Outlet - Via São Paulo alla Regola, 33.



Svalduz

Em pleno centro histórico, você vai encontrar roupas e acessórios femininos e masculinos de grifes da alta moda a preços cortados pela metade. Os descontos se tornam ainda mais interessantes nos períodos em que as outras lojas entram em liquidação. Pense em marcas como Armani, Versace, Donna Karan, Krizia, Ferre - e não pare de sonhar. Uma equipe de vendedores atenciosos acompanha cada freguês. Você sai da loja com o melhor que existe em matéria de elegância, sem gastar rios de dinheiro. Em todo caso, lembre-se que você está aproveitando o final do inverno europeu, portanto tudo o que adquirir agora no hemisfério Norte, vai servir para o frio da próxima estação no Hemisfério Sul. E você vai estar sempre na crista da onda! Svalduz SRL - Discount dell'Alta Moda - Via di Gesù e Maria, 16.



Bons preços

Chegou a hora de renovar seu guarda-roupa, mas sem sofrer o estresse dos preços proibitivos que a moda de tendência impõe. Em tempos de crise econômica, a boa alternativa para inovar acessórios e complementos de moda está no mercado do *outlet*. Em Roma existem também luxuosos brechós, onde você vai

encontrar vestidos, casacos e acessórios encantadores que pertenceram a personalidades do mundo artístico e que foram usados apenas uma vez. Os preços são muito vantajosos. Se quiser, você pode até intuir o nome do ex-proprietário de cada objeto, mas os vendedores são fiéis as seus clientes e jamais lhe revelarão o segredo da compra.



Outlet Empresa

A poucos passos do Pantheon, essa loja tem fachada modesta, sem anúncios nem placas luminosas. Pertence a uma cadeia espanhola e vende, sobretudo, uma variedade de roupas e acessórios masculinos. Nada impede, porém, de procurar (e até encontrar) uma camisa ou um objeto complementar da moda feminina. Os sapatos têm acabamento original. Vale a pena dar uma olhadinha. Outlet Empresa - Via di Campo Marzio 9a/10.



Balloon

Roupas versáteis, acessórios para todas as idades e (quase) todos os manequins. Aqui você vai se divertir em comprar camisas, pijamas, roupas íntimas, pulôveres e vestidos em lã e cashemere a preços realmente interessantes. As coleções apresentadas pertencem à última estação, portanto são perfeitas para preparar seu guarda-roupa do próximo inverno. Balloon Stock - Via Terenzio, 12/14.

O tour de Andrea Doria

Marinha italiana inclui Brasil em rota de apresentação de seu navio mais moderno

SÍLVIA SOUZA

Depois de acertar com o Brasil uma missão de ajuda humanitária ao Haiti realizada a bordo do porta-aviões Conte di Cavour, a marinha italiana apresentou a oficiais e especialistas no setor de defesa o símbolo da modernidade alcançada por sua força: o caça-torpedeiro Andrea Doria. O navio esteve ancorado em portos do Recife, Rio de Janeiro, Salvador e Natal, no mês passado. A visita ocorreu no âmbito da parceria desenvolvida entre os ministérios da Defesa do Brasil e da Itália.



Comandante Giacinto Ottaviani na sala de controle do navio: tecnologia de ponta

Se a França saiu na frente e conseguiu vender, ano passado, aviões de combate para o governo brasileiro, a vinda do Andrea Doria representa a possibilidade da Itália subir um degrau na escala de potenciais fornecedores do país. Um desejo expresso pelo ministro do Desenvolvimento Econômico da Itália, Claudio Scajola, durante missão empresarial italiana no Brasil em novembro passado. Segundo Scajola, o estaleiro Fincantieri, estaria interessado em participar da renovação da frota de navios militares brasileiros.

— Esperamos que a carga de impostos sobre importações e exportações dos dois países seja minimizada — apontou o ministro.

O navio aportado por aqui é um *destroyer* - modelo de guerra rápido e manobrável, especializado em defesa contra torpedos, aeronaves e submarinos. Foi entregue à marinha italiana no fim de dezembro de 2009. Antes de chegar ao Brasil, passou

pela Espanha. Daqui, seguiu para a África. Uma de suas características diz respeito ao relevo que, em acordo com as tendências de todas as modernas unidades de marinha, demonstra o cuidado em tornar o navio o mais "invisível" possível aos radares inimigos, dando ao casco e às superestruturas outras formas.

— Este navio é atualmente a melhor referência para atuação no Golfo Pérsico, no mar Mediterrâneo, em operações de antipirataria, por exemplo — informa o comandante Giacinto Ottaviani.

O navio, que partiu da Itália no dia 21 de janeiro, aportou primeiro em Recife, dia 7 de fevereiro, com

193 tripulantes, entre os quais 28 mulheres. Porém, o Andrea Doria tem condições alocar 230 pessoas a bordo. Segundo o adido da Defesa na Embaixada Italiana em Brasília, coronel Giuseppe Crispino, o diferencial face a outros navios da esquadra do país está no nível de automação dos sistemas de bordo, sendo essa evolução capaz de impulsionar o mercado de fabricação dessas embarcações:

— Com essa visita, a Itália mostra que tem condições de fornecer e vender itens em alta tecnologia e competitividade para o setor. Mas não é de hoje que as Defesas de Brasil e Itália estão em contato. Até oito anos atrás,

ao menos uma vez por ano, um navio italiano visitava o Brasil. E em 2007, foi assinado um tratado para controle de informação — recorda Crispino.

Na ocasião, a Itália desenvolveu um software capaz de mapear o deslocamento das embarcações no Mediterrâneo e oceano Atlântico e o Brasil assinou acordo para utilizar esse programa.

Construído no estaleiro Fincantieri de Riva Trigoso, em Gênova, o Andrea Doria (identificado pela sigla D553) começou a ser projetado em 2002. Seu lançamento ao mar se deu três anos depois e, entre 2005 e 2009, passou por adaptações e instalações. Pertence à classe de unidades navais denominada Orizzonte, feitas através de um programa bilateral com a França, do qual resultou um modelo semelhante, chamado Caio Duilio.

Unidade "multipropósito", o Andrea Doria é gerido por um sistema de combate que integra homem e máquina e permite sucesso de operação exigindo o controle de até 25 pessoas por vez. Além da propulsão a gás ou diesel, possui um radar com alcance de 360 quilômetros e é capaz de lançar até oito mísseis simultaneamente. Para o conforto dos tripulantes, cabines dormitórios comportam até 4 pessoas.

História

O caça-torpedeiro Andrea Doria é a quarta unidade da marinha militar italiana a possuir este nome. A primeira foi o encouraçado que permaneceu em serviço de 1885 até 1911. Em seguida, batizou o navio de batalha, lançado ao mar em 1913 e reformado em 1937. Depois, foi a vez do cruzador lança mísseis posto ao mar em 1963 e desaparecido em 1992.

O navio recebe o nome de Andrea Doria ou, mais corretamente, Andrea D'Oría (1466-1560) em homenagem a um almirante e comandante, que também mantinha atuação política em Gênova e lutou em guerras de disputa pelo território de sua cidade com franceses e o império romano.



Quando menos é mais

Movimento na Itália prega o "decrecimento" econômico em prol de um Bem-Viver sustentável

ALINE BUAES

ESPECIAL PARA COMUNITÀ

Se a política institucional a Itália está sendo identificada como um acomodado país de direita, na área do comportamento, os italianos estão dando um passo decisivo para uma grande mudança, pelo menos, no que diz respeito ao consumo de alimentos. No centro dessa questão estão os *Gruppi d'Acquisto Solidale* (GAS).

Nos últimos três anos, esses grupos registraram um crescimento de 68%. Eles são formados principalmente nas grandes cidades. Fazem parte

de pessoas interessadas em adquirir, em conjunto, diretamente com os produtores rurais comprometidos com técnicas de agricultura biológica, alimentos e produtos de consumo diário, como leite, carne, pão, frutas e legumes. Não por acaso, os italianos são, atualmente, os maiores consumidores e produtores de alimentos orgânicos na Europa.

Por trás deste verdadeiro fenômeno social, existe uma teoria econômica que vem sendo cada vez mais difundida por diversos movimentos e organizações e que prega o conceito de "Bem-Viver" aliado ao "decrecimento" econômico. Esta filosofia, baseada nas ideias do economista romeno Nicholas Georgescu-Roegen (1906-1994), considerado o inventor da bio-economia ou economia ecológica, defende que o crescimento constante do Produto Interno Bruto (PIB) dos países não é mais sustentável pelo ecossistema global.

A teoria, que voltou à tona no início dos anos 2000 defende uma mudança de paradigma através de uma "justa dimensão" da economia global, que levaria à redução do crescimento nas partes ricas do mundo e ao crescimento sustentável nos países mais pobres.

— No Ocidente e, principalmente, nos países ricos, temos muita dificuldade em renunciar ao imperativo do desenvolvimento. Nesta última década adicionamos muitos adjetivos ao desenvolvimento: humano, sustentável, culturalmente sensível. Mas, na realidade, o desenvolvimento é um modo de organizar toda a sociedade para aumentar a acumulação, o lucro, o trabalho, a produção e o consumo. É um mecanismo pelo qual não

estamos nunca satisfeitos porque deve ser contínuo — explica o sociólogo e professor da Universidade de Parma, Marco Deriu, membro da *Associazione per la Decrescita*, uma das principais organizações defensoras do "decrecimento", na Europa.

O sociólogo esteve no Brasil no início deste ano para discutir

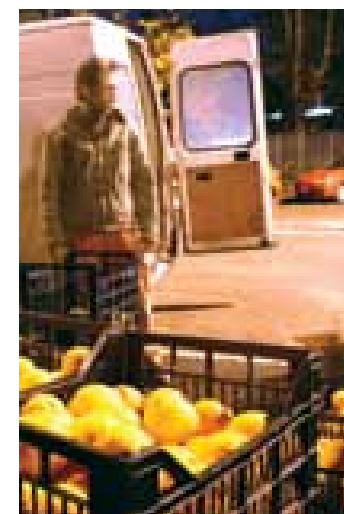


Nicholas Georgescu-Roegen

os conceitos de Bem-Viver e Decrecimento ao lado de militantes de países tão diversos como Marrocos, África do Sul, Equador e Guatemala, no âmbito do Fórum Social Mundial, que ocorreu em Porto Alegre (RS). Na sua opinião, é preciso repensar a palavra desenvolvimento, "que constitui o imaginário da nossa modernidade":

— Devemos repensar porque existem limites ecológicos, sociais e políticos, como as eternas disputas entre populações locais e as grandes indústrias exploradoras de recursos naturais.

Autor dos livros *Dizionario critico delle nuove guerre* (2005) e *Acqua e conflitti* (2007), Deriu afirma que o movimento defende a ideia de uma forma de bem-estar



social, ou Bem-Viver, que melhore as condições sociais e econômicas das pessoas, sem que todos os esforços estejam orientados no sentido do crescimento econômico.

Na prática

Entre as ações práticas apoiadas pela *Associazione per la Decrescita*, o sociólogo cita um importante movimento nascido na Itália nos últimos anos, intitulado "*Stop al Consumo di Territorio*", que reúne diversas associações em campanhas contra o crescimento das áreas urbanas e pelo investimento na reconstrução e recuperação de imóveis já existentes. O sociólogo também destacou as campanhas contra as obras para instalação de novas linhas de trens de alta velocidade (TAV) na Itália sob a alegação de que as construções "terão custos ecológicos muito grandes para um serviço que será utilizado por um número relativamente pequeno de usuários", das faixas de maior poder aquisitivo.

Porém, o principal movimento, segundo ele, é justamente o dos GAS. Segundo informação do BioBank — instituição italiana que desde 1993 reúne os dados sobre produção e venda de orgânicos no

Produtores organizam feira para os consumidores do GASd'8, grupo de compras formado por 16 famílias, moradores do bairro Quartiere Triennale 8 em Milão

país — os *Gruppi d'Acquisto Solidale* passaram de 356 a 598 em toda a Itália entre 2007 e 2009. Estimativas da organização que reúne a maior partes destes grupos, a *Rete Nazionale di Collegamento dei GAS* (ReteGas), indicam que existem, no momento, mais de mil destes grupos no país. Isso representa cerca de 100 mil consumidores, ou 25 mil famílias, que gastam, em média, 2 mil euros por ano. Já o número de produtores rurais que passaram a vender diretamente aos consumidores cresceu 32% nos últimos três anos no país.

Cada grupo se organiza de uma forma autônoma, e o número de integrantes pode variar de uma dezena para até centenas de pessoas, como no principal GAS de Bolonha, o Gasbo, que possui subgrupos para dividir os membros e organiza todo o processo através da internet, inclusive a circulação da lista semanal dos produtos disponibilizados pelos produtores rurais.



Na opinião de Deriu, os GAS funcionam como um "modo de realocar o consumo", que está criando uma "forma de economia alternativa" na Itália.

— O fato mais importante é que esse movimento permitiu criar redes de relações entre produtores e consumidores locais. Hoje, é possível comprar frutas e alimentos, mas também detergentes e outros produtos por um preço justo, produzido de modo sustentável e ajudando a reduzir a poluição — afirma. — Com estes grupos temos certeza de co-

nhecer os produtores, saber como trabalham e que fazem produtos orgânicos de qualidade e que não poluem, e que as distâncias entre produtor e consumidor são muito pequenas.

O sociólogo compara, por exemplo, as frutas dos grandes supermercados, que percorrem cerca de 5 mil km para chegarem ao consumidor com preços baixos, enquanto os produtores locais podem oferecer o mesmo produto com mais qualidade e por um preço similar. Nos GAS, as pessoas adquirem produtos produzidos o mais perto possível, o que reduz custos de transporte e, de quebra, diminui a poluição.

Apesar de os GAS não terem como objetivo principal economizar, cálculos da *ReteGas* demonstram que, em algumas capitais como Milão, os consumidores podem pagar até 50% menos pelos alimentos orgânicos em comparação com os mercados tradicionais. Deriu, que participa de um GAS em Parma e milita há seis anos em movimentos de crítica ao desenvolvimento, admite, no entanto, que o principal desafio é construir um movimento que leve as pessoas a sonhar com uma alternativa possível:

— Um desenvolvimento sustentável evita que afrontemos a necessidade de mudanças radicais. Nos países ricos, como na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, devemos limitar nosso desenvolvimento e crescimento para permitir a melhora das condições de vida de outros povos, o que significa reduzir, por exemplo, a exploração dos recursos, o consumo, a produção, e tentar encontrar formas de bem-viver que se baseiem em uma maior qualidade de vida com menos bens.

Slow Food

Outro movimento internacional nascido na Itália que segue a linha do Bem-Viver é o Slow Food. Fundado em 1986 pelo sociólogo Carlo Petrini, já conta com mais de 100 mil associados em todo o mundo. Identificado como uma oposição ao *fast food*, defende o prazer ligado à alimentação e o respeito às diferentes formas de preparo, produção e consumo dos alimentos. A organização de Petrini — que lançou em 2009 o livro *Terra Madre - Come non farsi mangiare dal ci-*

bo — atua também no Brasil. No país, neste início de ano, incluiu mais sete produtos brasileiros no projeto internacional "Arca do Gosto", que identifica e divulga produtos gastronômicos ameaçados de extinção, mas que ainda possuem potencial produtivo e comercial. Dos mais de 750 produtos de dezenas de países, 21 são brasileiros. Entre eles estão o pinhão, o pequi, a ostra de Cananéia, a bergamota Montenegrina, o Palmito Juçara, o Guaraná Nativo Sateré-Mawé e o Feijão Canapu.



Senza muri per la storia

Sito Hatahata, vicino a Manaus, può diventare il primo museo archeologico a cielo aperto del Brasile

Ad una prima occhiata c'è solo una piantagione di papaya e banane. Ma sotto il terreno coltivato esiste un potenziale turistico ancora da scoprire che custodisce una storia di più di 12.000 anni. Situato in una proprietà privata dove sta per essere impiantata la Indústria de Pisos da Amazônia (IPA), alla periferia del comune di Iranduba - a 25 chilometri da Manaus -, il Sito Hatahata, scoperto nel 1997, può diventare il primo museo archeologico a cielo aperto del Brasile. Il progetto è stato presentato dalla studiosa di turismo e laureanda in archeologia alla Universida-

de de São Paulo (USP) Adriana Meinking Guimarães, che fa parte del Projeto Amazônia Central (PAC) insieme ad altri ricercatori dell'istituzione.

— Hatahara è un sito eccezionale dentro l'Amazônia centrale brasiliana, con una enorme quantità di Terra Preta de Índio [terra nera], un suolo estremamente fertile, e di ceramica. C'è una preservazione eccezionale di materiale organico, con sepolture umane ben conservate da più di mille anni. Sarebbero almeno quattro le fasi di occupazione, con abitazioni costruite in cima a delle montagnole e disposte in forma circolare — descrive Adriana.

Secondo l'autrice del testo "Aproveitamento Turístico do Patrimônio Arqueológico no Município de Iranduba", il progetto comprende la creazione di un museo del sito, l'apertura di sentieri per esplorare il terreno e la manutenzione di un piccolo centro tecnico (con laboratorio e una zona riservata alla parte tecnica), che possa dare supporto alle attività di ricerca.

Il sentiero di circa 600 metri passerà per zone già scavate. Una di queste è l'area dove sono state trovate nove urne; il luogo sarà riaperto e copie del materiale prelevato saranno collocate in prossimità del luogo dove erano

state trovate. C'è un'altra località dove sono stati reperiti alcuni scheletri: lì saranno poste delle segnalazioni e sarà messo a disposizione del materiale illustrativo su ciò che è stato trovato. In una terza zona è prevista la creazione di un'infrastruttura che permetterà alle persone di scendere e di poter sostare davanti ad un profilo stratigrafico, ossia a un terreno disposto a strati. Tutto ciò sarà basato sulle informazioni già disponibili. E pensare che Adriana quasi stava per lasciare l'area del Turismo:

— Io volevo cambiare radicalmente l'area di studio ed ho cominciato a studiare archeologia al Museu de Arqueologia e Etnologia della USP. Ma il professor Eduardo Neves stava già avvertendo che la società aveva bisogno di organizzare qualcosa che legasse il turismo al patrimonio archeologico nella sua area di lavoro. E non c'era nessuno che nel PAC se ne occupasse — spiega.

Nel luogo sono state già trovate urne funerarie, vasi e uten-

periodo sono grandi, con costruzioni in terra, produzione di beni su grande scala e contatti fra le regioni — ci informa Anne.

La proposta di trasformare il sito in museo è nata da un'iniziativa della 1ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) che si trova a Manaus e che aveva indetto un concorso per presentare questo lavoro. Adesso il prossimo passo è elaborare il progetto esecutivo, attraverso il quale sarà possibile presentare un preventivo e le soluzioni inerenti alle proposte fatte.

Un "PAC" differente

Creato nel 1995 dai ricercatori Eduardo Neves, James Petersen e Michael Heckenberger con lo scopo di fare delle ipotesi sull'occupazione della regione, il Projeto Amazônia Central è formato da ricercatori di varie regioni, interessate a conoscere il passato dei popoli dell'Amazônia. Il PAC, disposto a condividere la sua esperienza, ha accolto recentemente nella sua équipe due ricercatori italiani laureatisi alla Università di Bologna. Ed hanno partecipato a qualche fase di scavo del progetto, che nella fase attuale incorpora circa 150 siti archeologici.

— Mentre a quell'epoca qualche ricercatore vedeva l'Amazônia come un "inferno verde", dove non poteva esistere nessuna forma di civiltà, altri chiamavano l'Amazônia Centrale "culla della civiltà", da dove varie idee e pratiche avrebbero preso la spinta verso il resto del continente — ricorda Anne. — Quello che abbiamo capito in questi ultimi anni di ricerca è che la situazione è molto più complessa

sili di ceramica. Molti hanno delle applique che rappresentano teste di persone o di animali, le cosiddette "caretinhas". Nel 2006 è stato trovato lo scheletro intero di un indio sepolto fra il secolo VIII e il XII d.C. Il corpo era nell'area identificata come cimitero indigeno, ad appena un metro di profondità.

Secondo la dottoressa in archeologia Anne Rapp Py-Daniel, che ha partecipato all'elaborazione del progetto di presentazione del museo di Hatahara, le ricerche archeologiche stanno dimostrando che l'Amazônia ha cominciato ad essere occupata più di 12.000 anni fa, e a partire dal 300 a.C. il numero di abitanti è aumentato in modo geometrico. Iranduba si trova alla confluenza dei fiumi Negro e Solimões, e a partire dal periodo citato è possibile incontrare siti archeologici di svariati ettari.

— Nell'Amazônia Centrale la punta massima di abitabilità è stata fra i secoli VII e XIII della nostra era. I villaggi di questo

di quanto supponessimo. L'occupazione dell'Amazônia ha avuto alti e bassi, e mentre sembra che la condizione ambientale abbia rappresentato un certo ostacolo, riscontriamo risposte impressionanti a quelli che sono i limiti posti dalla natura.

Secondo la ricercatrice uno degli esempi di questa complessità risiede nella cosiddetta Terra Preta de Índio, che gli studiosi pensano sia sorta casualmente, ma che poco alla volta si è integrata alle pratiche agricole della regione, pratiche che sono usate ancora oggi dalle comunità che vivono lungo il fiume.

In una seconda fase della ricerca Adriana Meinking comincia a studiare l'efficienza del turismo archeologico in Brasile. Secondo la laureanda, dato che questo settore non è ancora sostenuto professionalmente, è adesso che cominciano ad essere valutati i dati circa la possibile espansione di questo segmento:

— In Brasile esistono pochi esempi di località dove il turismo si è sviluppato tenendo in conto questo patrimonio, come esempio abbiamo la Serra da Capivara nel Piauí e il Castelo Garcia d'Ávila nella Praia do Forte, a Bahia. Ma anche in questi luoghi i dati sono praticamente inesistenti e quando esistono mostrano delle particolarità. La Serra da Capivara, per esempio, è uno dei pochi posti in Brasile dove il patrimonio archeologico è visivamente sensazionale, ma la lontananza e la difficoltà di accesso sono un ostacolo alla visita. In Amazônia ci imbattiamo in antiche rovine all'interno di molte comunità.

Nell'ambito del progetto pre-eliminarlo per l'istituzione musea-

le, Adriana mette in rilievo che per realizzare l'iniziativa si dovrà contare su un'analisi di mercato e presentare alcuni numeri, aggiungendo dati come la vicinanza con la città di Manaus, la novità assoluta della proposta e lo stesso tema, ossia l'archeologia. La ricercatrice conta sull'aiuto di internet per arrivare ai punti necessari e alle osservazioni di un pubblico mirato. Attraverso il sito www.surveymonkey.com/s/DCSJLD6 è possibile rispondere a un questionario che verificherà questo rapporto.

— Parlando di viaggi in Brasile e all'estero, le persone hanno reclamato della mancanza di divulgazione delle ricerche nel paese e dell'assenza di opportunità per poter compiere le visite — commenta.

Archeologia in Brasile

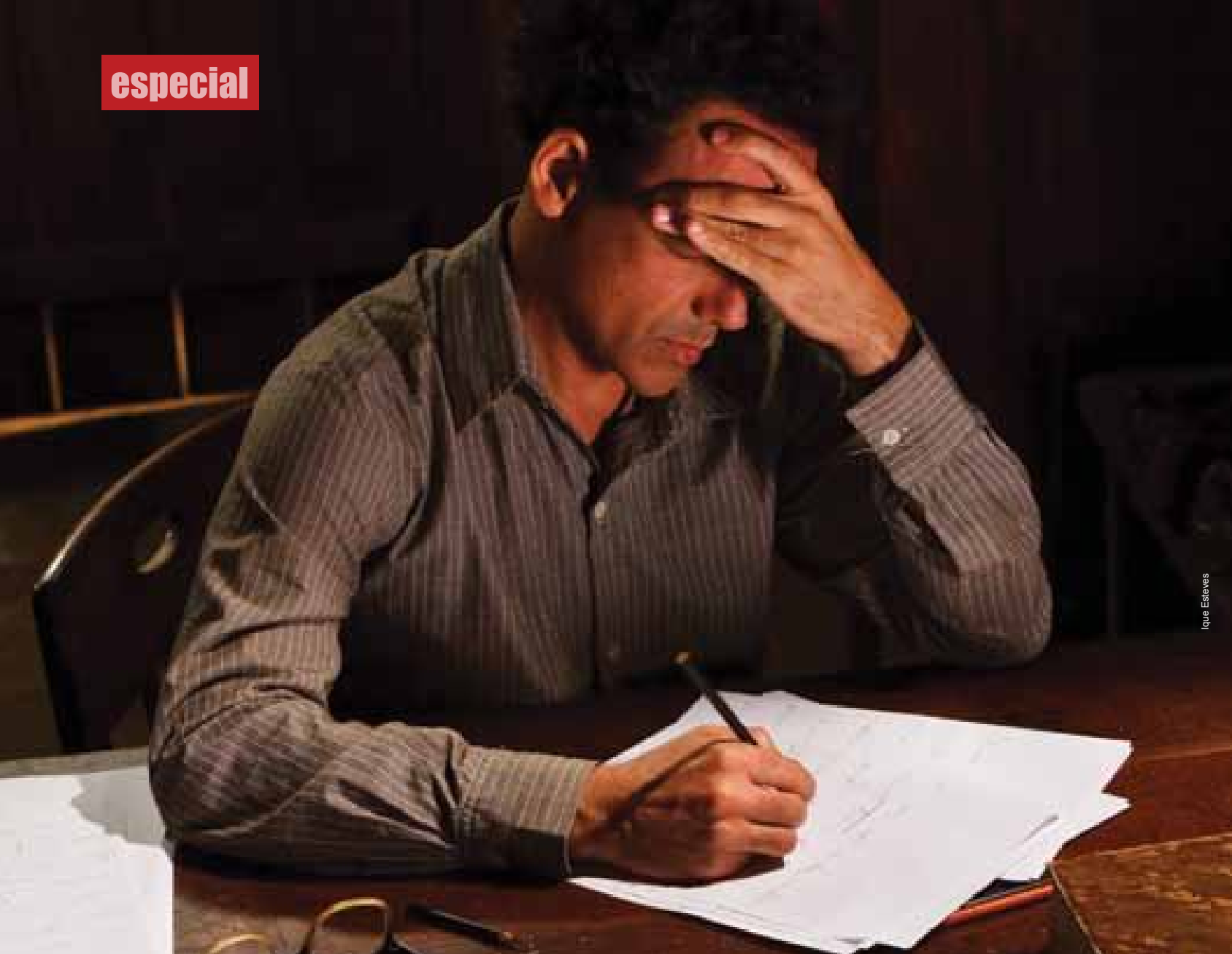
I primi dati che riguardano gli studi archeologici in Brasile risalgono al 1834. In quell'epoca il danese Peter Lund aveva scavato delle grotte a Lagoa Santa (MG), dove sono state trovate ossa umane mischiate a resti di animali risalenti a 20.000 anni fa. Già durante il suo secondo regno Don Pedro II aveva fondato i primi organismi di ricerca come il Museu Nacional di Rio de Janeiro. Nel 1922 sono sorte altre organizzazioni come il Museu Paulista e il Museu Paraense.

L'interesse per siti archeologici in stati come l'Amazônia, il Pará, il Piauí, il Mato Grosso e la fascia litoranea ha fatto venire in Brasile un certo numero di stranieri a partire dal 1950. E nel 1961 tutti i siti scoperti sono passati sotto la protezione della legge come patrimonio della União, con lo scopo di evitare che fossero distrutti a causa dello sfruttamento economico.

Secondo l'Istituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) il Brasile possiede più di 8.000 siti archeologici, fra i quali è da segnalare quello della Pedra Furada nel Piauí, dove la brasiliana Niède Guidon ha trovato nel 1971 resti di cibo e carbone datati 48.000 anni fa — il che dimostrerebbe errata la tesi storica secondo la quale l'uomo sarebbe arrivato in America circa 12.000 anni fa attraverso lo stretto di Bering, che divide la Siberia dall'Alasca.



Il Sito Hatahara è stato scoperto nel 1997 e là sono state già trovate urne funerarie e lo scheletro intero di un indio



Iguel Esteves

100 anos depois

Centenário de nascimento de Chico Xavier, responsável direto pelo grande número de seguidores da doutrina espírita no Brasil, será comemorado com filmes e congresso

• NAYRA GAROFLE

Ele psicografou mais de 400 livros. Um deles, *Nosso Lar*, vendeu quase dois milhões de exemplares. Mineiro de Pedro Leopoldo, Francisco Cândido Xavier ultrapassou as fronteiras do espiritismo, que ele ajudou a difundir no Brasil, por seu exemplo de amor, fé, caridade e humildade. Em abril, para comemorar o centenário de seu nascimento, uma série de eventos será realizada, entre eles, o 3º

Congresso Espírita Brasileiro e o lançamento do filme *Chico Xavier*, uma produção orçada em 12 milhões de reais. Em setembro, é a vez de estrear o longa adaptado de *Nosso Lar*.

Chico Xavier nasceu pobre e morreu pobre. Nenhuma novidade até então, já que é assim que acontece com tantas pessoas. A grande questão da história é que ela poderia ter sido diferente se tivesse se rendido às tentações



do dinheiro arrecadado com inúmeras obras psicografadas.

Quando se mudou de Pedro Leopoldo e foi morar em Uberaba, também em Minas Gerais, Xavier abriu, no fim da década de 50, a Casa da Prece e, com o passar dos anos, ganhou popularidade. Pessoas de todos os cantos do Brasil aguardavam, em filas quilométricas, uma oportunidade de ver e de falar com o médium. Durante uma das inúmeras

sessões, ele “quebrava” a incredulidade que ainda persistia em muitos que compareciam às reuniões, com mensagens psicografadas cujo conteúdo só poderia ser de conhecimento do espírito que se comunicava e de seus familiares presentes.

O médium não nasceu espírita. Católico até os 17 anos, ele tinha como orientador religioso o padre Sebastião Scarzelli. Sua iniciação na doutrina se deu através de uma de suas irmãs que sofria de obsessão – quando uma pessoa sofre influência de um espírito e seu comportamento é modificado. A família, então, recorreu a um casal de amigos espíritas e, após algumas reuniões, a irmã de Xavier se curou. A partir daí, foi mantido o culto do evangelho no lar, até que em 1927, o médium, respeitosamente, despediu-se do padre, que lhe desejou amparo e proteção no novo caminho.

Xavier estudou apenas o curso primário. Ele sempre se sustentou com seu modesto salário. Aposentou-se como datilógrafo subordinado ao ministério da Agricultura. Como médium, nunca aceitou dinheiro. Recebia dos mais simples aos mais valiosos presentes (canetas, fazendas, carros). De tudo, porém, se desfazia, educadamente. Dos mais de 400 livros psicografados, os quais pela “lei dos homens” lhe pertenciam os direitos autorais, de todos se desfez doando-os a federações espíritas e instituições assistenciais beneficentes.

— Chico Xavier é o homem-amor. Pelo trabalho que desenvolveu, pela obra que deixou, pela caridade que praticou em toda a sua vida. Ele foi e continua sendo, para nós, um homem de bem, aquele que transforma, que tem todas as características de uma pessoa que procura fazer o melhor ao seu alcance — afirma o diretor da Federação Espírita Brasileira, Geraldo Campetti.

A entidade promove, de 16 a 18 de abril, o 3º Congresso Espírita Brasileiro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. É um evento que reúne diversos espíritas de todo o Brasil e simpatizantes. A previsão é que reúna cinco mil pessoas. No último dia, será aberto ao público. No período da tarde, terá um evento no Ginásio Nilson Nelson

em homenagem a Chico Xavier, com palestras e apresentação do músico Nando Reis (ex-Titãs).

— Casas espíritas de todo o país também estarão promovendo diversas comemorações. Tudo no sentido de ressaltar a obra que ele deixou, enfim, ao bem que ele fez — conta Campetti, enfatizando que todo e qualquer tipo de homenagem não se remete ao culto à personalidade do médium, que foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, mas ao seu trabalho realizado.

O adeus

Em 30 de junho de 2002, aos 92 anos, Chico morreu ou, como se diz na doutrina espírita, desencarnou em decorrência de uma parada cardíaca. Amigos próximos contam que ele teria pedido a Deus para morrer em um dia em que os brasileiros estivessem muito felizes e, assim, ninguém ficaria triste com a sua morte. O país, naquele dia, festejava a conquista de mais uma Copa do Mundo de futebol. Antes de sua morte, ele havia deixado uma espécie de código com pessoas de



sua confiança para que pudessem ratificar sua presença quando houvesse um contato. Até o momento, nenhum contato foi confirmado. Seu velório durou dois dias. Em certos momentos, a fila de pessoas que foram até Uberaba dar o último adeus ao médium chegou à extensão de quatro quilômetros.

Nas telas

A grande expectativa em relação à comemoração do centenário de Xavier é a chegada aos cinemas da



O médium cultivou milhares de admiradores por seu exemplo de fé, humildade e caridade

história do médium. O longa é baseado no livro *As vidas de Chico Xavier*, do jornalista Marcel Souto Maior. A ideia da adaptação para a telona surgiu em 2004. O produtor associado e distribuidor Bruno Wainer comprou os direitos do livro e logo pensou em entregar a produção nas mãos de Daniel Filho que, de fato, dirigiu a obra.

— Achei um grande desafio contar uma história sobre um assunto em que eu não sou um crente. E me fascinou o homem Chico Xavier, a história e quem ele envolveu. Era um projeto diferente de tudo o que fiz — relata o diretor.

Três atores fazem o papel do médium, respectivamente, quando criança, jovem e maduro: Mathheus Souza, Ângelo Antônio e Nelson Xavier. Segundo Daniel Filho, Nelson e Ângelo tiveram mais de três meses de preparação:

— Dei aos dois um trabalho de pesquisa enorme com vídeos, reportagens e livros. Eles visitaram as cidades, ficaram em Uberaba por um tempo. Lá, foram cedidas roupas de Chico Xavier ao Nelson e o Eurípedes, filho adotivo de Chico, deu ao Ângelo o perfume que o médium usava. Ele distribuiu para os outros dois atores e o garoto não rodou uma cena sem antes colocar um pouco do perfume em um lençinho e sentir a essência.

O elenco do filme está repleto de nomes de peso da dramaturgia brasileira: Paulo Goulart, Ana Rosa, Tony Ramos, Christiane Torloni, Giulia Gam, Letícia Sabatella, Giovanna Antonelli e Cássia Kiss, entre outros. Segundo Daniel Filho, o personagem de Tony Ramos – um diretor de TV ateu – não é seu alter-ego na história.

— São características que podem ser minhas, mas o personagem do Tony sintetiza emoções de muita gente. Na posição em que ele se encontra no filme, representa uma grande parte da população que, como eu, se diz não-crente, mas que, quando se vê diante de algo muito forte, pelo menos deixa escapar a expressão “ai meu Deus do céu” — diz o diretor, afirmando que, mesmo ateu, reconhece a importância que o médium teve no país — Chico Xavier é o maior líder espiritual que o Brasil já teve. Tentei ser honesto com minhas convicções e dizer o que eu achava necessário. Não omiti nada do que eu sabia sobre aquele personagem. Não tenho a resposta para o que foi aquilo. Acho que Chico Xavier é maior que tudo — completa.

Para compor o personagem, Nelson Xavier leu o livro e diz ter se emocionado ao conhecer a infância que o médium teve. O ator sempre quis fazer o papel, visto



Nelson Xavier e Christiane Torloni durante a gravação do filme. Abaixo, o diretor Daniel Filho entre os "dois Chicos": Nelson Xavier e Ângelo Antônio



que já o achavam parecido com Xavier. Porém, afirma que "faria até plástica para fazer o personagem".

— Já interpretei pessoas reais, como Lampião. Você pode soltar a fantasia, mas não pode tanto. O do Chico Xavier, que é um homem santificado, me pegou pela emoção. Eu nunca me emocionei com personagens assim, às lágrimas. É isso que está me fazendo acreditar e aceitar a compreender o mundo da forma

que ele via. Ele foi muito transformador — diz.

Para a atriz Christiane Torloni é "ótimo" o fato de Daniel Filho ser ateu. Na sua opinião, isso mostra neutralidade, o que evita que se caia "na armadilha da fé":

— Esse filme vai dar certo por isso, acho que o diretor olhou tudo com distanciamento, o que ajuda. O importante não é tocar quem acredita, mas sim levar a mensagem a quem não a conhece.

O primeiro livro

O primeiro dos mais de 400 livros psicografados por Chico Xavier foi *Parnaso de Além-Túmulo* (Ed. Feb, 1932), uma antologia de poemas cuja autoria é atribuída a poetas mortos. — A sensação que sempre senti, ao escrever as poesias, era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Outras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, doutras, que alguém mais ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis — escreveu Chico na 40ª edição.



Um segundo filme relacionado com Chico Xavier chega ao público em setembro. *Nosso Lar* é baseado no primeiro livro da série André Luiz, espírito que ditou as informações para o médium. A história consiste em revelar a sua trajetória e experiências depois da morte.

Para o diretor da Federação Espírita Brasileira, o interesse sobre o espiritismo tratado tantas vezes seja no cinema ou em novelas, tende a se intensificar cada vez mais:

— Segundo a doutrina, nos encontramos num planeta de provas e expiações, onde, temporariamente se predomina o mal. Porém, estamos em um processo de mudança para um planeta de regeneração. Sendo assim, a divulgação do bem, das propostas de renovação social, de educação e de melhoria vão se intensificar em todos os campos da ciência, da filosofia, da religião, da história, da arte. O espiritismo é um grande agente propulsor desta mudança e, ao ser divulgado, pode beneficiar milhares de pessoas. Não há, da nossa parte, a intenção de aumentar o número de adeptos. O que queremos é que as pessoas tomem conhecimento do que é, propriamente, o espiritismo. Se isso trouxer algum benefício, ótimo, já que o objetivo do espiritismo é a transformação moral das pessoas, a renovação íntima de cada um de nós — explica Campetti.

Na Itália

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2000, o Brasil conta com 2,3 milhões de espíritas. Segundo a Feb,

um levantamento do próprio movimento espírita revela a média de 20 milhões entre seguidores da doutrina e simpatizantes, além de 30 milhões em todo o mundo.

Assim como existe a Feb, no Brasil, na Itália foi criada, no ano passado, a *Unione Spiritica Italiana* com o objetivo de reunir todos os grupos espíritas do país. A Itália conta hoje com cerca de oito grupos espíritas, alguns fundados há mais de 10 anos, como o CISSAK de Aosta (*Centro Italiano Studi Spiritici Allan Kardec*) e o Sentieri.

Apesar de ser um país tradicionalmente católico, a propagação da doutrina espírita na Itália cresce a cada dia. Um dos maiores pesquisadores e divulgadores italianos do assunto foi Ernesto Bozzano (1862-1943). Primeiramente, ele se dedicou à filosofia científica e, em 1891, começou a se ocupar da telepatia e do espiritismo. Bozzano publicou 52 obras que tratavam de cada área e de cada aspecto da metapsíquica: telepatia, clarividência e psicocinese.

Na Itália, a primeira médium de efeitos físicos a ser submetida a experiências pelos cientistas da época foi Eusápia Paladino (1854-1918). As primeiras manifestações de sua mediunidade consistiram no movimento e levitação espontâneos de objetos, quando contava apenas 14 anos de idade, registrados na casa de um amigo, com quem residia. Ela conheceu o espiritismo aos 23 anos de idade. A médium também morreu na pobreza, uma vez que do pouco que possuía, tinha por hábito distribuir com os pobres no exercício da caridade.

A divulgação da doutrina espírita na Itália também se dá através da literatura do próprio Chico Xavier. Algumas obras já foram editadas em italiano como: *Há dois mil anos (DueMila anni fa)*, *Palavras de vida eterna (Parole di vita eterna)*, *Respostas da vida (Risposte della vita)*, *Segue-me (Seguimi)*, *Sinal verde (Semafaro verde)* e *Paz e Renovação (Pace e rinnovamento)*. Segundo a editora do Conselho Espírita Internacional (Edicei) outros títulos se encontram em processo de edição na versão italiana tais como *Nosso Lar*, em italiano, outros três livros da série André Luiz em grego e mais quatro títulos de Chico Xavier em tcheco.

Pelas causas perdidas

Após 29 anos, restos mortais de Santo Antonio voltam a ser expostos, na Itália, e atraem uma multidão de fiéis à Pádua

••••• **GUILHERME AQUINO**
CORRESPONDENTE • MILÃO

Os restos mortais de Santo Antonio estão dentro de um caixão de vidro. Em silêncio absoluto, quebrado apenas pelo murmúrio de algumas preces balbuciadas, os fiéis passam ao redor para venerá-lo. O bom estado de conservação do esqueleto impressiona a todos. As rótulas achatadas revelam o quanto ele esteve ajoelhado ao longo da vida. A ossatura robusta, com as tíbias e os perônios fortes, indica um homem com 1,70 m de altura, aproximadamente, e que passou muito, mas muito tempo caminhando de um lugar a outro. Os devotos, concentrados no que sobrou do corpo do santo, dão as costas para a mortalha usada pelo frade franciscano, a velha túnica cheia de buracos e corroída pelo tempo. Os restos mortais de Santo Antonio puderam ser visitados entre os dias 15 e 20 de fevereiro. Pelo menos, duzentos mil peregrinos de todo o mundo renderam homenagem ao homem

que pregava aos peixes, na costa de Rimini.

A procissão de fé, com milhares de fiéis, percorre a igreja de Pádua a passos lentos. A segurança foi reforçada dentro e fora da igreja para evitar tumultos e a possibilidade de um novo roubo. Em 1991, três homens mascarados roubaram a mandíbula do santo. Ela foi encontrada dois meses depois, abandonada num terreno baldio, perto do aeroporto de Fiumicino, em Roma. Hoje, cerca de 700 homens, entre voluntários e policiais civis e militares, além de câmeras ligadas 24 por dia, velaram os restos mortais do santo, dia e noite.

O padre Giuliano, do lado de fora da basílica, mal crê nos próprios olhos. Uma fila interminável de devotos de Santo Antonio cobre boa parte do asfalto da avenida principal que desemboca na praça, diante da igreja. Paciência e saúde são necessárias para enfrentar uma fila de quase duas horas e com dois quilôme-

tros de extensão numa fria tarde de inverno europeu, com temperatura abaixo do zero grau centígrado. Muitas cabeças cobertas de cabelos brancos revelam fiéis que voltavam a vê-lo novamente num espaço de quase trinta anos.

— O homem é formado não apenas pela alma, mas também pelo corpo. Ver o que sobrou de Santo Antonio é importante para a natureza humana. É uma oportunidade única poder ver e pedir graças a Santo Antonio, na frente dele — diz o padre para **Comunità**.

Esta foi a quarta vez, em quase oito séculos, que os restos mortais foram expostos na basílica construída para ser a tumba definitiva do santo, morto nos arredores de Pádua, em 1231. A última exibição do santo, em tempos recentes, foi em 1981, para a festa de comemoração do aniversário dos 750 anos de sua morte. Antes, sua sepultura tinha sido aberta em 1263, quando os restos mortais foram transferidos da antiga igreja para a nova basílica, parcialmente constru-

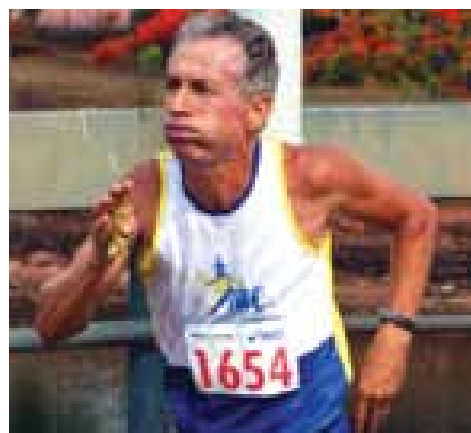
ída para ser a tumba definitiva de Santo Antonio. Ao morrer, no subúrbio norte da cidade, ele tinha sido enterrado na igreja de Arcella e logo depois trazido para o pequeno convento franciscano Santa Maria Mater Domini, na área onde hoje existe a Basílica.

Na realidade, Santo Antonio pode ser visto sempre nas lembranças vendidas pelos ambulantes na porta da igreja. Estátuas de diferentes tamanhos, por exemplo, podem ser compradas por valores que vão de 2 a 10 euros. No imaginário coletivo, ele é o santo casamenteiro, no Brasil e o santo das causas perdidas, na Itália. Santo Antonio de Padova é também o Santo Antonio de Lisboa, sem nenhuma crise de identidade. Nasceu em quinze de agosto de 1195, na capital portuguesa, pouco mais de cinquenta anos depois da formação oficial da nação de Portugal. Do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, quando entrou muito jovem, até a basílica de Pádua, na Itália, o frade franciscano passou uma vida dedicando-se a teologia e aos sermões.

O dia do santo é 13 de junho, data da sua morte. Porém, para o calendário dos fiéis, ainda mais na cidade de Pádua, todos os dias são de devoção e prece ao santo dos milagres. Junto com Padre Pio e São Francisco, Santo Antonio é aquele que tem mais fiéis espalhados pelo mundo. Por causa dele, a igreja de Pádua recebe, todos os anos, cerca de quatro milhões de visitantes, graças a um turismo religioso que, por milagre ou não, desconhece os sinais da crise.



Devoção e curiosidade atraíram centenas de pessoas



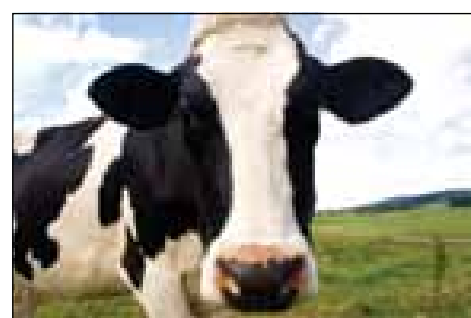
Menos é mais

Especialistas da Noruega afirmam que a melhor maneira de entrar em forma é com sessões de exercícios intensos. Médicos brasileiros concordam. Esse tipo de programa foi desenvolvido inicialmente para atletas olímpicos e se acreditava que ele seria muito cansativo para pessoas comuns. Porém, novos estudos com pessoas idosas ou cardíacas sugerem que muito mais pessoas podem ser capazes de seguir o programa. Se os pesquisadores estiverem certos, a prática pode revolucionar a forma como as autoridades de saúde aconselham as pessoas a exercitar e ajudaria a poupar milhões de horas em academias de ginástica.



Tudo de bom

Um composto do vinho, chamado resveratrol, induz a morte de células cancerígenas, segundo o Programa de Oncologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que isolou a substância da bebida para estudá-la. Segundo a coordenadora da pesquisa, Eliane Fialho, professora do Instituto de Nutrição da universidade, o composto sofre modificação durante sua digestão. Embora seu papel anticancerígeno ainda careça de novos estudos, o resveratrol já coleciona títulos. O composto, conhecido com antibiótico natural, é também anti-inflamatório, aumenta a expectativa de vida, atua contra o diabetes e ataca a obesidade.



Superleite

Cientistas argentinos do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), ligado ao ministério da Agricultura, afirmam terem criado uma mistura de leite de vaca e de cabra especial que poderia contribuir na prevenção de doenças cardíacas, diabetes e tumores. A novidade foi batizada de "superleite" pelo engenheiro agrônomo e autor da pesquisa, Gerardo Gagliostro. Segundo ele, as vacas e cabras que produzem o leite tiveram uma alimentação suplementar de soja, leite de soja e azeite de peixe. Por conta disso, os animais passaram a produzir leite menos gorduroso. O pesquisador sugere ainda que o leite produzido contém níveis mais altos de ácido linoleico conjugado (CLA) e ácido vacênico (AV), substâncias que ajudam na prevenção contra a formação de tumores, principalmente de mama e ovário, obstrução das artérias e diabetes.



Ilusão 2

Fumantes de cachimbos e charutos podem dizer que não inalam, mas um novo estudo, publicado nos "Anais de Medicina Interna", indica o contrário. A pesquisa, baseada em testes de respiração em pessoas de 48 a 90 anos, descobriu que os fumantes de cachimbo e charuto – mesmo abstendo-se de fumar cigarros – apresentam risco mais de duas vezes maior de desenvolver funções pulmonares anormais. Elas contribuem para o surgimento de doença pulmonar obstrutiva crônica. Aqueles que também fumam cigarros apresentam risco mais de três vezes superior.

Ilusão 1

Relatório da comissão de ciência e tecnologia do parlamento britânico afirma que os remédios homeopáticos não são eficazes. A comissão concluiu que as explicações científicas para a homeopatia não são convincentes e recomendou que o governo britânico pare de oferecer esse tipo de remédio no serviço público de saúde. O deputado Phil Willis, presidente da comissão de ciência e tecnologia, afirma que nenhum estudo comprovou que as pílulas homeopáti-

cas têm poder medicinal. A doutora Charlotte Mendes da Costa, da Associação Britânica de Homeopatia, não entende porque a comissão parlamentar não aceitou como evidência de eficácia dos produtos homeopáticos um estudo científico feito com 6.500 pessoas com diversas doenças. Segundo Charlotte, elas se trataram apenas com remédios naturais e mais de 60% dos pacientes ficaram curados. Mesmo sem o apoio do governo, a associação de homeopatia vai continuar incentivando esse tipo de tratamento.

Di ritorno

Vincitore dell'Orso d'Oro di Miglior Film al Festival di Berlino nel 2008, il film *Tropa de Elite* di José Padilha avrà una continuazione, con anteprima prevista per agosto. Il suo personaggio principale, il capitano Nascimento, tornerà sugli schermi più vecchio, con i capelli brizzolati, divorziato e con un figlio adolescente. Stavolta la missione della polizia è quella di lottare contro i reati delle milizie e il coinvolgimento di persone potenti con la malavita. *Tropa de Elite 2*, sempre diretto da Padilha, presenta gli attori Selton Mello, Dudu Nobre, Seu Jorge e le attrici Maria Ribeiro e Fernanda Machado.



Indennizzo

L'Archidiocesi di Rio de Janeiro vuole farsi pagare dalla Columbia Pictures un indennizzo per l'uso indebito di immagini del Cristo Redentore nel film 2012. Nel lungometraggio di Roland Emmerich la statua – che nel 2007 è stata inclusa nella lista delle Sette Meraviglie del Mondo Moderno – viene distrutta. L'Archidiocesi di solito non si fa pagare per l'uso delle immagini del Cristo, ma può proibirle. Ed è successo proprio questo: il loro uso è stato negato alla Columbia perché si trattava di un simbolo religioso che, quindi, doveva essere protetto. L'Archidiocesi non ha reso noto il valore dell'indennizzo.



Maracanã

Dovuto a richieste della Fifa, lo stadio del Maracanã non potrà essere usato, durante la Coppa del Mondo del 2014, nella sua capienza totale. Anche se potrebbero entrarci, al massimo, 95,4 mila persone, durante la Coppa l'entrata sarà permessa solo a 82,5 mila. "La Fifa esige che, in diagonale, la distanza massima dalle sedie fino alle linee di corner non superi i 190 metri. Anche così avremo circa 12,9 mila posti in più rispetto alla regola. Non potevamo corrispondere alle esigenze della Fifa mantenendo lo stadio così com'è stato costruito", ha spiegato il sottosegretario allo stato delle Obras di Rio de Janeiro, Vicente Loureiro. Di recente il Complexo do Maracanã ha subito delle ristrutturazioni dovute ai Giochi Panamericani del 2007. Ora ricominceranno i lavori per corrispondere alle esigenze dei Mondiali di Calcio e delle Olimpiadi del 2016. In tutto la ristrutturazione costerà circa 745 milioni di reais. Secondo il governo statale il caso delle Olimpiadi, per le quali le esigenze del Comitato Olimpico Internazionale (COI) è differente: tutti i posti a sedere potranno essere usati nelle cerimonie di apertura, di chiusura e durante le partite di calcio.

Giallina

La nuova maglia della nazionale di calcio brasiliana presentata il mese scorso è ecologicamente corretta. È fatta di poliestere riciclato da bottiglie Pet, otto per ogni maglia. Il nuovo modello è totalmente incollato al corpo e per una migliore ventilazione il modello presenta 200 buchetti minuscoli sui lati, che aumenterebbero il flusso d'aria del 7% in paragone alle vecchie maglie. Parlando di stile, la nuova maglia segue la moda che sta recuperando quella degli anni '70. La cosa più interessante è lo scollo 'careca' verde, visto che il modello anteriore aveva lo scollo a V.

AVC

Secondo una ricerca divulgata negli Stati Uniti, uomini solteiros o infelizes no casamento correm mais risco de sofrer acidente vascular cerebral (AVC). Os pesquisadores avaliaram dados recolhidos em pesquisa sobre doenças cardiovasculares feita há 50 anos com mais de 10 mil homens. Cruzando dados antigos com registro de mortalidade nos anos seguintes e outros dados recentes, chegaram à conclusão que o risco de homens solteiros morrerem de derrame era 64% maior do que os casados. Depois, os pesquisadores perguntaram aos casados se eram felizes no casamento. Descobriram que aqueles que se disseram infelizes tinham o mesmo risco de sofrer derrame que os solteiros.



(este cupom pode ser fotocopiado caso não queira recortar a revista)

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 Estado: _____ CEP: _____ Tel: () _____
 Fax: () _____ e-mail: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____ (opcional)
 Profissão: _____ (opcional)
 Quero receber o brinde deste mês ()
 Frete de R\$ 8,00

Formas de Pagamento

CHEQUE NOMINAL À EDITORA COMUNITÁ ()
(Apresentar junto a este cupom)

DEPÓSITO BANCÁRIO () CNPJ 03.353.763/0001-79
 Banco: UNIBANCO ag. 04.22 c.corrente 749.833-8
(Para sua segurança envie-nos cópia do rescaldo)

BOLETO BANCÁRIO ()
(Fazer o emissor e recolher em qualquer agência bancária)



Camiseta ITALIA () ou CLEÓPATRA ()
 Branco () ou Preto ()
 Baby-Jack () M () G () ou XG ()

Canivete ()

Caneta metal ()
 ou madeira e metal ()

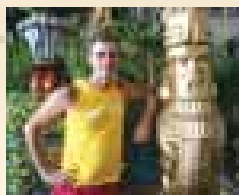
Avental em tecido ()

Caneca preto ()
 ou vermelha ()



E' campionessa!

Dopo 74 anos, la Unidos da Tijuca, scuola del Morro do Borel, zona nord di Rio de Janeiro, ha vinto il carnevale carioca con il tema "E' segreto". Firmato dal carnevalesco Paulo Barros, che nel 2004 e 2005 aveva portato il gruppo carnevalesco al secondo posto nel Grupo Especial, il tema ha presentato al pubblico i misteri dell'umanità in un gioco fra il nascondere e il rivelare, in cui decifrare magie è diventato un compito incantevole. Da citare la 'comissão de frente', in cui le ballerine cambiavano abiti in pochi secondi e un carro allegorico che rappresentava l'incendio della Biblioteca di Alessandria d'Egitto. Con il samba cantato con grande entusiasmo dai membri e dal pubblico, costumi facili da interpretare e allegorie ottimamente rifinite, la scuola ha entusiasmato tutti. Campionessa del 2009, la Acadêmicos do Salgueiro è arrivata al 5° posto.



Ha fatto scuola

La 'Choque de Ordem', operazione del comune di Rio per organizzare vie e spiagge della città, è finita in samba. Con una divertente critica fatta al programma del sindaco Eduardo Paes, la scuola São Clemente ha presentato per il carnevale costumi di guardie comunali e gruppi che ricordavano, tra le varie azioni, il divieto di parcheggio irregolare e ha così garantito il suo rientro al Grupo Especial l'anno prossimo.

Parlando di ordine...

Le vie della città sono state prese d'assalto da 465 'blocos', secondo dati forniti dal comune di Rio. Insieme hanno trascinato più di 3,5 milioni di persone nel carnevale, segnato dal "pega mijão" [prendi il piscione], dovuto al divieto di urinare per le vie. Ma il numero di bagni pubblici offerti non è stato sufficiente e 342 persone sono state fermate perché facevano pipì per la strada. Per il 2011 il comune pensa di installare 5 mila bagni chimici lungo il percorso dei 'blocos'. E il polemico 'fraldão' [pannolone], vespasiano olandese di tipo aperto, in cui una porticina nasconde solo il bacino dell'utente, sarà adottato di nuovo.

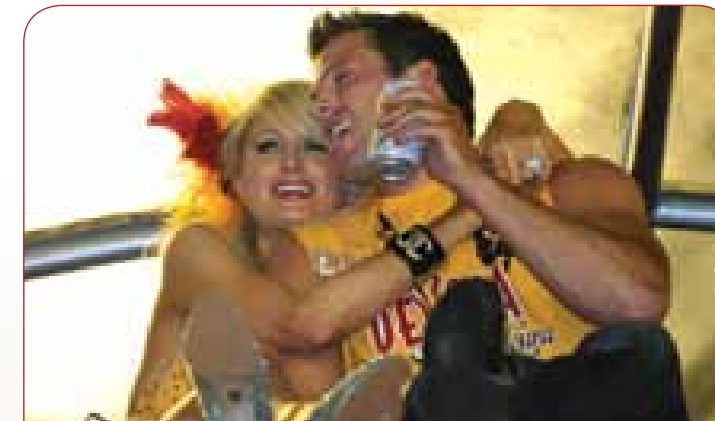


Nella Sapucaí

Il carnevale ha dato origine ad un movimento finanziario di 528 milioni di dollari nella città e, secondo la Riotur, Rio ha ricevuto 800 mila turisti, di cui il 20% era di stranieri che sono andati quasi tutti alla Sapucaí. Là il sindaco di Rio, fan della scuola Portela, è stato praticamente ospite fisso ed ha visto le sfilate delle scuole infantili, del gruppo di accesso e di quello speciale. Con un tema che parlava di pace e nuove tecnologie, la Portela di Paes ha mostrato un'aquila - simbolo del gruppo carnevalesco - high tech e un carro allegorico che riproduceva messaggi inviati via cellulare al pubblico. E' arrivata al 9° posto.

Anzi

La scuola di Madureira ha mostrato, nel suo ultimo carro chiamato Rio de Paz, un esempio delle vigenti misure di sicurezza, con poliziotti coinvolti in dialoghi con la comunità. Insieme ad altri sette ufficiali donne della Polícia Militar, il capitano Priscilla Azevedo ha usato un costume che ricordava la divisa usata tutti i giorni, ma ha sambato con dei tacchi alti 15 centimetri. Infatti lei è il comandante della Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) del Morro Dona Marta. Invece sambando per la scuola Porto da Pedra, il tenente Julia Liers ha rappresentato una PEDRITA stilizzata, e vestita così ha attraversato la Marquês de Sapucaí.



Chanel

Aclamata grazie alla sua interpretazione di Coco Chanel a teatro, l'attrice Marília Pera ha incarnato un'altra volta la dama della moda nel carro 'abre-alas' della Unidos do Porto da Pedra. La scuola, che ha presentato il tema *Com que roupa eu vou ... pro samba que você me convidou?*, ha reso omaggio a vari stilisti e ha organizzato una vera e propria sfilata su passerella nell'ultimo carro.

Alticcia

Contrattata per stare nel palco di un'altra birreria installata nella Sapucaí, la famosa Paris Hilton, erede del proprietario della rete di hotel Hilton, è stata la star del lancio nel carnevale della marca, che ha lanciato una nuova bevanda. Ha sfruttato i due giorni di sfilata, ma l'ultimo, un po' alticcia, ha perso la classe cadendo dalla scala mentre lasciava il palco seguita dal compagno, il giocatore de baseball Doug Reinhardt. Ha poi continuato a camminare sorretta da guardie del corpo.



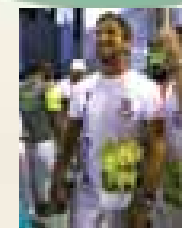
Stelle

La pop star Madonna è stata l'invitata speciale del palco del governo dello Stato di Rio. Accanto a chi la ospitava, ossia Sérgio Cabral e Adriana Anselmo, la cantante ha visto con il compagno, il modello brasiliano Jesus Luz e con le figlie Lourdes Maria e Mercy James le sfilate della prima serata del gruppo speciale. Ma solo Mercy era vestita con un costume; tutti gli altri erano in nero. Il soggiorno di Madonna a Rio è servito alla *material girl* per riempire il salvadanaio della sua ONG, la *Sucess for Kids*. Infatti dopo essere stata nel palco governativo, Madonna ha passato due ore del suo prezioso tempo nello spazio di una famosa birreria, e ne è uscita con un assegno di 1 milione di dollari.



Nazionale

Estato l'attore Rodrigo Santoro, che ha già conquistato un posticino al sole hollywoodiano, ad annunciare la presenza di Madonna nello spazio di quella birreria. E questo compito sarebbe stato pagato la modesta cifra di 100 mila reais. L'attore, che ha suonato il repique nella scuola União da Ilha, è riuscito a far sí che il suo collega Gerard Butler (del film "300") sfilasse con la maglietta della direzione della scuola di samba.



Salgueiro à italiana

Escola de samba carioca vai de Bota para o Sambódromo em 2011

..... NAYRA GAROFLE



Em 2011 será comemorado o Momento Itália/Brasil e dentro da série de eventos que está sendo programada pela Embaixada italiana no país, a maior novidade é que a escola de samba do Salgueiro homenageará a Bota no próximo carnaval. A parceria foi firmada, mês passado, entre o embaixador Gherardo La Francesca e a presidente da escola, Regina Duran.

La Francesca, que desfilou pelo Salgueiro este ano, afirma que a escola "pertence à aristocracia das escolas de samba e,

sem dúvida, conseguirá criar um evento extraordinário". Ele diz que não fez exigências à escola, em relação ao que deve ser mostrado na avenida:


— Seria como explicar ao Kaká como bater um pênalti. Gostaria de assistir a uma representação cenográfica do excepcional amálgama existente entre Itália e Brasil, que representa um dado de fato e um sentimento consolidado por uma série de afinidades.

Também por conta do evento, o embaixador se encontrou, no Rio de Janeiro, com o gover-

nador Sérgio Cabral. La Francesca conta que Cabral apresentou algumas das "interessantes iniciativas" que serão realizadas no carnaval de 2011. A retomada da presença das empresas italianas no Rio, "tendo em vista os importantes acontecimentos de 2014 e 2016" também esteve na pauta da reunião.

— Todo o Sistema Itália contribuirá, em geral, com o Momento Itália Brasil. Naturalmente, como a Itália é parte do Brasil, confiamos no apoio também das autoridades brasileiras em nível federal e estadual — diz.

Ziriguidum

Além de receber o embaixador italiano no sambódromo, o Salgueiro fez outra aproximação com a Itália, no início do ano. Um grupo formado por passistas, componentes da bateria e mestre Quinho, o ex-puxador do samba enredo da escola, fizeram um verdadeiro carnaval a bordo do caçatorperdeiro Andrea Doria, ancorado no Rio. A folia aconteceu em uma recepção para convidados da Embaixada e do Consulado italianos, uma semana depois da Festa de Momo e encantou os cerca de 200 tripulantes. 

Doces folias

Em Fano, carnaval é comemorado sob chuva de balas e chocolates

..... LEANDRO DEMORI
ESPECIAL DE ROMA

A elegância e discrição do baile de máscaras, em plena *piazza* San Marco, fazem do carnaval de Veneza o mais famoso da Itália. Já Viareggio se transforma na capital do desfile de rua por conta do tamanho colossal dos carros alegóricos que se apresentam pela cidade nessa época do ano. Porém, a mais tradicional festa carnavalesca da Itália está a centenas de quilômetros dessas duas. É em Fano, na região de Marche, que se celebra o mais antigo carnaval do país.

Desde o século 14, é celebrada uma festa tipicamente carnavalesca na cidade, ainda sob ventos medievais, com desfiles, jogos e concursos. Reza a lenda que sua origem esconde um fundo de disputas e rivalidades entre duas das mais importantes famílias daqueles tempos: os Del Cassero e os Da' Carignano, respectivamente guelfos e gibelinos. Os guelfos eram partidários do poder temporal do Papa, enquanto os gibelinos estavam do lado do Império. As disputas entre as duas facções se intensificaram no século 13 desencadeando guerras civis,

golpes e assassinatos, sobretudo, no centro da península.

À época, era em torno das duas famílias que giravam a vida social e política de Fano. Quando Dante Alighieri - guelfo da Toscana - foi expulso de Florença por perder uma batalha política, se abrigou em diversas cidades das regiões vizinhas, entre elas, Fano. O escritor encontrou pouso na casa dos Del Cassero que, mais tarde, seriam retratados na *Divina Comédia*. Dante os citou, de forma provavelmente romaneada e sem comprovações históricas, narrando os assassinatos de Guido del Cassero e Angioiello da Carignano, mortos a mando de Malatestino da Verrucchio, senhor de Rimini. Ambos foram amarrados e jogados no mar Adriático que banha a cidade.

O fim das disputas entre as famílias locais era tão esperado em meados de 1300 que só poderia dar em carnaval. Não à toa, a festa é lei, está no estatuto municipal desde 1450: "é necessário festejar o carnaval", manda o rito oficial. O documento, de 1347, guardado no arquivo municipal funda, no entanto, a festa informal entre as gentes. O historiador fanese Vincenzo Nolfi recorda em um de seus livros que dos festejos medievais faziam parte eventos pitorescos como corridas de porcos, concurso de tiro e um singular "jogo das tripas" - combate entre duas pessoas em que as tripas de animais eram usadas como "munição".

Com o fim da Idade Média, o carnaval se modificou. Um cartaz de 1765 fala pela primeira vez em uma das maiores tradições da festa popular ainda mantida: o "arremesso de doces". Da rua, dos prédios ou dos altos carros alegóricos, os participantes da festa atiram quilos e quilos de balas, barras de chocolate e doces variados aos foliões. Assim, as pessoas passaram a usar guarda-chuvas virados ao avesso para "pegar" os doces. E assim é até hoje.

A festa popular rola durante todo o mês de fevereiro. Todos os anos, os domingos do segundo mês do ano repetem uma mesma procissão: carros alegóricos de porte surpreendente para as ruas históricas da cidade desfilam em ordem mais ou menos compreensível, seguidos de blocos ou foliões

solitários com fantasias modernas ou máscaras como as usadas em Veneza. O arremesso de doces é contínuo para alimentar a folia das cerca de 100 mil pessoas que passam pela festa durante o mês. O som dos desfiles é comandado pela Musica Arabita, uma orquestra singular fundada em 1923. Em meio a tambores e instrumentos de sopro, a Arabita utiliza pedaços de lata, alicates, painéis, te-



O Vulòn (acima) garante a crítica social e mantém a tradição de irreverência do carnaval de Fano



souras e até mesmo cafeteiras para formar um som único e irônico.

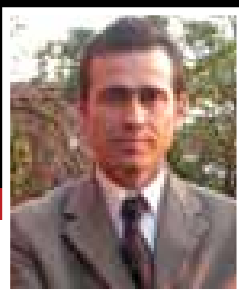
Como em quase todas as festas populares italiana, a crítica política é imprescindível. Durante o domínio de Napoleão Bonaparte na península itálica, nos anos 1800, Fano foi atingida pelos exércitos do império francês, que governaram a cidade com mãos de ferro. Os faneses utilizaram o carnaval para driblar a censura reinante e criticar os estrangeiros indesejados: criaram *Il Vulòn*, uma caranca carregada individualmente que representava os soldados e cobradores de impostos que sangravam a economia local. Até hoje, o *Vulòn* é parte fundamental do cortejo e mantém viva a crítica social. Carnaval, mas italiano. 

Piraquê 60 anos de sucesso ao seu lado

Nesse tempo desenvolvemos bem mais do que produtos campeões de vendas, desenvolvemos relacionamentos.

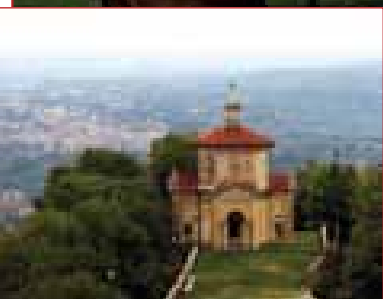


Fale conosco
0800 025 6161



Na mira da Velha Senhora

O campeão flamenguista e artilheiro do campeonato brasileiro, o jogador Adriano, está sendo sondado pela Juventus. A Velha Senhora, como o time de Turim é conhecido, está fazendo a corte cerrada ao ex-atacante da Inter de Milão, como noticia parte da imprensa esportiva italiana. Aos 27 anos de idade, Adriano declarou que se sentia mais amadurecido e pronto para voltar para Europa. Renzo Castagnini, chefe dos observadores juveninos no exterior, viajou, oficialmente, para procurar novos talentos pensando na Juventus do futuro. Mas quem sabe o ex-imperador de Milão não acaba retornando pelas mãos da Velha Senhora para ficar entre boas companhias como Diego, Amauri e Tiago? Especulação e prováveis desmentidas fazem parte do jogo, se sabe.



Cultura explícita

Viena, terra da valsa por excelência, pode ser admirada através das pinturas de expoentes da cultura artística austríaca. Schiele lidera a mostra no Palazzo Reale que conta ainda com Klimt, Kokoschka, Gersti, Moser e outros. São mais de quarenta quadros e desenhos que ilustra a Viena de quase duzentos anos atrás. A exposição, no centro de Milão, foi realizada em parceria com o Leopold Museum. Schiele e o seu tempo traz obras primas de quem despiu a sociedade vienense com os olhos, o cavalete, os pincéis e as telas. Senhoritas e senhoras de famílias aristocráticas foram retratadas de forma explícita para a positividade com traços ferinos e eróticos.

Made in Swiss

Um grupo de estudantes suíços universitários de Mendrisio está preparando um plano urbanístico para revitalizar a cidade italiana de Varese, na Lombardia. Os membros da Academia de Arquitetura de Mendrisio arregaçaram as mangas e, sob a régua e compasso de Mario Botta, responsável pela reforma do teatro La Scala, criaram uma nova

cidade com a menor interferência possível no paisagismo histórico. A exemplo de Padova e Veneza, Varese sofre do mal comum das cidades europeias: está dividida entre a estrutura antiga e o futuro imediato e moderno. Fábricas abandonadas ganharam nova vida. As propostas poderão ser vistas no Vila Baragiola, ao longo do meses de março e abril.



Dança em Veneza

O brasileiro Ismael Ivo, bailarino, coreógrafo e diretor da Bienal de Veneza de Dança, apresenta o programa da quermesse mais importante da dança moderna na Europa. Desta vez, ele traz grupos da Austrália, Nova Zelândia e Canadá, ou seja, gente de lados opostos do planeta. No meio estão companhias de dança dos Estados Unidos e da Itália. Seguindo a pesquisa aberta em 2005 sobre a linguagem do corpo e o corpo como reflexo do mundo, o tema desta vez é "Capturar Emoções". A Bienal acontece entre os dias 26 de maio e 12 de junho, mas já tem eventos relacionados em março e abril.



Guarda Municipal

Agora é oficial: a guarda municipal de Milão vai funcionar 24 horas por dia e vai passar a ter um escritório aberto dia e noite. Até então, os comandos das zonas distritais da cidade fechavam às oito horas da noite. O motivo não poderia ser pior: em 2009 a polícia municipal prendeu 62 clandestinos, 42 italianos, 228 extracomunitários e 24 comunitários, e registrou 4.875 denúncias de crimes suspeitos. O sindicato já está em pé de guerra por conta das horas extras, mas a população agradece pela maior segurança. Agora, uma pessoa detida fora do horário comercial vai ser autuada ainda de noite ou de madrugada e conduzida para a delegacia mais próxima.

Com um pé na bota

Governo de Santa Catarina fecha parceria para instalação da Academia de Belas Artes de Florença, em Joinville, e delinea acordo com a Ferrari para a criação de uma escola de pilotos em Florianópolis

SÍLVIA SOUZA

“S”anta Catarina tem condições de receber e sediar o que de mais moderno a Itália tem para oferecer ao mundo”. Com essas palavras o secretário especial de Articulação Internacional do governo de Santa Catarina, Vinicius Lummertz, comemorou a concretização da primeira das parcerias previstas entre governo e instituições italianas para o ano de 2010: o bairro de Joinville será o primeiro a receber uma unidade da Academia de Belas Artes de Florença. As aulas estão previstas para começar em agosto.



escultura e restauração. O projeto prevê a instalação de cinco unidades em todo o estado.

— Esse processo de aproximação se iniciou em 2008. É um acordo de colaboração cultural do qual participa além da Universidade de Florença, o Instituto de Arte (ISA). Ofereceremos um curso técnico profissionalizante voltado a adolescentes que tenham entre 14 e 15 anos — explica a representante da Universidade de Florença, Ambra Trotto, que em fevereiro veio ao Brasil conhecer o Piazza Italia, no bairro Anita Garibaldi, escolhido como sede da nova instituição.

A parceria com a universidade italiana utilizará escolas estaduais para as aulas, sendo a formação básica ministrada durante o período

da manhã e, as aulas específicas, à tarde. Atualmente, arquitetos do governo trabalham nas adaptações da estrutura das escolas.

Em abril, Ambra e representantes do governo da Toscana virão a Joinville para nova vistoria da área. De quatro a cinco professores italianos, que já lecionam nas entidades envolvidas no acordo, serão contratados para trabalhar no Brasil:

— A intenção é oferecer o curso completo a partir de fevereiro de 2011. Ele terá a duração de três a quatro anos, e as turmas serão compostas por 25 a 30 pessoas.

De acordo com o secretário especial de Articulação Internacional do governo de Santa Catarina, a Itália é um importante pólo na política de internaciona-

lização do estado, um item que compõe o tripé do governo ao lado da inovação e da descentralização. Outro fator que contribui para essa ligação é o fato de a população do estado ser composta em 40% por ítalo-brasileiros.

Formação de pilotos

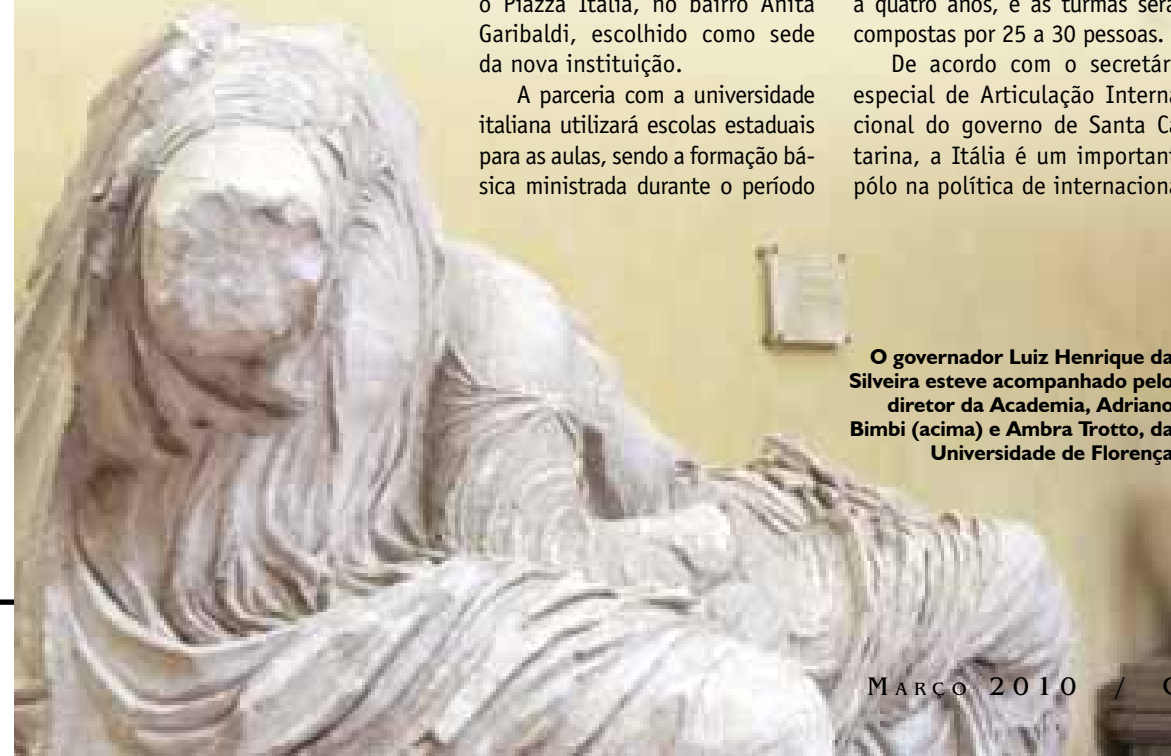
Além da instalação da Academia de Belas Artes de Florença, o governo de Santa Catarina também articula a instalação no estado de uma unidade da Ferrari Driver Academy, a escola de formação de pilotos de automobilismo montada pela equipe de F-1, com sede em Maranello, na Itália.

De acordo com o secretário, para tanto seria utilizada a estrutura do kartódromo construído no norte da Ilha, em Florianópolis, que já recebe anualmente o “Desafio das Estrelas”, evento organizado pelo piloto Felipe Massa.

— Temos um pólo ligado à indústria automotiva, que se concentra no Sapiens Parque e a Universidade Federal Santa Catarina (UFSC) tem cursos de engenharia da mobilidade, o que significa que temos condições de formação. Isso sem falar na produção do Stark, aqui no nosso estado, mais um sinal do impulso que damos a esse setor — comenta Lummertz, sobre o jipe que começou a ser comercializado no final do ano passado.

Criado em 2002 com o objetivo de incentivar a produção automobilística no Estado, o Programa Automotivo Catarinense da FIESC foi o propulsor da história da Tecnologia Automotiva Catarinense (AC). Fundada em 2004, a montadora tem sede em Joinville. A Ferrari Driver Academy foi criada em dezembro de 2009 e seu projeto, na Itália, é executado por Luca Baldisserri, engenheiro e ex-estrategista da Ferrari.

O governador Luiz Henrique da Silveira esteve acompanhado pelo diretor da Academia, Adriano Bimbi (acima) e Ambra Trotto, da Universidade de Florença



Tracce di incomprensione

CCBB di Brasília organizza retrospettiva dell'artista italo-brasiliana Anita Malfatti tra cui ci sono opere che sono state raramente mostrate al pubblico

Un'artista dalle molte fasi, inquieta, insicura e sempre incompresa. Tutte queste fasi sono rappresentate nelle 120 opere che compongono la "Retrospettiva Anita Malfatti - 120 anni", prese in prestito da vari musei e collezionatori privati, e che potranno essere viste fino al 25 aprile presso il Centro Cultural Banco do Brasil di Brasília.

Prima artista brasiliana ad aderire al modernismo, Anita Malfatti (1889/1964) era la seconda figlia di un ingegnere italiano e di un'americana discendente da tedeschi. Nacque a São Paulo con un'atrofia al braccio e alla mano destri e passò tutta la vita cercando di nascondere questo suo problema congenito. Fu una governante inglese ad aiutare Anita da bambina ad imparare ad usare di più la mano sinistra, tanto per scrivere, quanto per dipingere. Invece le basi delle arti plastiche le imparò con sua madre, professoressa di disegno.

Dopo aver studiato in Europa, Anita organizzò la sua prima esposizione in Brasile nel 1914, che non piacque molto, forse perché arrivò "contaminata" dagli impressionisti, mentre qui il gusto per l'arte era ancora molto accademico. Riprese i suoi studi negli Stati Uniti e ritornò in Brasile dove fece, nel 1917, la sua seconda esposizione individuale, in cui presentò opere che, oggi, sono considerate le più significative della sua produzione, come *A boba*, *A amiga*, *O farol*, *A onda*, *O homem amarelo* e *Ventania*. Ancora una volta rimase lontana dai gusti del pubblico. Solo cinque anni dopo, nel 1922, venne assimilato ciò che rappresentava, in termini di novità, la sua arte,



'Colheita de algodão', 'Interior de Mônaco' (abaixo) e 'Toaleta Matinal': esempi delle varie fasi di Anita mostrate all'esposizione



durante la rivoluzionaria Semana de Arte Moderna, che ebbe luogo nel Theatro Municipal di São Paulo, in cui furono esposte 22 delle sue opere.


— Senza dubbio Anita è stata la pioniera del modernismo in Brasile. Il movimento si è ispirato alla sua esposizione del 1917. Si parla di Lasar Segall o Belmiro de Almeida e Visconti come i precursori [del movimento], ma nessuno dei tre ha causato tante polemiche come

lei. Lei ha ottenuto ripercussioni. E quando la leggenda supera i fatti, si pubblica la leggenda — dice Luzia Portinari Greggio, curatrice dell'esposizione e nipote dell'altrettanto celebre pittore brasiliano Cândido Portinari.

Dopo la Semana de Arte Moderna del 1922, Anita sembrava che avesse trovato il suo posto ideale nel famoso Grupo dos Cinco — a cui appartenevano i 'famosi' del modernismo, come Oswald e Mário de Andrade, Tarsila do

Amaral e Menotti del Picchia. Ma da allora, anche se sembrerebbe strano, i suoi quadri cominciarono a diventare sempre più accademici. E questo causò varie critiche da parte dei colleghi modernisti, fino a che Mário de Andrade ruppe i rapporti con lei.

Nel 1955 Anita venne invitata ad esporre al MASP e dimostrò il suo lato più popolare allestendo le sue ultime produzioni (1940-1950) — opere che riflettevano i costumi e le bellezze delle campagne brasiliane come *Batizado na roça*, *Colheita de algodão*, *Casamento na roça* e *O baile*. "Tomei a liberdade de pintar ao meu modo [Mi sono presa la libertà di dipingere a modo mio]" era il titolo dell'esposizione e un segno del fatto che le critiche non le importavano più. Sempre più isolata nella sua casa di campagna a Diadema, Anita non smise mai di dipingere e negli ultimi anni si dedicò a temi religiosi.

— La commemorazione di questi 120 anni di Anita serve a rendere omaggio al coraggio della donna nel correre dietro ai suoi sogni, di incontrare se stessa. Io la interpreto come un'icona contro la quale è stata commessa un'ingiustizia. I suoi contemporanei, dovuto a gelosie, forse anche a vanità, allora finirono col danneggiare la valutazione di un talento come quello di Anita. Per questo molti geni vengono rivalutati e esaltati col passare del tempo. È stato il suo caso — dice la curatrice dell'esposizione. 

SERVIZIO: RETROSPIETTIVA ANITA MALFATTI - 120 ANOS - CCBB BRASÍLIA - GALLERIE 1 E 2 - INGRESSO LIBERO

Na veia

Artista italiano crea polêmica ao expor, no Rio, quadros feitos com sangue de animais

NAYRA GAROFLE

Você vai visitar uma exposição de telas e se depara com quadros que acha bonitos ou interessantes. Porém, "descobre" que eles foram pintados com sangue de animais. Qual seria a sua reação? E se você fosse convidado por um artista para participar de um projeto no qual ele pinta seu retrato utilizando seu próprio sangue? Você aceitaria? Pois bem, o artista plástico italiano Lucio Salvatore, de 35 anos, vem causando frisson com esta proposta. Em setembro, ele vai expor, no Brasil, suas telas com retratos de famosos pintados com sangue doado por eles.

Será a terceira vez do artista por aqui e a segunda em que vai provocar o público brasileiro. Em fevereiro, ele expôs na Galeria Arte em Dobro, no Leblon, o mais chique dos bairros cariocas. Dez telas pintadas com sangue de animais e resina formavam a exposição "Physis = Eros". Salvatore explica que usa sangue para "expressar a dor e ao mesmo tempo a questão da violência do homem contra a natureza".

Em "Physis = Eros", ele reuniu peças novas e antigas, feitas em 2006, antes do sangue entrar em cena. Naquela época, o artis-

ta fazia pinturas sobre acrílico e vidro, com técnicas que usam o fogo como elemento principal. Algumas dessas obras foram exibidas no Jardim Botânico do Rio, em 2007. Críticos de arte afirmam que o trabalho de Salvatore lembra o do pintor norte-americano Paul Jackson Pollock (1912-1956), referência no movimento do expressionismo abstrato. Seja como for, telas do italiano estão cotadas no mercado entre 9 mil reais e 48 mil reais.

— Comecei a usar sangue em 2006. A primeira série de trabalhos foi uma denúncia contra a destruição do meio ambiente. Usei sangue

como símbolo de feridas causadas pela agressão do homem às florestas e ao oceano — conta o italiano de Monte Cassino, sul da Itália.

A exposição no Rio chamou a atenção da secretaria de Defesa dos Animais que protestou com o artista. Salvatore, porém, não vê sentido nas manifestações contra a utilização do sangue em seu trabalho.

— Uso uma quantidade mínima de sangue que vem de um matadouro perto de Monte Cassino. Eu sugeriria um protesto contra o consumo de carne no mundo, pelo qual os animais são mortos, e não contra o meu trabalho — diz ele que não registrou, entre o público que visitou a exposição, nenhuma reação negativa em relação ao uso de sangue no lugar de tintas.


Atualmente, Salvatore divide seu tempo entre o Rio de Janeiro, Itália e Nova Iorque (EUA), onde costuma expor. Além de pintar, o artista também é fotógrafo. Ao chegar ao Brasil pela primeira vez, em 1999, desembarcou no

Rio e morou por um período de um mês na Rocinha. Tudo em prol de um trabalho de fotografia com as crianças da favela. Ele define sua relação com a cidade como um "caso de amor à primeira vista".

— Eu adoro o mar. O mar é muito importante em todo o meu trabalho. Antes de seguir para a galeria, gosto de tomar um banho de mar para me preparar, é uma questão de energia.

Estudioso de filosofia grega, especialmente os pré-socráticos, suas telas revelam corpos de homens e mulheres em posições eróticas. O artista confronta pintura e fotografia, desafiando a estética dos dois estilos que, na sua opinião, nunca estiveram tão conectados.

Ex-colaborador da revista americana *Vanity Fair* e *Condé Nast Traveler*, Salvatore já clicou celebridades como a modelo Naomi Campbell para editoriais de moda. Agora, ele quer produzir um novo trabalho, no Rio, com celebridades brasileiras. Para isso, pretende contar com sangue doado por elas mesmas.

Desde que passou a frequentar o Rio, o artista coleciona amigos na cidade, como a estilista de sapatos Constança Basto, a publicitária Bia Aydar e o jornalista de celebridades Alex Lerner. A ideia já ganhou o apoio da estilista Lenny Niemeyer e da ex-jogadora de vôlei Isabel Salgado, ambas também amigas próximas do artista. No segundo semestre deste ano, ele fará uma nova exposição em que juntará celebridades e anônimos para mostrar que todos têm o mesmo sangue. O trabalho promete mais polêmica e poderá ser conferido no Centro Cultural dos Correios. 



Lucio Salvatore volta em setembro e promete mais polêmica com suas telas

Tempero baiano

Uma das obras mais populares da literatura brasileira, *Dona Flor e seus dois maridos* é encenada em palcos italianos

..... **GUILHERME AQUINO**
CORRESPONDENTE • MILÃO

Um pedaço de Salvador foi “fincado” na Itália e Dona Flor fala italiano desde a recente estreia em Milão da peça baseada no romance *Dona Flor e seus dois maridos*, do escritor baiano Jorge Amado. No palco, no lugar de Sonia Braga - atriz que imortalizou a personagem no filme dirigido por Bruno Barreto - está a sarda Caterina Murrino, que ficou célebre no cinema depois de seduzir James Bond em *Cassino Royale*.

— Infelizmente, antes de fazer Dona Flor, conhecia apenas Manaus. Lá, vi uma natureza maravilhosa e uma bela luta para respeitá-la. Tenho uma ideia de Brasil que certamente não é só a Bahia, nem Rio de Janeiro ou São Paulo. Depois de fazer Dona Flor, tive uma outra visão do país, ligado à paixão, ao amor e tudo aquilo que é vida para os brasileiros — diz Caterina para **Comunitá**, pouco antes de entrar em cena, no teatro Mazoni, no centro da cidade, diante de

uma plateia de quase novecentos espectadores.

No palco, a velha história, mas nem por isso menos atual. Ao contrário. Encanta o público que se emociona, sorri e aplaude em cena aberta as interpretações dos artistas da Companhia Mario Chiocchio. Em cena, sete atores e atrizes, além de três músicos, emprestam o corpo e a alma para dar vida a Dona Flor, sua mãe, três amigas e os dois maridos, Vadinho (Pietro Sermonti) e Teodoro (Paolo Calabresi). Mesmo sendo passada em Salvador, ca-

pital da Bahia, a trajetória de vida de Flor, seus desejos e frustrações encontram eco e se refletem nas vidas de tantas mulheres em todo o mundo e isto explica o grande sucesso internacional de uma história tão regional.

Foi justamente esta universalidade da obra de Jorge Amado que seduziu Caterina a fazer esse trabalho. Na sua avaliação, o escritor brasileiro é como Shakespeare: escreveu uma história de amor universal, independente do local onde se passa, Salvador ou Verona, como no caso de Romeu e Julieta. Por isso, Caterina acredita que “em qualquer lugar ao sul possa existir uma Dona Flor”.

— Quando eu era muito jovem conhecia apenas Vadinhos. Hoje, tenho a sorte de ter um Vadinho e um Teodoro juntos. Acho que, no fundo, procuramos ambos. Flor é uma mulher muito inteligente, independente. Porém, no amor, é ingênua,

se apaixonou por este mulhengo que é o Vadinho porque ele desabrocha a sua sensualidade, a paixão, o puro sentimento sem a razão que é, sem dúvida alguma, Teodoro — observa.

Produção

Difícil mesmo foi convencer a Fundação Jorge Amado a ceder os direitos autorais para a montagem da peça. Havia o temor de que as particularidades do cenário brasileiro se perdessem na Itália. Mas o resultado está à altura da dificuldade e dos cuidados com os quais o texto foi adaptado para a linguagem teatral.

A trilha sonora foi criada especialmente para a peça e é executada ao vivo, durante a apresentação. Recursos audiovisuais enchem o palco com imagens de santos do candomblé e de ondas do mar para aproximar o espectador, ao máximo, do contexto geográfico da história. E isso sem falar nos figurinos, criados pelos estilistas Dolce&Gabbana. Do pretinho luto básico, aos esvoaçantes e primaveris vestidinhos de Flor, tudo passa por uma elegância muito italiana, criando um estilo brejeiro-chique que faria sucesso no Pelourinho, um dos principais cartões postais de Salvador e ícone da cultura afro da cidade.

— Tivemos um cuidado muito grande para não cair em estereótipos. O mundo de Jorge Amado é muito rico de personagens, mas não podíamos manter todos na versão teatral. Esta é uma história que nos remete muito às nossas cidades de mar dos anos 60, em Palermo, em Gênova e



Recursos audiovisuais e sete atores em cena garantem o sucesso da versão italiana de *Dona Flor*

Nápoles. Vejo uma Salvador em cada uma delas — afirma Emanuela Giordano, diretora da peça.

Mas que ninguém espere a pimenta de Sonia Braga em cartaz. As cenas de sexo são implícitas e acontecem embaixo do lençol. O carnaval e a mesa de jogo de Vadinho dão lugar a uma ambientação mais serena, mas nem por isso menos rica e universal, evitando a armadilha fácil que seria inundar as cenas com marchinhas de carnaval e os espaços enfumaçados dos bares de Salvador. Em compensação, ganham destaque as aulas de culinária de dona Flor, um tema tão caro para o público italiano. Se no livro, o espírito de Vadinho aparecia nu, seja nas ruas ou na casa de Flor, na peça, ninguém tira a roupa.

A plateia se diverte e aplaude em cena aberta, bem ao estilo italiano. E, ao final, o espectador deixa o teatro com a sensação de que valeu a pena ter pago o bilhete para ver uma mulher que não abre mão de ser feliz, nem que para isso tenha que

dar adeus à monogamia imposta pela sociedade.

— Creio ter uma natureza muito esquiva. Acredito na honestidade do casamento, como dona Flor. Infelizmente, ainda não sou casada, mas acho que quando uma mulher decide dar um passo tão importante é como fazer um contrato de trabalho que deve ser respeitado. Como dona Flor, acho que é preciso ser fiel ao marido — diz Caterina.

No caso, Dona Flor consegue ser fiel aos seus dois maridos. A força da personagem abriu os caminhos para trazer para Itália uma trilogia completa com outras duas personagens femininas que batizam outros clássicos de Jorge Amado: *Teresa Batista Cansada de Guerra* e *Gabriela, Cravo e Canela*. As duas estão para ser convocadas para mostrar a baiana que existe dentro de cada italiana.

Outras “mulheres de Jorge”, porém, já circularam pela Itália. A antropóloga Patrizia Giancotti montou uma exposição sobre as personagens femininas do escritor. Ela foi amiga pessoal de Amado e conviveu com ele e Zélia Gattai.

— Eu cheguei a Salvador para estudar antropologia, 20 anos atrás. Tive vontade de falar com ele, então, peguei a lista telefônica e encontrei o seu nome. Telefonei e fui visitá-lo. Daí nasceu uma grande amizade — conta. — Nos seus livros, ele mostrava sua Bahia mágica. Ele escrevia fazendo de conta que não era ele, que ele apenas era uma bandeja para levar a realidade baiana para o mundo inteiro, uma realidade regional que ele transformava em universal. Amado era muito acessível, tratava todo mundo de igual para igual. ■

Dona Flor no Brasil

Publicado em 1966, *Dona Flor e seus dois maridos* é um dos romances mais conhecidos de Jorge Amado. Na história, Vadinho é um malandro que morre na Quarta-feira de Cinzas e deixa sua mulher, dona Flor, viúva. Detalhe, ele era um amante excepcional, um verdadeiro bom de cama. Flor se casa posteriormente com o farmacêutico Theodoro. Ele prima pela gentileza e fidelidade, mas não a enlouquece como o fogoso cafajeste. Em seus delírios de carência sexual, Flor invoca o espírito de Vadinho que aparece para ela. A partir daí, a história gira em torno desse inusitado triângulo amoroso.

No Brasil, essa obra de Jorge Amado já foi filme (com José Wilker, Sônia Braga e Mauro Men-

donça) e minissérie da TV Globo (Edson Celulari, Giúlia Gam e Marco Nanini). No ano passado, uma versão para o teatro fez sucesso no país com os atores Marcelo Faria, Carol Castro depois substituída por Fernanda Paes Leme e Duda Ribeiro. Na pele de Vadinho, Marcelo Faria fazia na grande parte do espetáculo.

Na época, Faria contou que a ideia era que Vadinho aparecesse nu só no finalzinho da peça. Porém, Zélia Gattai, que fora consultada para autorizar a adaptação, lhe disse que o nu era muito importante para compor o personagem:

— Minha dificuldade não foi ficar nu para a plateia. Foi ficar nu para o meu elenco, para a minha equipe. Ficar nu para a plateia foi até fácil.

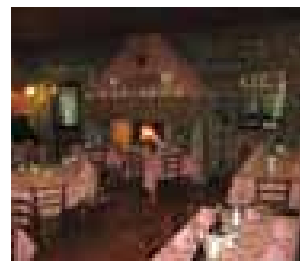


FIRENZE

Giordano Iapalucci

Ristorante Nuovo Ranch

Avete presente le locande stile medioevo, un po' come nel film "Non ci resta che piangere" interpretato da Roberto Benigni e Massimo Troisi? Il ristorante a cui vi consiglio di fare visita assomiglia molto, nel suo interno, a questo tipo di luogo: sala



con le pareti rigorosamente in pietra e ambiente estremamente rustico; l'odore della legna che brucia costantemente nell'enorme camino ti fa pre gustare la cena a base di selvaggina e carne alla griglia. E' immerso nel bosco e quindi non facile da trovare. E' meglio prenotare (+39055699045) anche con 3-4 giorni di anticipo se si vuol trovare posto al calduccio vicino al fuoco. Via di Bencistà Gorioli n° 13 (loc. S. Donato in Collina). Chiuso il lunedì.



Il ciclo delle rose

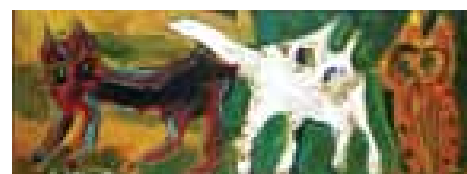
Dopo circa quattro anni di "assenza" artistica, Ketty Tagliatti ritorna a Firenze per presentare le sue opere, circa trenta, in cui il tema dominante sono appunto le rose; un pretesto in realtà, che prende spunto da un aspetto di vita familiare e quotidiana: le rose del suo giardino. Inizia così una ricerca che la porta a realizzare opere di altissimo livello che abbracciano pittura, disegno, incisione fino ad arrivare all'arte del cucito. Un'esposizione che rimarrà aperta fino a tutto aprile. Presso l'elegante Galleria Varart di Firenze in Via dell'Oriuolo, 47 con orario: 10.00-12.30/16.00-19.30. Chiuso lunedì e festivi.



"Un Principe chiamato Totò"

La mostra "Un Principe chiamato Totò" vuole rendere omaggio ad uno dei più grandi, per molti il più grande comico italiano di tutti i tempi: Antonio Clemente De Curtis, in arte Totò. Nato nel 1898, napoletano Doc, viene inquadrato come icona dei film comici italiani anche se, per chi volesse spulciare la sua filmografia troverebbe che ha re-

citato anche con registi non certo di stampo comico come Pier Paolo Pasolini e Rossellini. Curatrici della mostra sono la figlia Liliana e la nipote Diana De Curtis. Nell'esposizione sono presenti oggetti personali dell'artista e fotografie inedite insieme ad un video-collage di un'ora dei suoi migliori momenti artistici. Ingresso libero. Orario 17.00 / 23.00.



"...gatto come me..."

Per gli amanti dei gatti e non solo non è da perdere la mostra dedicata ai piccoli felini dell'artista contemporaneo, Silvio Loffredo, parigino di nascita e fiorentino di adozione. Sono circa quaranta le opere esclusivamente ispirate e dedicate al mondo dei gatti. Loffredo è un pittore difficilmente collocabile in una qualsiasi corrente artistica che asseconda le logiche del potere proponendo lavori estremamente poetici, semplici e molto personali. Presso i locali della Galleria Pananti in Palazzo Ridolfi (Via Maggio 15), Firenze, fino al 19 marzo 2010. Orario: 10-13 / 15-19 Ingresso libero.



Immagini

Nel Salone delle Reali Poste degli Uffizi di Firenze fino al 10 marzo prossimo sarà possibile ammirare i dipinti su tela dell'artista toscano Sergio Scatizzi, recentemente scomparso. La sua pittura lo ha sempre contraddistinto per la originalità nel saper ritrarre paesaggi con uno stile nel quale si intravedono tratti di classicismo come anche elementi di grande innovazione artistica. L'esposizione proporrà opere che vanno dal 1943 al 2005. L'ingresso è libero.



Café

Esclusiva máquina para café expresso. Perfeita para oferecer um momento de relaxamento saboreando também um delicioso cappuccino ou um chocolate. € 129,90 www.dolce-gusto.it



Na mesa

A novidade agora é apoiar as taças de vinho na garrafa. € 25 www.caoscreo.it

italian style

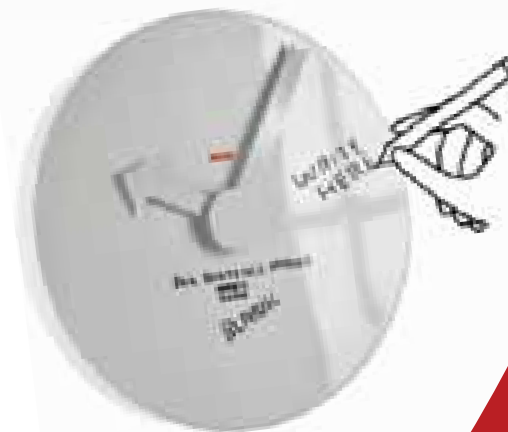


Giorgio Armani Cosmetics

Uma nova interpretação do perfume que já se tornou um clássico. € 61 www.giorgioarmani.com

Alessi

Decore qualquer ambiente da casa com este relógio de parede em alumínio, onde é possível utilizá-lo como quadro de recados ao personalizar as horas. Preço sob consulta www.alessi.com



Dados

Se for para jogar que seja com estilo e com os dados da Ferrari. Em alumínio, com pontos esmaltados em vermelho e com a incisão do símbolo da famosa marca. € 58 www.ferrariworld.com

DE UMA PESQUISA PARTICULAR PARA O ENCANTAMENTO GERAL, VIRGINIO MANTESSO NETO CONTA COMO O RESGATE DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA O FEZ DESCOBRIR O FASCÍNIO PELO ESTUDO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL. EM DEPOIMENTO À REPÓRTER SILVIA SOUZA



Flavio Vanni (sentado) no moinho de trigo Tatui SP 8 agosto 1916

Sou italo-brasileiro de terceira e quarta geração e passei a ter mais contato com essa origem em 1984, quando soube que poderia obter a cidadania italiana. Com mais de 40 anos, geólogo, ao ir atrás dos documentos necessários para o processo, me apaixonei pelo assunto, e decidi prestar vestibular para História na Universidade de São Paulo (USP) - anos depois, com os documentos que resgatei, os familiares interessados obtiveram a cidadania italiana.

Tanto meu pai quanto minha mãe eram os caçulas da casa. Ambos nasceram cerca de 20 anos depois da chegada dos pais ao Brasil e, infelizmente, ficaram órfãos muito cedo. Sim, na culinária, no gosto em ver a família reunida, em algumas palavras, havia sinais de italianidade, mas só minha mãe fala italiano. No lado paterno, a língua se perdeu. Só por meio das pesquisas descobri que os pais de minha avó paterna (brasileira) vieram da Basilicata, por volta de 1870, e foram mascates no interior de São Paulo. Já meu avô paterno, Virginio, era vêneto, da província de Treviso. Ele

chegou a Santos com os pais e irmãs, em 1889, e passou pela Hospedaria dos Imigrantes em São Paulo. Seis anos depois, meu bisavô Ferdinando faleceu como colono em uma fazenda de café em Campinas, aos 59 anos, sem assistência médica.

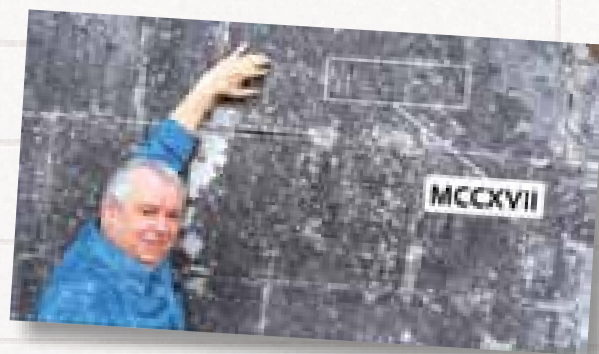
Casados, meus avós maternos chegaram ao Rio de Janeiro, em 1895. Um ano depois, tiveram a primeira filha, a quem deram o nome de América, em Tatui, interior de São Paulo. Não sei quase nada deles até 1907, quando abriram um armazém onde se vendia de tudo. Ao lado, ficava sua casa, a beneficiadora de arroz e outros produtos, a fábrica de macarrão e, mais longe, a olaria. Foi um dos fundadores da Santa Casa, diretor da Sociedade Italiana local, representante consular da Itália, e um dos primeiros tatuianos a possuir um carro - um FIAT, naturalmente! Deste lado da família, manteve-se o contato com os parentes na Toscana.

Em 1987, fui com minha mãe e minha esposa à Itália. Visitamos os parentes e consegui recuar minha árvore genealógica até pouco antes de 1806. De volta, cada vez mais entusiasmado, li no jornal *Il Corriere*, em São Paulo, uma carta de um leitor com os sobrenomes Vanni e Egui, que tenho do lado materno. Logo o conheci: Giulio Vanni, diretor da *Comunità*, que acabei descobrindo que é meu primo. Aliás, foi ele quem localizou a chegada do meu avô no Rio. Nossos antepassados comuns mais recentes são Giuliano Vanni e Margarita Egui, que se casaram em 1789 - mas é incrível como somos parecidos no gosto incansável pela busca de nossa história.

Com Giulio compartilhei uma viagem especial à Itália, em 2007.

Ficamos 15 dias na casa de um primo, que mesmo já acostumado a me ver sair todo dia para percorrer igrejas e cartórios, um dia fez um comentário: "Você não é normal!". Ali, na igreja do vilarejo de Cardoso, vimos a mesa que meu avô Flavio doou em 1930; do lado de fora, gravada na pedra, a data de construção da igreja: MCCCXVII - 1217! Levei a genealogia do lado Vanni até cerca de 1580.

Para mim, uma das grandes emoções nas pesquisas é ver documentos como esse da foto de registro da minha família paterna, em que constam os dados, e a palavra *America* bem grande.



Continuo me dedicando a escrever sobre geologia. Porém, com tanto gosto pelo que faço, passei também a ministrar cursos de história da imigração italiana e pesquisa genealógica, e também um curso de paleografia (leitura de documentos antigos), no qual fazemos papel e até tinta da maneira que se fazia até o século 18. É um amor que compartilho com meus alunos e pretendo ir mais longe: em setembro deste ano, levarei um grupo para uma viagem à Itália - focada, nem é preciso dizer, em história, cultura e genealogia!

Mande sua história com material fotográfico para: redacao@comunitaitaliana.com.br



Virginio e Giulio Vanni

• NAYRA GAROFLE

Novidades à mesa

O 'bis' de um restaurante premiado

São Paulo - O uso de massas caseiras e produtos de época garantiram ao restaurante Due Cuochi Cucina quatro prêmios consecutivos como Melhor Restaurante italiano (2006, 2007, 2008 e 2009) pela revista *Veja* São Paulo. Agora, sua filial, o Due Cuochi Jardim segue pelo mesmo caminho.

Inaugurado em novembro de 2008, o caçula garante o sucesso da família com um cardápio que varia diariamente, com opções de salada, sopa, peixe, massa ou carne, e três ou quatro tipos de sobremesa. O charme especial fica por conta da própria cozinha, cuja movimentação pode ser acompanhada do salão, graças a uma parede de vidro. Quem preferir, pode desfrutar de mesas ao ar livre instaladas ao lado de uma jabuticabeira. Mas ao contrário do que possa parecer, o Due Cuochi Jardim fica no alto, mais precisamente na cobertura do Shopping Cidade Jardim.

No comando da cozinha do restaurante está o chef Ivo Lopes. Aos 34 anos, esse pernambucano criou o cardápio junto com o chef da matriz, Paulo Barros. Porém, o autodidata Lopes, que acabou se especializando em cozinha italiana, afirma que há pratos que só se encontram na filial.

— Praticamente todos os pratos existem nas duas casas, mas é claro que há um diferencial, um prato que só é feito aqui, como esse ravióli aberto, preparado para a *Comunità* — revela.

Lopes nasceu no Recife, mas aos nove anos foi para o Rio de Janeiro. Aos 14 começou a trabalhar em restaurantes até que aos 19 anos conheceu o famoso chef Danio Braga. Trabalhou com ele na Locanda della Mimosa, em Petrópolis, na região serrana do estado fluminense, onde adquiriu todo o seu conhecimento culinário. Ou seja, lições encorpadas de uma das mais festejadas cozinhas italianas do Rio de Janeiro.

— Ali foi uma escola para mim. Aprendi muitas coisas com o Danio. Foi uma experiência muito boa — diz o chef contando que foi na Locanda que conheceu Paulo Barros — Havia também outro amigo que fazia um estágio na Locanda e que me convidou para ir para São Paulo, onde trabalhei em vários restaurantes.

Quando Paulo Barros avistou a possibilidade de expansão do Due Cuochi Cucina não hesitou em convidar Ivo Lopes para comandar a filial. Em janeiro, os dois fizeram um tour gastronômico pela Itália e visitaram restaurantes em Florença, Milão e Turim.

— Passamos uma semana na Itália e trouxemos na mala uma bagagem boa de curiosidades gastronômicas que estão sendo adaptadas aqui, de acordo com as nossas possibilidades — conta Lopes, revelando que uma das novidades trazidas da viagem é a lasanha de alcachofra e queijo de cabra — Importamos alguns ingredientes para garantir a autenticidade do sabor, como o tomate pelati e o azeite.

Para não deixar os clientes com água na boca, a casa mantém ainda os pratos que vêm ganhando a preferência dos clientes do Due Cuochi Cucina, como o Ravioloni de gema de ovo caipira na manteiga e sálvia perfumado com azeite de tartufo branco; o Tagliolini com



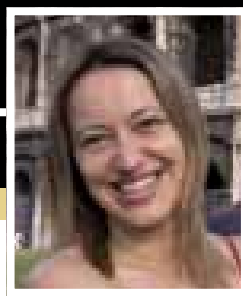
Ravióli aberto de frutos do mar ao perfume de Capim Limão

Ingredientes: 8 folhas de massa fresca (10 cm de diâmetro); 80 grs de camarão limpo; 60 grs de lula; 60 grs de vieira; 60 grs de robalo; 20 ml de azeite; 10 grs de ervilha fresca; 20 grs de tomate cereja; 250 ml de creme de leite fresco; 10 grs capim limão 5 grs de curry; Pimenta do reino branca; Sal.

Modo de preparo: Ferver o creme de leite com o capim limão e o curry. Coar e reservar. Temperar os frutos do mar com sal e pimenta. Em uma frigideira pré-aquecida, grelhar os frutos do mar no azeite, começando pelo robalo, camarão, lula e, por último, as vieiras. Acrescente o creme de capim limão, ajuste o tempero e finalize com a ervilha fresca e o tomate cereja. Cozinhar as folhas de massa fresca em água salgada e fervente até que elas estejam al dente. Dispor 1 folha de massa em cada prato, colocar os frutos do mar, cobrir com a 2ª folha de massa, regar com o molho de capim limão e servir.

camarão, tomate fresco e rúcula aromatizado ao limão siciliano; o Robalo fresco grelhado em crosta de amêndoas, sauté de pupunha, alcaçofra fresca e molho de limão siciliano. Num sábado, entre o almoço e o jantar, o Due Cuochi Jardim recebe até 500 pessoas, considerando que a casa tem 99 lugares. 🇮🇹

SERVIÇO: DUE CUOCHI JARDIM - AV. MAGALHÃES CASTRO, 12.000. 3º PISO - JARDIM PANORAMA - SP. TEL: (11) 3758 2731.



Claudia Monteiro de Castro

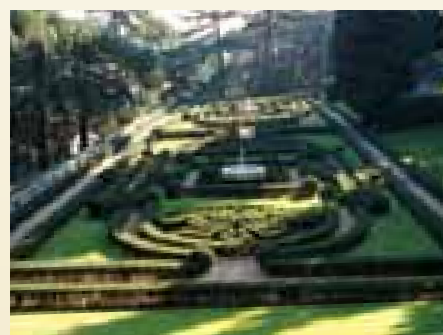
Jardins do Vaticano

É um dos mais guardados segredos de Roma. Poucos o conhecem. Faz poucos anos que o Vaticano abriu as portas de seu esplêndido jardim para visitas. Reservando com antecedência no site do Museu do Vaticano (www.vatican.va), é possível realizar esta visita com um guia que explica sua história. E depois do passeio, entrar livremente para apreciar as belezas do Museu, como a Capela Sistina. Passear pelo Jardim do Vaticano é um privilégio. Há árvores antiquíssimas, flores raras, belvederes, torres, grutas e fontes belíssimas. E ocupa quase a metade do território do Vaticano, o menor estado do mundo.

O jardim existe desde os tempos do Papa Nicolau III, no século 13. Alguns papas deram maior ou menor importância em realizar melhorias no jardim, fazendo dele esta pérola que é hoje e que poucas pessoas conhecem. Uma das épocas mais importantes no desenvolvimento do jardim foi o Renascimento, pois muitas estátuas da Antiguidade foram trazidas ao jardim e muitas fon-

tes ganharam vida. Entre elas, uma das mais bonitas é a fonte da Águia. No jardim, não poderia faltar uma estátua de bronze em homenagem a São Pedro, origem de tudo que vemos no Vaticano.

O jardim pode ser visitado durante todo o ano, mas é na primavera que ganha seu maior esplendor, devido às cores e perfumes especiais. As visitas são feitas pela manhã. Afinal, de tarde, o Papa Ratzinger tem o hábito de realizar seu passeio por lá. Um lugar perfeito para refletir e repousar.



A telinha

Não sou grande fã da telinha. A televisão não me atrai, nem no Brasil, nem na Itália. Não faz a mínima diferença na minha vida, exceto para assistir vídeos, pois adoro cinema, filmes, principalmente os antigos. Para ser sincera, aqui na Itália, assisto de vez em quando somente um programa. O detetive Colombo.

Ah, meu Colombo. É sempre o mesmo da minha infância. O impermeável bege, aquela cara de "fesso", de bobo, de quem não entende nada, mas já está desvendando os mais difíceis rebus; o carro velho capenga, a esposa que nunca se vê. E é incrível, para mim, o formato: já sabemos logo no início quem é o assassino. O interessante é saber como o Colombo vai descobrir a maneira que o crime foi cometido. Adoro Colombo. Mas sou daquelas pessoas nostálgicas.

Minha única época viciada em TV foi dos 12 aos 14 anos. Assistia todas as tardes, pois meus pais trabalhavam e eu ficava sozinha com a empregada.



Assistia aos velhos filmes da Sessão da Tarde. Morria de rir com o Agente 86, um agente secreto super atrapalhado; chorava com o incrível Hulk, principalmente no final da série, quando tem uma musiquinha triste e ele vai embora, na mais profunda solidão. Também gostava do homem biônico, do desenho animado japonês Safiri e da super heroína Isis, que tinha um vestidinho branco curtinho e que voava.

Enfim, bons tempos do vício. Hoje, poucas coisas na TV me interessam. Na Itália, o que mais tem é programa de quiz, do tipo Quem quer ser milionário? Às vezes, tem até umas perguntas divertidas, mas, sinceramente, algumas são de cultura inútil, como os pormenores da asa da borboleta, o nome de um rio no meio

do nada, onde Judas perdeu as botas. Muitos programas são de auditório, de discussões que não levam a nada, de participantes que se ofendem usando até palavrões quando não entram em acordo. E claro, não pode faltar na Itália o Big Brother que, para mim, é de uma tristeza total.

FUBÁ DE MILHO. COMO TUDO QUE A GRANFINO FAZ, DÁ UM SABOR TODO ESPECIAL NA SUA COZINHA.

O Fubá de Milho Granfino é um dos produtos mais gostosos do mercado. Além dele, você também conta com uma linha completa de itens saborosos que há muito tempo faz sucesso na cozinha. Aproveite e leve todas essas delícias para a sua casa. Sem dúvida, elas vão trazer muita alegria para você e a sua família.

GRANFINO, PRESENTE NOS MELHORES MOMENTOS DA SUA VIDA.



Reunião gostosa é assim: a família da Granfino na mesa e a sua em volta dela.



GRANFINO

www.granfino.com.br

INDÚSTRIAS GRANFINO S.A.

• comercial@granfino.com.br

• Rua Oscar Soares, 1525 • CEP 29220-096

• Nova Iguaçu • RJ • Tel.: 21 2765-0400



Piacere.

*Nossa tradução é leveza e saúde com
o bom gosto da cozinha italiana.*

